



Instituto Superior de Ciências Educativas

**Departamento de Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da
educação inclusiva?**

João Diogo Nunes da Cruz

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Prof. Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Prof. Maria dos Anjos Cohen Instituto Superior de Ciências Educativas

Ramada, 2020



Instituto Superior de Ciências Educativas

**Departamento de Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da
educação inclusiva?**

João Diogo Nunes da Cruz

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Prof. Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Prof. Maria dos Anjos Cohen, Instituto Superior de Ciências Educativas

Ramada, 2020

Agradecimentos

Esta etapa enriquecedora, que culmina com este relatório, é apenas um primeiro passo num vasto caminho de muito trabalho e dedicação, que ainda agora começou.

Este trabalho simboliza também, um coroar de um percurso, pessoal e profissional, intenso e recheado de histórias. Com altos e baixos. Risos e lágrimas. E como todas as aventuras, a minha só foi possível por todos os que me acompanharam e suportaram nos últimos 4 anos e meio. Por todos os momentos sinto que vos devo o meu agradecimento.

Agradeço à minha mãe por toda a luta e todo o esforço, espero um dia retribuir o suficiente por tudo o que fazes por mim e pela pessoa que és.

À minha princesa que tanto me apoia, ouve, aconselha e encaminha, Inês Borges, obrigado por fazeres com que seja melhor homem e melhor educador. Sem ti não era possível!

Diogo Bessa, a pessoa com quem partilhei grande parte desta experiência. Irmão, foram anos fantásticos e a tua amizade é única.

Ao Dr. António Gonçalves, por acima de tudo me ensinar, motivar e desafiar a fazer sempre melhor, ajudando-me a crescer. Foi a pessoa que mais ferramentas me deu para construir o meu sucesso, e por isso, e muito mais, o meu mais sincero obrigado!

À Dra. Catarina Batista, um apoio constante, acompanhando e incentivando todo este meu percurso formativo, sendo das pessoas mais altruístas que conheço. Muito obrigado!

Assim como a toda a equipa educativa, não podendo deixar de nomear duas pessoas importantíssimas nesta fase, Rita, Sónia, vocês são as maiores, aprendi, e aprendo, tanto convosco e nunca terei palavras que vos diga o quanto gosto de vocês e o quanto estimo a vossa amizade.

Dedico-te este trabalho João, que partiste antes de me veres formar, como tanto te ouvi dizer que querias. Obrigado por seres um pai para mim.

Um agradecimento especial à Prof. Maria dos Anjos Cohen por ter aceitado apoiar-me na elaboração deste relatório, e sobretudo por todo o conhecimento que me transmitiu, procurando que eu melhorasse a cada passo dado. Os seus ensinamentos, paixão e devoção a esta nossa

causa comum que são as crianças com necessidades educativas específicas, irão acompanhar-me em todo o meu trajeto profissional e acima de tudo pessoal.

E por último, mas com o maior dos agradecimentos, à Professora Celeste Rosa, que sempre mostrou a essência inerente à sua função. Paixão pelo que faz e dedicação a cada pessoa como indivíduo. O meu muito obrigado por todo o apoio, paciência e aconselhamento que me proporcionou e que consequentemente me tornou sem dúvida melhor pessoa e, indiscutivelmente, melhor profissional de educação. Foi uma honra ser seu aluno!

Resumo

O presente relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado de Educação em Pré-Escolar, baseando-se numa perspetiva de investigação sobre a prática, desenvolvida num contexto de jardim de infância, numa instituição privada inclusiva, com um grupo de 24 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos.

Foi elaborado com base no conceito de uma escola inclusiva e no envolvimento de uma equipa multidisciplinar no contexto escolar, de forma a apoiar diretamente o desenvolvimento pessoal e curricular de cada criança.

O seu objetivo foi perceber como funciona a articulação entre os elementos da EM com todos os envolvidos nos casos das duas crianças com NEE que fazem parte do grupo de estágio. Foi intenção deste estudo entender qual a mais valia desta intervenção na perspetiva dos demais envolvidos, tais como a direção da escola, a equipa da sala, a EM e as famílias.

A fundamentação teórica deste trabalho resume-se numa reflexão crítica e apreciativa desta área, tendo por base cinco temáticas/conceitos: (i) Necessidades Educativas, (ii) inclusão, assim como as suas potencialidades e limitações, (iii) a legislação, (iv) diferenciação pedagógica e de (v) intervenção multidisciplinar.

Após o período de observação e de intervenção, que culminaram com a redação deste relatório, é possível ter uma visão e reflexão sobre a importância da criação de um modelo pedagógico inclusivo, que tenha como premissa uma escola universal, de todos e para todos com igualdade de oportunidades.

Este estudo permitiu concluir que a intervenção de uma equipa multidisciplinar num contexto educativo revelou ser uma mais valia na prevenção, deteção e criação de estratégias de apoio às crianças (e famílias) que em algum momento do seu percurso escolar necessitem de um apoio específico.

Palavras-chave: Inclusão; Equipa multidisciplinar; Necessidades Educativas Específicas; Escola Inclusiva;

Abstract

The present report falls within the scope of the Master of Education in Pre-school, based on a perspective of research on the practice, developed in a kindergarten context, in an inclusive private institution, with a group of 20 children aged between 4 and 6 years old.

This report was prepared based on the concept of an inclusive school and involvement of a multidisciplinary team in the school context, to directly support the personal and curricular development of each child.

The objective of this work was to understand how the articulation between the elements of multidisciplinary team works with everyone involved in the cases of the two children with SEM who are part of the internship group.

The intention of this study was to understand the value of this intervention in the perspective of others involved, such as school management, classroom staff, multidisciplinary team and families.

The theoretical basis of this work is summarized in a critical and appreciative reflection of this area, based on five themes/concepts: (i) Educational needs, (ii) inclusion, as well as its potentials and limitations, (iii) the legislation, (iv) pedagogical differentiation and (v) multidisciplinary intervention.

After the observation and intervention period, which culminated in the writing of this report, it is possible to have a vision and reflection on the importance of creating an inclusive pedagogical model, based on the premise of a universal school, for all by all with equality opportunities. This study allowed us to conclude that the intervention of a multidisciplinary team in an educational context reveals to be an asset in the prevention, detection and creation of support strategies for children (and families) that at some point in their school journey need specific support.

Keywords: Inclusion; Multidisciplinary team; Specific Educational Needs; Inclusive School;

Lista de Siglas ou acrónimos

EPE- Educação Pré-Escolar

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

RF- Relatório Final

EI- Educação Inclusiva

NEE- Necessidades Educativas Específicas

EM- Equipa Multidisciplinar

EC- Educadora Cooperante

TF- Terapeuta da Fala

TO- Terapeuta Ocupacional

Índice

Capítulo I

1- Introdução	2
----------------------	----------

Capítulo II

1- Enquadramento Teórico	5
1.1- Conceito de Necessidades Educativas	5
1.2- Conceito de Inclusão	9
1.3- Potencialidades e Limites da Inclusão	12
1.4- O contributo da Legislação	13
1.5- Diferenciação Pedagógica	17
1.6- Intervenção Multidisciplinar	20

Capítulo III

1- Metodologia	25
2- Plano de Investigação	28
2.1-Descrição do Plano	29
2.2- Calendarização do Plano	30
2.3- Questões e objetivos da investigação	34
3- Contexto Socioeducativo	
3.1- Caracterização da Instituição	35
3.2- Caracterização da comunidade educativa	36
3.3- Caracterização do ambiente educativo	37
3.3.1- Dimensão Física	37
3.3.2- Dimensão Funcional	39
3.3.3- Dimensão Relacional	39
3.4- Caracterização do grupo	39
3.4.1- Caracterização específica dos alunos com NE participantes da investigação	40

3.5- Participantes na Investigação	43
3.6- Instrumento de recolha e análise de dados	44
3.6.1- Pesquisa Documental	45
3.6.2- Observação direta: Observação participante	46
3.6.2.1- Notas de Campo	46
3.6.2.2- Produções das crianças	47
3.6.3- Observação Indireta	47
3.6.4- Narrativas Supervisivas	48
3.6.5- Entrevista	49
3.6.6- Triangulação de dados	51
4- Plano de ação	
4.1- Planificação em teia (1º ano, 2º semestre)	53
4.2- Planificação em teia (2º ano, 1º semestre)	54
4.3- Apresentação e justificação dos Planos de Ação	55

Capítulo IV

1- Apresentação das atividades propostas

1.1- Descrição e análise reflexiva das atividades implementadas	60
1.1.1- Atividade “Alimentação Saudável”	60
1.1.2- Atividade “Os ecopontos”	67
1.1.3- Atividade “O esqueleto humano”	72
1.2- Envolvimento da Comunidade Educativa na reflexão da Inclusão e da intervenção Multidisciplinar	78
1.3- Análise e discussão dos dados	78
1.3.1- Caracterização da amostra	79
1.3.2- Análise das entrevistas	79

Capítulo V

1- Conclusões

1.1- Conclusões da dimensão investigativa	117
1.2- Implicações da investigação para a prática profissional futura	121
Referências Bibliográficas	124
Anexos	135
Apêndices	156

Índice de Figuras

Figura 1- Teia descritiva de modelo pedagógico para a inclusão

Figura 2- Triângulo Pedagógico

Figura 3- Plano de Investigação

Figura 4- Calendarização da Investigação

Figura 5- Planta da sala

Figura 6- Plano de Ação PES II

Figura 7- Plano de Ação PES III

Figura 8- Registo da atividade Alimentação Saudável 1

Figura 9- Registo da atividade Alimentação Saudável 2

Figura 10- Registo da atividade Alimentação Saudável 3

Figura 11- Registo da atividade Alimentação Saudável 4

Figura 12- Registo da atividade Alimentação Saudável 5

Figura 13- Registo da atividade Ecopontos 1

Figura 14- Registo da atividade Ecopontos 2

Figura 15- Registo da atividade Ecopontos 3

Figura 16- Registo da atividade Ecopontos 4

Figura 17- Registo da atividade Ecopontos 5

Figura 18- Registo da atividade Ecopontos 6

Figura 19- Registo da atividade o Esqueleto 1

Figura 20- Registo da atividade o Esqueleto 2

Figura 21- Registo da atividade o Esqueleto 3

Figura 22- Registo da atividade o Esqueleto 4

Figura 23- Registo da atividade o Esqueleto 5

Figura 24- Gráfico de percepção dos integrantes da equipa multidisciplinar

Figura 25- Gráfico relativo à consideração dos entrevistados sobre a presença dos técnicos de saúde em sala de aula

Figura 26- Gráfico relativo à percepção dos entrevistados sobre a valorização do ensino inclusivo por parte das famílias com crianças sem NEE

Figura 27- Gráfico de consideração dos entrevistados da resposta dada pela instituição

Índice de Quadros

Quadro 1- Quadro referente às crianças da sala distribuídas por género e faixa etária.

Quadro 2- Tabela de análise da questão 1

Quadro 3- Tabela de análise da questão 2

Quadro 4- Tabela de análise da questão 3

Quadro 5- Tabela de análise da questão 4

Quadro 6- Tabela de análise da questão 5

Quadro 7- Tabela de análise da questão 6

Quadro 8- Tabela de análise da questão 7

Quadro 9- Tabela de análise da questão 8

Quadro 10- Tabela de análise da questão 9

Quadro 11- Tabela de análise da questão 10

Quadro 12- Tabela de análise da questão 11

Quadro 13- Tabela de análise da questão 12

Quadro 15- Tabela de análise da questão 15

Quadro 16- Tabela de análise da questão 16

Quadro 17- Tabela de análise da questão 17

Quadro 18- Tabela de análise da questão 19

Quadro 19- Tabela de análise da questão 20

Quadro 20- Tabela de análise da questão 21

Quadro 21- Tabela de análise da questão 24

Índice de Anexos

Anexo A- Decreto de Lei 54/2018

Índice de Apêndices

Apêndice A- Guião de Entrevista

Apêndice B- Planificação da atividade “Alimentação Saudável”

Apêndice C- Planificação da atividade “Os ecopontos”

Apêndice D- Planificação da atividade “O esqueleto humano”

Apêndice E- Transcrição das Entrevistas

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Capítulo I

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1. Introdução

O estudo desenvolvido, realizou-se na comunidade educativa de uma instituição privada, que promove o ensino inclusivo com uma intervenção multidisciplinar nas respostas sociais de creche, educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo.

Por nos ter sido possível estagiar nesse contexto, e, por nos ter sido proporcionado a integração numa equipa multidisciplinar, onde conseguimos ter uma perspetiva diferente sobre a intervenção desta equipa, decidimos de aprofundar este tema e realçar as suas mais-valias para a prática pedagógica.

Com a alteração do decreto-lei 3/2008 pela lei 54/2018, é fundamental repensar a escola, procurando uma resposta verdadeiramente inclusiva. Verificar a perceção da intervenção multidisciplinar na educação por parte dos vários agentes educativos que formam a comunidade escolar nos vários níveis de ensino torna-se fundamental, uma vez que existem necessidades específicas a cada nível de ensino.

Face ao contexto social atual e à grande atenção com o desenvolvimento infantil, a escola assume um papel central na educação e desenvolvimento, devendo esta e os seus profissionais estarem preparados para a intervenção, respeitando as características das crianças e suas famílias.

As escolas são parceiras das famílias na educação das crianças, devendo desenvolver respostas que vão ao encontro das necessidades/características das crianças e das suas famílias.

Por uma questão de organização metodológica, formulámos a seguinte questão de investigação:

- Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Com a questão apresentada, surgiu a necessidade de verificar a pertinência do presente projeto de investigação, de forma a ir ao encontro dos objetivos do mesmo.

Face à conjuntura atual e aos enormes desafios propostos às escolas pela mudança das diretrizes da tutela, é fundamental a investigação deste tema por parte dos futuros docentes,

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

para que consigam ter uma visão e conhecimento da necessidade de intervenção em equipa multidisciplinar.

Cada vez mais, as famílias têm uma relação com a escola diferente da que se vivia nos anos 90, se bem que com o avanço das ciências nas diferentes áreas, surgem novos desafios que transformam a visão e a atuação dos docentes mais diferenciada.

Por todos estes motivos é pertinente a realização do presente estudo, quer pelo seu caráter formativo, quer pela construção da profissionalidade docente.

Desenvolveu-se uma investigação sobre a própria prática, realizada num contexto muito específico, com recurso a reflexões coletivas e à realização de entrevistas aos diferentes agentes educativos dos diferentes educativos: creche, educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo, assim como às famílias, para tentarmos verificar se existem necessidades/perspetivas diferentes para cada um destes níveis e vários agentes educativos.

Este documento está organizado de acordo com as orientações de uma investigação formal na área de educação, organizado da seguinte forma:

1. Introdução, na qual apresentamos o contexto do estudo, assim como a definição do problema e dos objetivos, bem como as questões de investigação e pertinência do estudo.
2. Revisão de literatura, na qual fazemos uma pequena abordagem dos temas a desenvolver com resultado de uma revisão bibliográfica sumária, com o objetivo de enquadrar e sustentar teoricamente o presente estudo.
3. Metodologia, onde apresentamos o tipo de estudo e a abordagem proposta para o presente projeto de investigação. Neste ponto, referimos ainda, os participantes, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos.
4. Discussão e análise dos resultados, indicamos quais serão os procedimentos de análise dos dados recolhidos e a forma como iremos com estes tentar validar as hipóteses formuladas.
5. Conclusões e recomendações, onde as conclusões serão referenciadas aos objetivos enunciados.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Capítulo II

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1- Revisão de literatura

Ao pretendermos desenvolver uma investigação sobre intervenção em equipa multidisciplinar no contexto educativo, foi fundamental fazer uma revisão da literatura que abordasse/sustentasse teoricamente o tema.

A revisão bibliográfica incidiu nos seguintes temas:

- Perspetiva histórica do papel do docente e da escola após o Estado Novo;
- O papel da escola e dos docentes na atualidade;
- Perspetiva do desenvolvimento infantil nas últimas duas décadas;
- Necessidades educativas especiais;
- Intervenção da comunidade educativa;
- Intervenção multidisciplinar;

Considerámos que estes temas são indispensáveis para compreendermos as alterações que fundamentam a necessidade/benefícios da intervenção em equipas multidisciplinares para disponibilizar uma resposta educativa de qualidade, que respeite as características individuais das crianças.

1.1- Conceito de Necessidades Educativas Especiais

A partir da década de 70 do século passado, deram-se grandes mudanças na forma como passou a ser encarada a educação das minorias, até então relativamente ignoradas. Começou a reconhecer-se que os alunos com diversas problemáticas podiam alcançar o sucesso escolar inseridos nas classes regulares (Correia, 2003).

A publicação do Warnock Report, em 1978, veio reforçar a importância de uma educação não segregada. O objetivo era a integração, sendo que, esta estava dependente de “determinantes múltiplas, devendo a sua implementação ser progressiva como e quando isso for humanamente possível” (Warnock Report, 1978). Com a publicação deste relatório, primeiramente no Reino Unido, surgiu o conceito de necessidades educativas especiais (special educational needs), após

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

constatação, que cerca de 20% dos alunos, ao longo da sua vida escolar, poderia apresentar alguma necessidade específica de aprendizagem.

O aparecimento deste termo proporcionou o surgir de uma nova metodologia, ao nível da identificação, avaliação e intervenção, de crianças com necessidades educativas especiais. Relativamente a estas crianças ocorreu o abandono da categorização médica, que assentava na deficiência, para dar lugar a uma perspetiva pedagógica e educativa (Madureira e Leite, 2003).

De acordo com Izquierdo (2006), foi extremamente interessante a mudança nas atitudes e nas práticas educativas, implementadas com a publicação do referido relatório, o qual teve um momento marcante na história da educação especial inglesa, com efeitos imediatos em todo o mundo, incluindo Portugal, como é referido por Madureira e Leite (2003).

As mesmas autoras (Leite e Madureira, 2003) consideram que o uso progressivo do termo necessidades educativas especiais, na área da educação, contribuiu para uma visão socialmente menos estigmatizante dos problemas dos alunos. No âmbito da intervenção da Educação Especial passou a atender-se não só as crianças com deficiências, mas também todas aquelas que, ao longo do seu percurso escolar, apresentaram algum problema na sua aprendizagem.

Com a definição de necessidades educativas especiais proposta no Warnock Report (1978), houve a tentativa de desagregar-se as dificuldades escolares do aluno associadas à etiologia, ao modelo médico, passando a ser analisadas em termos educativos. A criança tem necessidades educativas especiais sempre que revela dificuldades e tenha de ser adotada alguma medida educativa especial.

Ao longo do tempo, o conceito de necessidades educativas tem vindo a ser clarificado, primeiramente com a Declaração de Salamanca (1994)

necessidades educativas especiais refere-se a todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares. Muitas crianças têm dificuldades escolares, e conseqüentemente, têm necessidades educativas especiais em determinada fase da sua vida. (p.6)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Autores atuais partilham esta definição, considerando a tentativa de eliminação da categorização das pessoas com deficiência um benefício para a valorização da funcionalidade do aluno e promoção das suas aprendizagens (Madureira & Leite, 2003).

De acordo com Sanches e Teodoro (2006), esta tentativa de não etiquetagem e de descolagem do modelo médico continua a ser uma realidade afastada da prática, já que, quer a nível dos serviços administrativos, quer nos discursos dos professores, continua subjacente uma tentativa de afastamento do modelo médico, mas é este que prevalece.

Será importante referir a existência de alguma confusão em torno dos conceitos de necessidades especiais e necessidades educativas especiais, o que levou a que as mesmas autoras (Madureira & Leite, 2003), definam necessidades especiais como:

- Populações que, devido ao seu cariz sociocultural e/ ou a diferenças linguísticas podem estar em risco de insucesso escolar;
- Situações que, embora graves em termos de deficiência, podem não ter qualquer consequência no processo e progresso do aluno, exigindo apenas um amplo serviço de apoio no sentido de facilitar o acesso ao currículo escolar;
- Necessidades educativas especiais, definindo-se estas como situações onde são evidentes dificuldades na aprendizagem, ou seja, em aceder ao currículo oferecido pela escola, exigindo um atendimento especializado, de acordo com as características específicas do aluno (p.31).

O processo de identificação de alunos com necessidades educativas especiais é um processo difícil para os professores e educadores. Madureira e Leite (2003), citando Simeonsson (1994), consideram útil a distinção entre os problemas de baixa frequência e alta intensidade e os problemas de alta frequência e baixa intensidade. Os primeiros têm uma prevalência baixa, mas exigem uma articulação e colaboração estreita entre os serviços de saúde, de segurança social e de educação especial. Neste caso, trata-se de situações de crianças que estão devidamente identificadas quando entram na escola.

Nas crianças com problemas de alta frequência e baixa intensidade, a identificação é feita, num primeiro momento, pelo professor ou pelo educador. Esta fase de identificação das necessidades educativas especiais é de extrema importância, pois constitui a primeira indicação

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

da possibilidade de existência de problemas significativos na aprendizagem ou no desenvolvimento que carecem de resolução. Isto implica, da parte da escola, o desenvolvimento de mecanismos que garantam uma avaliação da criança, com o consentimento dos pais, e a posterior elaboração de planos e programas de intervenção adequados (Madureira & Leite, 2003).

O normativo legal, no âmbito da educação especial, o Decreto-Lei 3/2008, na sua nota introdutória, refletia a importância de a escola dar resposta à diversidade que a constitui possibilitando a adoção de competências adequadas, que permitam o desenvolvimento pleno dos alunos:

O sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena de cidadania por parte de todos. (preâmbulo do Decreto-Lei 3/2008).

O mesmo diploma remetia para um quadro de equidade educativa, e para um conjunto de práticas educativas que devem assegurar a gestão da diversidade. Apesar de considerar que todos os alunos têm necessidades educativas e beneficiam com a individualização e personalização de estratégias, cujo objetivo é promover competências universais que desenvolvam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos, considerava as necessidades educativas especiais de baixa frequência e alta intensidade:

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial (Decreto lei 3/2008, 7 janeiro)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Ainda de acordo com o referido diploma, estes apoios especializados podiam situar-se a nível das estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos, instrumentos ou a utilização de tecnologias de apoio que implicassem a mudança no contexto escolar. Continua referindo:

Entre os alunos com deficiência e incapacidade alguns necessitam de ações positivas que exigem diferentes graus de intensidade e de especialização. À medida que aumenta a necessidade de uma maior especialização do apoio, decresce o número de crianças e jovens que dele necessitam, do que decorre que apenas uma reduzida percentagem necessita de apoios personalizados altamente especializados. (Decreto lei 3/2008, 7 janeiro)

Na opinião de Madureira e Leite (2003), as escolas tinham necessidade de definir prioridades em função da população que atendem, e, adotarem e organizarem as aprendizagens dos professores face aos alunos que compunham as turmas que lecionavam.

A ideia de universalidade de ensino, na opinião das mesmas autoras, vai exigir que haja da parte da escola, um reconhecimento e aceitação da diferença, da diversidade, sem provocar uma limitação ao nível das aprendizagens a realizar pelos alunos, mas a adoção e a procura de percursos curriculares próprios que conduzissem ao sucesso educativo de todos os alunos. Estes percursos curriculares próprios constituem a diferenciação pedagógica, que decorrem numa perspetiva inclusiva, com os seus benefícios e limitações, e fruto também da contribuição da legislação na aplicabilidade da mesma. Iremos abordar estes pontos mais profundamente nos tópicos seguintes.

1.2- Conceito de inclusão

De acordo com Sousa (2010), todos os estudos sobre exclusão social referem as pessoas com deficiências e incapacidades como uma das categorias sociais mais vulneráveis e alvo de desigualdades sociais, em concomitância com outros fatores como o género, a classe social ou a etnia.

A promoção da inclusão social tem vindo a ser preconizada, nas últimas décadas, principalmente após a assinatura da Declaração de Salamanca (1994), resolução das Nações

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Unidas, mundialmente conhecida, que constitui um marco importante no rumo da educação especial.

Este documento traduz a tentativa de vários países, no sentido de contrariarem e minorarem as desigualdades sociais e incluir crianças com necessidades educativas especiais (NEE), no ensino regular. Esta temática transformou-se numa bandeira que tem vindo a merecer a atenção de governantes e legisladores, e a ser objeto de pesquisas e debates científicos, por parte de pedagogos e didatas.

Na opinião de Correia (2003), em 1986, impulsionado pelos defensores dos direitos dos alunos com NEE, pelos pais dos alunos com NEE e a constatação de que a escola não estava a encontrar respostas para todos os alunos, surge um movimento designado de Regular Education Initiative (REI), que é traduzido para português como Iniciativa da Educação Regular ou Iniciativa Global de Educação. Este movimento pretendia encontrar formas de atender eficazmente os alunos com NEE, nas classes regulares e está na base do processo da inclusão.

O percurso da escola inclusiva tem sido sinuoso, pois vem levantar um conjunto de questões que visam reestruturações profundas na escola, “desde as atitudes de todos os profissionais de educação e dos pais, até à reorganização da sala de aula em termos físicos e pedagógicos (Correia, 2003. p.9).

O princípio fundamental da escola inclusiva consiste na ideia de que todas as crianças possam ter a possibilidade de, sempre que possível, aprender juntas num mesmo ambiente, independentemente das dificuldades e das diferenças que cada uma delas possa apresentar. Parte-se do pressuposto que as escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades intrínsecas dos seus alunos, adaptando-se aos seus estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir a todos um elevado nível de formação, socorrendo-se, para esse efeito, de uma boa organização escolar, currículos adequados, estratégias pedagógicas diferenciadas, recursos variados e de uma cooperação coesa com as comunidades onde essas mesmas escolas estão inseridas. Por conseguinte, e de acordo com o que é mencionado na Declaração de Salamanca (1994) “torna-se essencial reunir uma série de apoios e de serviços, capazes de satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.” (p.11-12).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Nesta perspetiva, a educação inclusiva visa abrir a escola a todos, proporcionar-lhes as mesmas oportunidades, independentemente das suas diferenças e promover-lhes o apoio às aprendizagens individuais, dando resposta às necessidades de cada um.

Falar de educação inclusiva é, então, falar de aprendizagens dentro da sala de aula em interação social, no grupo e com o grupo heterogéneo. Tal como refere Sanches (2006), nas escolas inclusivas, nenhum aluno sai da sala para receber ajuda e essa ajuda recebe-se no interior da classe. Todas as formas de organização educacional separadas, ou seja, a implementação de situações de aprendizagem separadas para alunos com NEE, apesar de proporcionarem uma instrução mais intensiva e sistemática, não asseguram, as interações sociais importantes e fundamentais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, reduzindo, assim, drasticamente, as oportunidades de desenvolvimento das competências académicas e sociais desses alunos (Sanches, 2006).

Já Correia (2003), é da opinião que a inclusão consiste inevitavelmente na inserção do aluno com NEE na sala do ensino regular onde, sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos adequados, contando-se para esse fim, com um apoio apropriado (de outros profissionais, de pais, entre outros) às suas características e necessidades.

O mesmo autor refere que, apesar de parecer haver uma continuidade educativa entre integração e inclusão, os modelos que estão subjacentes a estes dois conceitos, encontram-se em campos diametralmente opostos. A figura seguinte (fig.1) tenta exemplificar exatamente este aspeto.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

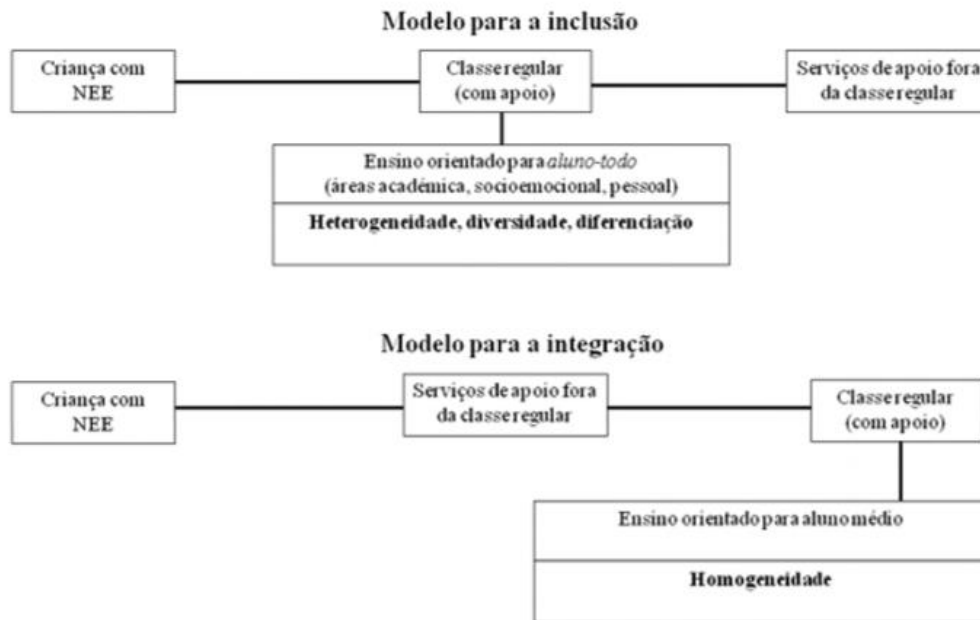


Figura 1- Teia descritiva de modelo pedagógico para a inclusão

A educação inclusiva deve ser um processo dinâmico que consiga responder às necessidades de todos e de cada um dos alunos, proporcionando-lhes uma educação adequada e apropriada, e que assente nos três níveis de desenvolvimento essenciais: académico, socio-emocional e pessoal, promovendo desta forma o potencial de funcionamento biopsicossocial do aluno.

1.2.1- Inclusão: potencialidades e limites

Não obstante todos considerarem a relevância dos princípios inclusivos e a sua importância para a equidade e justiça social, a temática da inclusão continua a gerar divergências, dúvidas e críticas, quer por parte de educadores, quer por parte de investigadores, ligados à área de educação. De acordo com Fonseca (1989), esta situação deve-se fundamentalmente ao facto de, no passado, a sociedade ter desenvolvido obstáculos à integração de pessoas com deficiência, tendo por base, essencialmente, dúvidas, medos, frustrações e superstições. Na atualidade, e apesar de todos os esforços encetados no sentido de combater esta realidade, continuam a ser

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

apontadas algumas barreiras à inclusão de crianças e jovens com NEE nas escolas do ensino regular (Coelho, 2012).

Silva (2002), citado por Coelho (2012), refere que a inclusão tem sido implementada “sem que os professores do ensino regular tenham tido formação que os ajude no desempenho das várias e diferentes tarefas com que se veem confrontados (p.43). No entanto, a formação não invalida a necessidade de ocorrerem melhorias nas condições de ensino, ao suporte de profissionais no auxílio ao trabalho do professor, bem como o compromisso de cada um dos intervenientes, trabalhar para a concretização dessas mudanças (Sant`Ana, 2005). Neste estudo, o comportamento dos alunos é referido como um entrave ao sucesso da educação inclusiva bem como o preconceito e o número elevado de alunos nas salas de aula.

Nesta perspetiva, só existe educação inclusiva se forem introduzidas, nas salas de aula, estratégias e práticas diferentes daquelas que tradicionalmente se praticam (Sanches, 2003). Estas dependem largamente da atitude, conhecimento, competência e capacidades dos professores, para inovarem e criarem contextos para um ensino que vá ao encontro das necessidades e potencialidades dos seus alunos.

De acordo com estudo recente (Coelho, 2012), a maioria dos docentes revela atitudes inclusivas e encara bem a diversidade da turma, considerando-a um fator de enriquecimento nas situações de aprendizagem. Os professores apontam cinco fatores facilitadores que conduzem à promoção da escola inclusiva, são eles: uma boa organização escolar, uma adequada formação contínua dos professores, a existência de recursos humanos e materiais disponíveis no ensino regular e a melhoria das infraestruturas das escolas (Rebello, 2011).

Para Steinback (1999), existem vários argumentos a favor da prática da inclusão total. Enumera alguns, tais como: a aceitação e a entreajuda existente nas classes inclusivas; a obrigatoriedade de repensar as atitudes e crenças sobre crianças, educação e sobre a cultura das escolas; a criação de igualdade de oportunidades para alunos portadores de deficiência e com dificuldades escolares, e/ou desfavorecidos; maior possibilidade de participarem na sociedade, evitando a exclusão; valorização profissional dos professores; promoção e o aperfeiçoamento das escolas; benefício para todos os alunos com as mudanças metodológicas e organizativas das escolas que visam os alunos com NEE.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1.3- O contributo da legislação

A importância de um quadro legal que defina a política educativa, a organização do sistema educativo, o funcionamento das escolas, o currículo e a dotação e gestão de recursos não é o único fator decisivo na eficácia das práticas educativas. No entanto, e na perspetiva de Costa (1999), é um dos fatores envolvidos nessa eficácia.

De acordo com Rodrigues (2006), o conceito de inclusão expandiu-se rapidamente no sistema educacional de muitos países, no entanto, na maioria dos países da Europa continua a haver uma contradição entre legislação e prática nas escolas ou salas de aula. Tanto a legislação como o discurso dos professores tornaram-se rapidamente inclusivos, mas as práticas nas escolas nem sempre são congruentes com esses discursos. No entanto, e de acordo com o mesmo autor, os normativos são uma tentativa de legitimar os valores intrínsecos ao conceito de inclusão.

As grandes mudanças no âmbito da educação inclusiva ocorrem principalmente nas últimas décadas do séc. XX. Após a década de 70, surge uma evolução significativa no atendimento aos alunos com necessidades educativas, os quais passaram a inserir-se progressivamente, nas estruturas regulares de ensino, relegando para segundo plano um cunho segregacionista que circunscrevia estas crianças e jovens, quer a nível social quer a nível escolar. Estes alunos passam então a beneficiar de integração num meio normal. Passamos de uma perspetiva de handicap (intervenção remediativa) para uma perspetiva educativa.

Ao nível internacional, existe uma panóplia de documentos que defendem a integração de pessoas com deficiência e impulsionam uma mudança e evolução de paradigma, nomeadamente a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), a Declaração das Pessoas Deficientes Mentais (1971), a Public Law, nos Estados Unidos (1975), o Warnock Report (1978), no Reino Unido, a Declaração de Salamanca, pela Unesco (1994), as Normas sobre a Equiparação de oportunidades para pessoas com Deficiência, pela Assembleia Geral da Organização da nações Unidas (ONU) em 1996.

Contudo, em Portugal, esta evolução realiza-se de uma forma mais lenta e com muito menos recursos do que na maioria dos países ocidentais. Pereira (2008) define este avanço da seguinte

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

forma: da perspetiva assistencial e de proteção à educação; da iniciativa privada à pública; da segregação à integração. Após as transformações políticas e sociais introduzidas pelo 25 de abril, a ideia de integração de crianças e jovens com deficiência na escola regular, tornou-se uma realidade impossível de ser contornada. A Lei Fundamental Portuguesa, nos seus artigos números 71.º, 73º e 74.º, faz referência às pessoas portadoras de deficiência e ao facto de todos os cidadãos terem direito à educação, à cultura e ao ensino, numa coerente e justa igualdade de oportunidades.

A medida prática pioneira foi a criação das primeiras equipas de Ensino Especial, pelo Ministério da Educação, em 1975. Estas equipas tinham como objetivo a promoção da integração familiar, social e escolar das crianças e jovens portadores de deficiências sensoriais ou motoras, com capacidade para acompanhar os currículos escolares. A Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, nos seus artigos 2.º, 7.º, 17.º e 18.º, veio dar suporte legal à integração de crianças e jovens deficientes em classes regulares. No entanto, a regulamentação destas disposições só viria a acontecer na década de 90, com a extensão da escolaridade obrigatória a todas as crianças e jovens, incluindo os deficientes (Decreto-Lei 35/90), e com a publicação do Decreto-Lei 319/91, de 23 de Agosto, que consagra um conjunto de medidas a serem adotadas com os alunos com necessidades educativas especiais nas escolas regulares. Este normativo introduz princípios e conceitos inovadores: responsabiliza diretamente a escola regular pela educação de todos e determina a adaptação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com NEE, sustentada numa reorganização dinâmica da escola, capaz de dar resposta adequada e atempada a todos os seus alunos.

Segundo Correia (2008), estes mesmos princípios estão subjacentes à reestruturação dos serviços de educação especial, plasmada no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, que viria a ser implementado no seio de controvérsias e críticas, e submetido, desde logo, a algumas alterações, nomeadamente com a introdução da Lei nº 21/2008, de 12 de maio.

Porém, ainda mencionando Correia (2008), o referido decreto não considera um conjunto de condições que caracterizam o que comumente se designa por uma educação de qualidade, justa e apropriada às capacidades e necessidades dos alunos com NEE. Continuando na linha de pensamento do mesmo autor, este normativo contém um misto de aspetos negativos, de

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

cariz acentuadamente grave, que sugere uma reflexão aprofundada sobre a promoção de aprendizagens efetivas e significativas nas escolas regulares, para todos os alunos com NEE.

Para Correia (2008), a especificação das dificuldades de aprendizagem a apoiar é pouco abrangente, tanto mais que grande parte das dificuldades existentes não é abrangida por esta legislação.

No entanto, o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular e cooperativo, visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios da vida. Na nota de preâmbulo, é preconizada a promoção de igualdade de oportunidades, a valorização da educação e a promoção da qualidade do ensino, reforçando a necessidade de inclusão de crianças e jovens com NEE orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

O mesmo diploma alerta para a necessidade de ativação de apoios especializados específicos que visem responder às necessidades educativas dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

Face às lacunas e novas necessidades, foi elaborado o decreto lei 54/2018, que veio substituir o 3/2008. Assumindo claramente uma orientação inclusiva, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, vem reforçar o direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.

Uma educação e uma escola inclusivas asseguram a incorporação de variáveis como a ética, relativa aos valores e princípios, visando o combate às atitudes discriminatórias e à criação de uma sociedade mais justa; a implementação de medidas de política educativa que recorram a uma abordagem holística de todo o sistema educativo e a um plano de ação coordenado entre

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

os vários atores a práticas educativas de qualidade, com respeito pela diversidade, dando oportunidade a todos os alunos de desenvolverem o seu máximo potencial.

O desenho universal para a aprendizagem e a abordagem multinível no acesso ao currículo constituem-se como as opções metodológicas subjacentes a este diploma. Para tal, as escolas veem reforçada a sua autonomia e a flexibilidade na mobilização de recursos e estratégias que promovam e assegurem a plena inclusão educativa de todos e de cada um dos alunos.

Se, por um lado, se abandonam os sistemas de categorização de alunos, por outro, há um enfoque num continuum de ações, estratégias e medidas organizadas em três níveis de intervenção: universais; seletivas e adicionais.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação. Nesta equipa, têm assento elementos permanentes conhecedores da organização da escola, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus filhos ou educandos se consigna como um direito e um dever.

1.4- Diferenciação pedagógica

O conceito de diversidade associa-se, indiscutivelmente, ao de diferenciação pedagógica. O reconhecimento da existência de uma vasta diversidade de alunos, com diferentes capacidades, perfis, ritmos de aprendizagem, culturas e etnias diferentes implica a aceitação de que nem todos aprendem da mesma forma, nem ao mesmo ritmo, sendo necessário a adoção de diferentes estratégias e atividades de aprendizagem, dentro e fora de sala de aula, que conduzam ao sucesso educativo de todos os alunos.

De acordo com Santos (2008), os alunos são diferentes, têm diversas formas de aprender, sendo a aprendizagem um direito universal, de todos, e o professor, enquanto principal responsável pela construção de experiências de aprendizagem, deve ter a capacidade de gerir o currículo tendo em conta essa diversidade. É, enquanto o processo de ensino e aprendizagem se

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

desenvolve, que faz sentido procurar adequá-lo às características dos diferentes intervenientes da comunidade de aprendizagem.

Só é possível a diferenciação pedagógica através da interação entre o aluno, o professor e o saber. Przesmycki (1991) propõe o conhecido triângulo pedagógico (Fig.2), onde considera três dispositivos de diferenciação de forma a potencializar a aprendizagem.

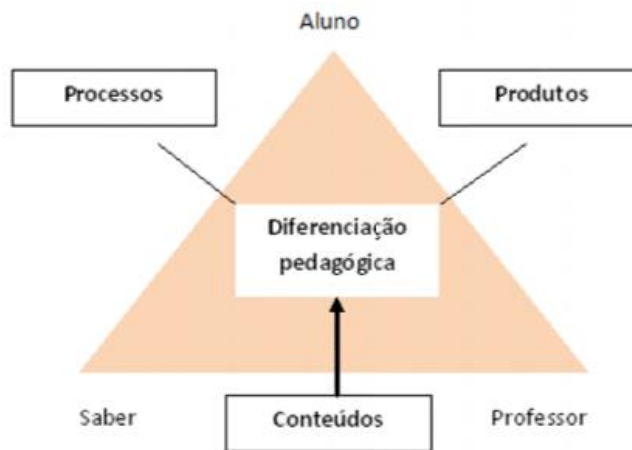


Figura 2- “Triângulo Pedagógico”, Articulação entre os dispositivos de diferenciação (adaptado de Przesmycki, 1991)

A forma de escolher em cada momento qual destes dispositivos utilizar pode depender de diferentes critérios, como seja as necessidades dos alunos, as dificuldades reveladas num dado momento, os seus interesses e os estilos de aprendizagem em presença. Madureira e Leite (2003), referem um conjunto de situações que requer a definição de tipos e graus de diferenciação distintos, são eles:

- a diversidade decorrente da heterogeneidade de qualquer grupo e que corresponde a diferentes interesses, capacidades, pré-disposições;
- a diversidade que a própria frequência escolar vai criando, pela acumulação de diferenças nos ritmos de aprendizagem e nos resultados dos alunos;
- a diversidade decorrente de problemáticas específicas dos alunos e que dão origem a necessidades educativas especiais. (p.97).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

As mesmas autoras referem que, entre a primeira e a última situação, as respostas encontradas são muito diversas e vão desde a diversificação de estratégias de ensino ao desenvolvimento de currículos específicos individuais.

No entanto, e ainda de acordo com as autoras, é necessário ter presente:

diferenciar não significa elaborar 25 projetos curriculares diferentes nem fornecer aulas individuais a cada um dos 25 alunos de uma turma...existe um vasto leque de alternativas intermédias mais eficazes que passam pela organização do trabalho letivo, utilização dos recursos disponíveis, gestão dos tempos e espaços de aprendizagem. (p.97)

Neste sentido, é de extrema importância que a escola se envolva em projetos, internos e externos, através da criação de parcerias ou protocolos com as mais diversas entidades, rentabilizando os recursos da comunidade, sempre no sentido de criar respostas eficazes e tornar as diferenças, normais (Madureira & Leite, 2003). O processo de diferenciação deve permitir a criação de condições para um trabalho colaborativo (Madureira & Leite, 2003) favorecendo a participação e interação dos alunos com os seus pares contribuindo para a promoção da sua socialização, autonomia e responsabilização.

De acordo com toda a investigação analisada (Correia, 2003; Madureira & Leite, 2003), o trabalho colaborativo e de cooperação deve estender-se aos diversos profissionais que trabalham com as crianças: aos professores de ensino regular, aos professores de educação especial, aos psicólogos, aos terapeutas e também aos pais que devem participar cada vez mais ativamente no processo de aprendizagem dos filhos. Estes agentes deverão realizar atividades que promovam a individualização do ensino, que permitam a aplicação de estratégias que respeitem as potencialidades e necessidades dos respetivos alunos e o combate à segregação a que alguns alunos estavam sujeitos no passado. (Madureira & Leite, 2003)

Na opinião de Madureira e Leite (2003), a diferenciação na sala de aula comporta riscos e uma grande capacidade de organização e gestão referindo alguns aspetos, tais como:

- a organização dos espaços da sala de aula e/ou da escola, em oficinas, clubes, de modo a que possam realizar tarefas diferentes num mesmo espaço e tempo;

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- a organização dos objetivos específicos e conteúdos a abordar, realizada em conjunto com os alunos e planeada em linguagem que lhes seja acessível, de modo a que estes possam antecipar as matérias a abordar e verificar aquelas que já foram trabalhadas;
- a organização das atividades a realizar em grande grupo, em pequenos grupos e individualmente, não descurando qualquer destas dimensões e não fazendo prevalecer umas sobre as outras;
- a seleção ou elaboração de recursos didáticos adequados às aprendizagens pretendidas e passíveis de serem usados de forma autónoma pelos alunos, os quais vão desde os mais simples materiais para construção de algo pelos alunos, até ao “software” educativo relativo a determinado tema;
- a criação de instrumentos de autorregulação e auto verificação das atividades realizadas e das aprendizagens alcançadas, sem as quais o aluno continua dependente do professor para saber o que vai fazer a seguir, em que ponto do processo se encontra e o que lhe falta fazer (p.103).

De acordo com as mesmas autoras, os estudos realizados nesta área revelam que os professores experientes e com capacidade de reflexão sobre a sua própria prática pedagógica, e que têm em conta as opiniões dos alunos, têm facilidade em encontrar estratégias que conduzam à diferenciação. De acordo com a investigação realizada, as boas práticas pedagógicas são apropriadas a todos os alunos, quer aos alunos com NEE, quer sem NEE, podendo os primeiros necessitar de alguma adequação a nível do tempo ou na abordagem aos assuntos, não diferindo grandemente das estratégias usadas para os outros alunos. Tendo em conta a crescente diversidade da população escolar, os professores e a própria escola terão de adotar processos de organização e dar respostas diferenciadas a alunos com características e necessidades distintas uns dos outros.

1.5- Intervenção Multidisciplinar

A parceria entre diversos profissionais é a base da intervenção diversificada que permita fornecer uma visão holística de criança, no caso da intervenção em contextos educativos. Sem essa parceria, dificilmente se consegue dar uma resposta aos vários desafios que a educação e

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

desenvolvimento hoje nos colocam. Sabemos que com a visão de várias áreas profissionais e a definição de estratégias serão uma mais valia para que a criança tenha a resposta mais adequada às suas necessidades.

Correia (2008) afirma que a resposta adequada à promoção do desenvolvimento global do aluno passa pelo apoio de uma equipa multidisciplinar, com multiplicidade de formações e funções, onde cada elemento tem a sua responsabilidade assumida e sabe da importância dos restantes intervenientes neste processo e do trabalho de equipa.

Correia (2008), refere, ainda, que a equipa não tem de ser sempre composta pelos mesmos elementos, pois a constituição da mesma baseia-se nas necessidades/características de cada criança ou grupo. Tem de fazer sentido o envolvimento/intervenção dos diferentes técnicos face às características individuais de cada criança, existindo a necessidade individualizar e constituir diferentes equipas para cada situação.

Segundo Gomes-Pedro (2010) *“as necessidades da criança são inalienáveis, são irredutíveis, são inquestionáveis. Assegurá-las é aquele nosso mandamento, é, enfim, a nossa missão.”*

O mesmo autor defende que a equipa multidisciplinar deve ser composta por profissionais de diversas áreas, com formações académicas variadas, estabelecendo um clima de cooperação entre vários saberes, e que trabalham em prol de um único objetivo. Deste modo, permite uma ação clínica ou educativa convergente decorrente de ângulos diferentes do saber. A presença numa equipa multidisciplinar, dota os seus elementos de estratégias com as quais constroem uma resposta mais integradora à situação em questão. Ao contrário da visão isolada de cada um dos seus representantes, que possuem um olhar para o problema de acordo com a sua experiência, o objetivo principal da mesma passa por prevenir e promover o desenvolvimento da criança através da aquisição de novos conceitos e de uma nova prática de saúde e educação em função das necessidades da criança.

Para Correia (2008), existem especialidades pertinentes na intervenção em contextos educativos, nomeadamente os serviços terapêuticos (fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala), sociais e clínicos. Nesta perspetiva não deve ser descurada a componente económica

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

que, com a intervenção articulada da equipa multidisciplinar terá uma redução de custos e potencia o desenvolvimento.

Nesta equipa a família assumirá um papel ativo e é um elemento estruturante da criança. Enquanto pilar do desenvolvimento infantil, principalmente no que diz respeito às primeiras etapas da linguagem, pretende-se que estas sejam adquiridas preferencialmente em ambiente familiar (Río & Bosch, 2002), sendo o grupo de socialização de referência, com a qual a criança constrói a sua marca linguística (Sim-Sim, 1998).

A família é um elemento fundamental para a criança, e cuja presença/participação em todo o processo avaliativo e interventivo deve ser sempre considerada.

Atualmente, já se tem uma visão mais abrangente de todo o contexto, sabendo qual o significado para a família de ter uma criança e de coordenar e relacionar o seu processo educativo (Paniagua, 2004).

A relação da família com os profissionais que acompanham o aluno, sejam eles, de serviço social, de saúde ou escolar é fundamental, no sentido em que o contacto entre todos constitui uma fonte de apoio e promove os melhores resultados se forem articulados entre todos os intervenientes do processo.

Paniagua (2004) indica que as vantagens de uma boa cooperação entre todos os intervenientes da equipa multidisciplinar envolvem a promoção do bem-estar e do desenvolvimento da criança e a continuidade do trabalho realizado entre a escola e a família.

Esta conexão entre o contexto escolar e o familiar é facilitadora do aumento do resultado das intervenções e fornece um ambiente de segurança à criança, que tem os seus contextos de referência em comunicação. Deste modo, é possível concluir que o contexto familiar e os seus elementos são facilitadores do desenvolvimento, e, perante isto, é necessário estabelecer uma boa relação com os mesmos, para que lhes possam ser transmitidas informações e estratégias.

Apesar da importância da relação entre a criança/família com a escola e da criança/família com os serviços de saúde e educativos, é de ressaltar aqui, a relevância da interação e coordenação do trabalho entre os terapeutas e os docentes, pois é um potenciador do desenvolvimento de aprendizagens e competência curriculares, mas também sociais, sendo por isso de extrema

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

importância ser um elemento influente de uma equipa multidisciplinar, com capacidades de assinalar os desvios do desenvolvimento global infantil.

Os docentes de educação especial ou os docentes titulares podem ser excelentes parceiros de trabalho, no sentido em que a intervenção educativa dos mesmos deverá incidir em práticas de interação comunicativas variadas, no desenvolvimento das capacidades e domínios específicos da linguagem, na promoção da expansão do conteúdo linguístico e na “utilização de técnicas específicas que promovam aprendizagens e desenvolvam os seus potenciais” (Ministério da Educação, 2010, p.11) considerando sempre as características individuais e familiares da criança.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Capítulo III

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1. Metodologia

Neste caso, a metodologia que melhor se aplica é a investigação sobre a prática profissional que é apresentada por Ponte (2002) que defende que um ensino bem-sucedido requer que os professores examinem continuamente a sua relação com os alunos, os colegas, os pais e o seu contexto de trabalho. Além disso, uma participação ativa e consistente na vida da escola requer que o professor tenha uma capacidade de fundamentar as suas propostas. A base natural para essa atuação, tanto na sala de aula, como na escola, é a atividade investigativa, no sentido de atividade inquiridora, crítica e fundamentada. Assim, podemos dizer que a investigação sobre a prática profissional, a par da sua participação no desenvolvimento curricular, constitui um elemento decisivo da identidade profissional dos professores. Não se trata de uma ideia nova. Na verdade, foi formulada há mais de 25 anos pelo educador inglês, Lawrence Stenhouse (1975). O presente texto dá especial atenção à investigação sobre a prática sem perder de vista, no entanto, o papel do professor no desenvolvimento curricular.

Isabel Alarcão (2001), retomando as ideias daquele autor, sustenta que todo o bom professor tem de ser também um investigador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor. Justifica esta ideia nos seguintes termos:

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas. (p. 5)

Uma atividade reflexiva e inquiridora é geralmente realizada pelos professores de um modo intuitivo, e não do modo formal próprio da investigação académica.

A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento. A investigação sobre a sua prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente. E, para além dos professores envolvidos, também as instituições educativas a que eles pertencem podem

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

beneficiar fortemente pelo facto de os seus membros se envolverem neste tipo de atividade, reformulando as suas formas de trabalho, a sua cultura institucional, o seu relacionamento com o exterior e até os seus próprios objetivos. Podemos apontar quatro grandes razões para que os professores façam pesquisa sobre a sua própria prática:

- (i) para se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional, tendo mais meios para enfrentar os problemas emergentes dessa mesma prática;
- (ii) como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e organizacional;
- (iii) para contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional;
- (iv) como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos. Ou seja, os problemas da construção e gestão do currículo, bem como os problemas emergentes da prática profissional nos seus diversos níveis, requerem do professor capacidades de problematização e investigação, para além do simples bom senso e boa vontade profissionais. Além disso, em determinadas condições, o conhecimento gerado pelos professores na investigação sobre a sua prática pode ser útil a outras comunidades profissionais e académicas

Os ganhos atingidos por esta metodologia, pelas suas características que são a participação e colaboração implicam que o investigador e os outros intervenientes tornem muito rica esta metodologia. Outra característica é o facto de ser cíclica, por envolver uma espiral de ciclos, dando lugar a outras etapas. Ser crítica e reflexiva são outras características importantes, uma vez que serão o mote para produzir mudança. Outra característica é ser auto avaliativa, pois existe sempre a necessidade de auto avaliar as modificações, assim como a produção de novos conhecimentos.

A investigação sobre a prática tem vindo a emergir como um quarto grande paradigma investigativo (paradigma participativo), ao lado dos três grandes paradigmas “clássicos” – os paradigmas positivista, interpretativo e crítico (Anderson & Herr, 1999; Zeichner & Nofke, 2001).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

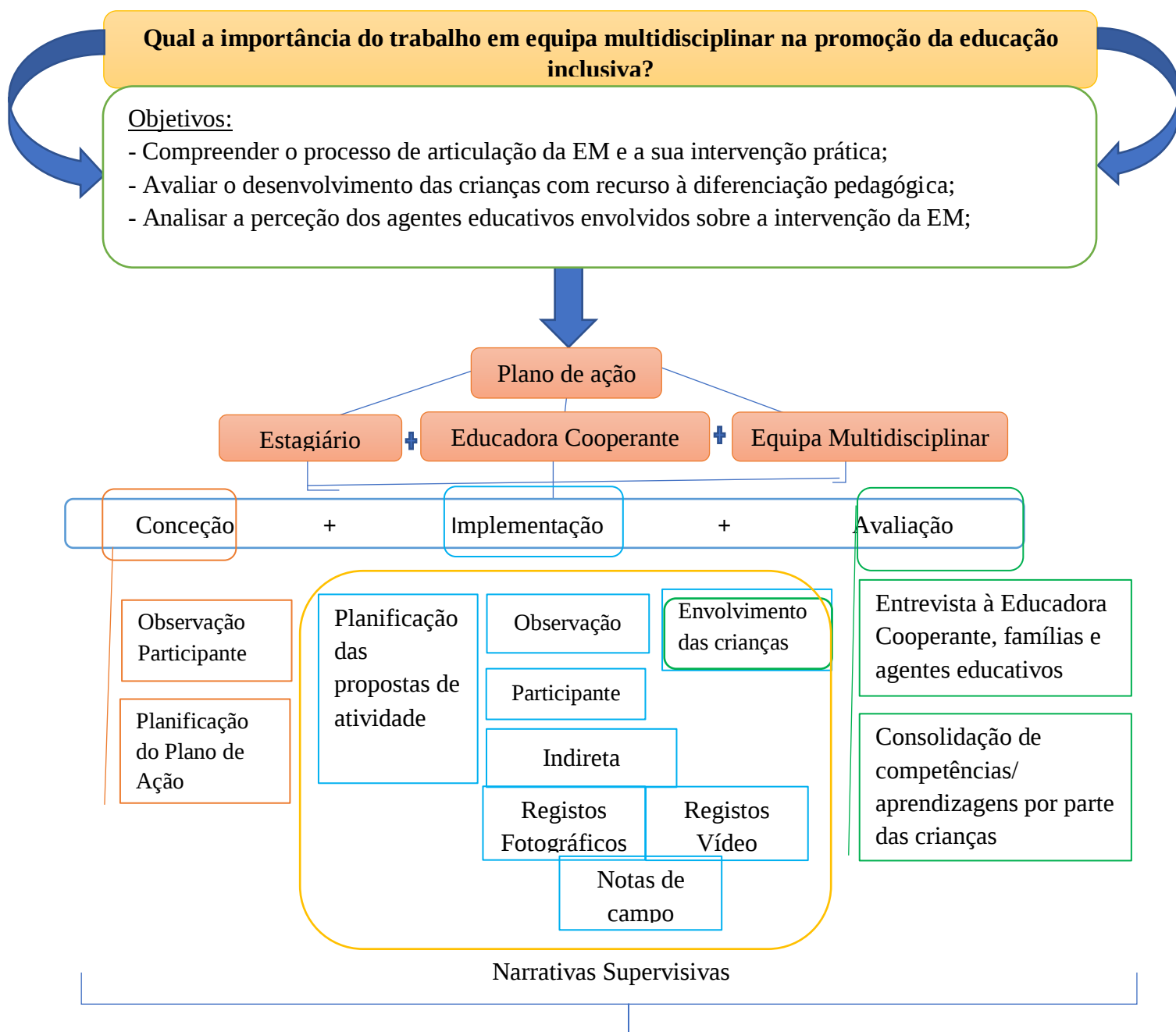
Tendo como premissa esta metodologia de investigação, que tem como objetivos compreender, melhorar e reformular as práticas, considerámos que é fundamental para um estagiário, futuro docente, conhecer e aplicar esta metodologia de forma a criar e desenvolver a sua identidade profissional e continuar num processo de melhoria contínua das suas práticas.

É importante realçar que a investigação, enquanto processo rigoroso e sistemático de descrever ou interpretar a realidade, exige um conhecimento profundo dos possíveis métodos e técnicas que o permitam desenvolver.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

2. Plano de Investigação

O Plano de Investigação (Fig.3), apresentado na figura seguinte, explana de forma sintetizada a informação, tendo por base a questão de investigação, e os objetivos pretendidos com este trabalho.



Triangulação de dados de resposta a temática e consequentes objetivos propostos

Figura 3- Plano de Investigação

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

2.1- Descrição do Plano

O tema desta investigação não se inseriu especificamente numa área de conteúdo das OCEPE, inserindo-se, transversalmente, em todas as áreas de conteúdo e num contexto educativo de educação inclusiva que tem por base um ideal de diferenciação pedagógica, como resposta às necessidades, expectativas e potencialidades de cada indivíduo.

Na perspetiva de Almeida (2012) a diferenciação pedagógica é,

uma educação baseada na diferenciação dos estilos de aprendizagem, tendo como ponto de partida a identificação e a valorização das competências mais evidentes dos alunos. Portanto, os professores devem recorrer a estratégias diversificadas, materiais e recursos de diferente natureza e de formato diverso (p.32).

Esta prática na instituição influenciou largamente a direção desta investigação, e o consequente Plano de Investigação. A questão de investigação, “Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?” pretendeu ser respondida tendo em conta os seus objetivos que são, (1) Compreender o processo de articulação da EM e a sua intervenção prática, (2) Avaliar o desenvolvimento das crianças com recurso à diferenciação pedagógica e (3) Analisar a perceção dos agentes educativos envolvidos sobre a intervenção da EM.

O plano de ação foi planificado com todo o grupo, com base nos seus interesses, pelo que toda a sua construção foi partilhada, desde o brainstorming, definição de atividades e os projetos a desenvolver, através de reuniões de conselho, para que fossemos adequando o plano de ação aos interesses do grupo.

Esse plano de ação (a parte estruturada com o grupo e planificada pelo estagiário, posteriormente) era apresentada quinzenalmente numa breve reunião entre o estagiário, EC e EM de modo a criar um clima de comunicação e partilha de saberes, de modo a definir objetivos, ajustar e diferenciar as estratégias propostas e as competências a promover com as duas crianças com NEE, de acordo com as suas necessidades. Foi nestas reuniões que, atividade a atividade, se definiu como e o que fazer naquela atividade específica para potenciar esses momentos no que concerne a aprendizagens essenciais.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

De realçar que todo o plano de investigação esteve em constante movimento, em sintonia com o plano de ação que foi sendo construído no decorrer do estágio, e as reuniões, acima mencionadas, permitiram ao estagiário e à restante equipa avaliar os objetivos traçados na reunião anterior. A realidade é que esta prática obrigou a uma reavaliação constante, garantindo a resposta à premissa deste modelo de intervenção, que é o de dar uma resposta individualizada e de qualidade, tendo em conta as características biopsicossociais do indivíduo. Tal como Tomlinson e Allan (2002) definem, a diferenciação pedagógica é a “prestação de atenção às necessidades de aprendizagem de cada aluno em particular, ou de um pequeno grupo de alunos, ao invés de um modelo típico de ensinar uma turma como se todos os indivíduos tivessem características semelhantes” (p. 14), e não pode ser assegurado com o intervalo de tempo demasiado extenso, podendo criar desajustes nas estratégias adotadas.

O único ponto estanque, mas que valida todo o processo, são as entrevistas aos agentes educativos que apenas foram feitas após a conclusão de todo o plano de ação.

2.2.- Calendarização do Plano

A presente investigação foi realizada ao longo de quatro fases, como descrito no plano de investigação, sendo que a primeira fase corresponde ao levantamento da problemática através da observação, pesquisa e debate sobre a mesma com a educadora cooperante e, posteriormente, com a equipa multidisciplinar, para definição da questão e dos objetivos da investigação.

A articulação e partilha entre todos os envolvidos foi um fator fundamental para a escolha desta problemática. Esta constante interação foi uma alavanca para o aluno estagiário ao longo de todo o processo, relativamente às subseqüentes tomadas de decisão.

A segunda fase respeitante à elaboração e implementação do plano de ação foi suportada pelos registos evidenciadores das práticas implementadas pelo estagiário. Nesta fase, ocorreu a revisão do enquadramento teórico, a elaboração do plano de investigação, bem como a redação da metodologia da investigação e dos pressupostos que a sustentam.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A terceira e penúltima fase prende-se com a análise dos dados recolhidos pela observação e com a realização da entrevista a todos os envolvidos na investigação e às famílias do grupo de crianças. Foi, igualmente nesta fase que decorreu a exposição dos trabalhos executados ao longo do estágio, momento esse assumido e dinamizado pelo estagiário. A última fase descreve a avaliação de todo o trabalho desenvolvido com as crianças, com a educadora cooperante, a equipa multidisciplinar e famílias, bem como a elaboração das Narrativas Supervisivas.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Descrição	PES II				PES III							
	março	abril	maio	junho	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	Maio
1ª Fase												
Observação Participante	X	X	X	X	X	X	X	X				
Identificação do Problema	X	X										
Pesquisa					X							
Diálogo com a E.C. e E.M.	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Definição da Questão de Investigação	X	X			X							
Definição dos Objetivos de Investigação	X	X			X							
2ª Fase												
Redação do Enquadramento Teórico		X										
Revisão do Enquadramento Teórico					X	X						
Elaboração e Redação do Plano de Investigação		X	X	X								
Revisão do Plano de Investigação					X	X						
Redação da Metodologia de Investigação	X	X										
Revisão da Metodologia de Investigação					X	X						
Elaboração e Redação dos Instrumentos de Recolha e Análise de Dados	X	X			X							
Elaboração do Plano de Ação	X	X			X	X						
Implementação do Plano de Ação		X	X	X	X	X	X	X				
3.ª Fase												
Entrevista aos agentes educativos									X			
Tratamento e Análise dos Dados Obtidos				X				X	X	X	X	
4ª Fase												

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Reflexões	X	X	X	X								
Narrativas Supervisivas					X	X	X	X				
Conclusões									X	X	X	

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

2.3- Questão e objetivos da investigação

A pertinência deste estudo cinge-se à necessidade de entender e descrever a articulação entre a Equipa Educativa e a Equipa Multidisciplinar num contexto de escola inclusiva com práticas diferenciadas, e como este processo beneficiou as crianças sujeitas a essa intervenção, envolvendo-as numa temática do seu interesse e apelando a articulação do saber. Pretendeu-se responder à questão “Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção de uma educação inclusiva?”.

Com esse intuito, os objetivos do presente Plano de Investigação prendem-se com: (i) Compreender o processo de articulação da equipa multidisciplinar e a sua implementação; (ii) Avaliar o desenvolvimento das crianças com recurso à diferenciação pedagógica; (iii) Analisar a perceção dos agentes educativos envolvidos sobre a intervenção da EM. Tendo por base princípios educativos orientadores de uma prática inclusiva, que providenciasse igualdade de oportunidades e a adequação necessária do contexto, de materiais e de estratégias de modo a que as duas crianças pudessem desenvolver as suas competências, procurou-se responder à questão de investigação, balizando a realização do estudo com os objetivos definidos.

Os objetivos tiveram como principal finalidade sustentar a temática e a importância da mais-valia do trabalho em equipa multidisciplinar no apoio da gestão curricular diferenciada.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

3. Contexto Socioeducativo

3.1- Caracterização da Instituição

O estudo foi desenvolvido e implementado com um grupo heterogêneo de Jardim de Infância (J.I.) numa instituição privada, composta por três valências distintas: Creche, Jardim de Infância e 1.º C.E.B. Esta Instituição foi inaugurada, em setembro de 2013.

A Instituição não pertence a nenhum Agrupamento Escolar, e, está situada em Lisboa, na freguesia de Campo de Ourique (concelho de Lisboa).

Esta Instituição é constituída por um edifício com três pisos. No piso térreo, a Instituição dispõe de quatro salas de apoios e terapias para crianças com NEE, concretamente uma sala de Terapia da Fala, uma sala de Terapia Ocupacional, uma sala de Psicomotricidade e uma de Integração Sensorial. Neste piso está, também, sediada a componente administrativa da Instituição, bem como as salas de refeições (das crianças e dos docentes) e a copa/cozinha.

No 1º piso, a Instituição dispõe de mais quatro salas, todas da valência de Creche, estando estas divididas da seguinte forma: duas salas de Creche de 1 ano e duas salas de Creche de 2 anos. É, também, neste piso, que se encontra a sala da Direção da Instituição, assim como o centro de recursos, que funciona transversalmente como biblioteca, sala de reuniões e sala de apoio ao estudo.

No 2º piso, encontram-se em funcionamento cinco salas: uma sala de Creche (Berçário/Transição), duas salas de J.I. e duas salas de 1º C.E.B.

A Instituição tem uma capacidade total de 193 crianças, sendo que inclui e apoia uma grande variedade de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Dispõe, também, de uma plataforma elevatória que liga o piso térreo ao primeiro e segundo pisos, tornando a escola acessível a todos.

No piso térreo, encontram-se os recreios da Instituição, com um recreio exterior e um coberto, assim como um espaço com balneários e piscina aquecida, adequada para aulas de natação e Hidroterapia. É, também, neste espaço exterior, que se encontram as duas restantes salas de Pré-escolar (uma das quais a sala na qual foi executado o estágio) que estão conectadas entre

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

si, potenciando o trabalho em equipa, com paredes em vidro, deixando entrar luz natural, e fomentando o contacto permanente com o exterior.

3.2- Caracterização da Comunidade Educativa

Participam ativa e diariamente, nesta Instituição, um total de trinta profissionais que se distribuem entre as seguintes funções: quatro coordenadores (três dos quais com turma atribuída); dois professores de 1º Ciclo e dois professores de apoio; oito educadores (quatro de creche + quatro de Jardim de Infância); oito assistentes operacionais; quatro terapeutas; uma administrativa; três elementos de manutenção geral; a coordenadora geral e o diretor da Instituição.

Ao rever o Projeto Educativo da Instituição, podemos assumir que a sua função educativa assenta em três pontos. A sua visão, a sua missão e os valores respeitantes à educação inclusiva.

Com o Projeto Educativo da Instituição pretende-se, não só prestar um serviço público de educação de qualidade, como promover o sucesso individual dos alunos e a sua formação integral, e, em consonância com a comunidade, incentivar o desenvolvimento de um ensino inovador, inclusivo, colaborativo, responsável e criativo, promovendo o desenvolvimento e melhoramento da comunidade, com recurso a diversas ações e formações abertas a todos os interessados, potenciando o elo de ligação existente.

Pretende-se valorizar o estímulo à imaginação, a motivação, o significado, o reforço positivo e a afetividade, sendo estes pontos essenciais para novas aprendizagens. Há igualmente uma valorização das artes e das tecnologias da informação, unindo a criatividade e a inovação, características essenciais na atualidade. As questões sociais, ambientais e económicas são transversais ao modelo pedagógico, assim como a prática desportiva, bem como as questões de saúde física e mental.

Os valores principais que esta instituição pretende promover são a diversidade, realização pessoal, alegria, inclusão e flexibilidade.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Almeja, deste modo, a formação integral de cidadãos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável, característica importante, na qual a escola é o primeiro exemplo das práticas educacionais que pretende implementar e promover.

Desta forma, o principal objetivo consiste em desenvolver em todos os alunos a criatividade, o espírito empreendedor, a motivação para novas aprendizagens, atitudes e comportamentos éticos e socialmente responsáveis.

3.3- Caracterização do Ambiente Educativo

O equilíbrio do Ambiente Educativo é meio caminho para o sucesso e bom funcionamento de um grupo, potenciando a aquisição e partilha de conhecimentos. Esta ideia é partilhada por Forneiro, que considera o ambiente como:

um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele com se tivessem vida. Por isso dizemos que o ambiente (...) nunca nos deixa indiferentes (1998, p.233).

3.3.1. Dimensão Física

A sala, na qual foi implementado este estágio, revelou-se bastante motivadora para a sua execução, pois, além de ser um espaço amplo, possibilitando a sua adaptação para algumas atividades, tirando partido da sua proximidade com o espaço exterior da instituição. A sala dispõe de três janelas grandes que fornecem bastante luz natural. A planta da sala está especificada na fig.5.

As áreas estão dispostas ao longo das paredes da sala, estando agrupadas as que mais se relacionam entre si. No centro da sala, estão três mesas de trabalho, local onde se realiza o acolhimento, as reuniões de conselho e atividades. De realçar, a existência de uma porta de ligação a outra sala de Pré-Escolar, que facilita e promove o trabalho em equipa de adultos e crianças.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Estão dispostos pela sala os trabalhos realizados pelas crianças, promovendo o sentido de pertença e de expressão individual, assim como todas as ferramentas de registo diário de uma sala, que perfilha os princípios do MEM.

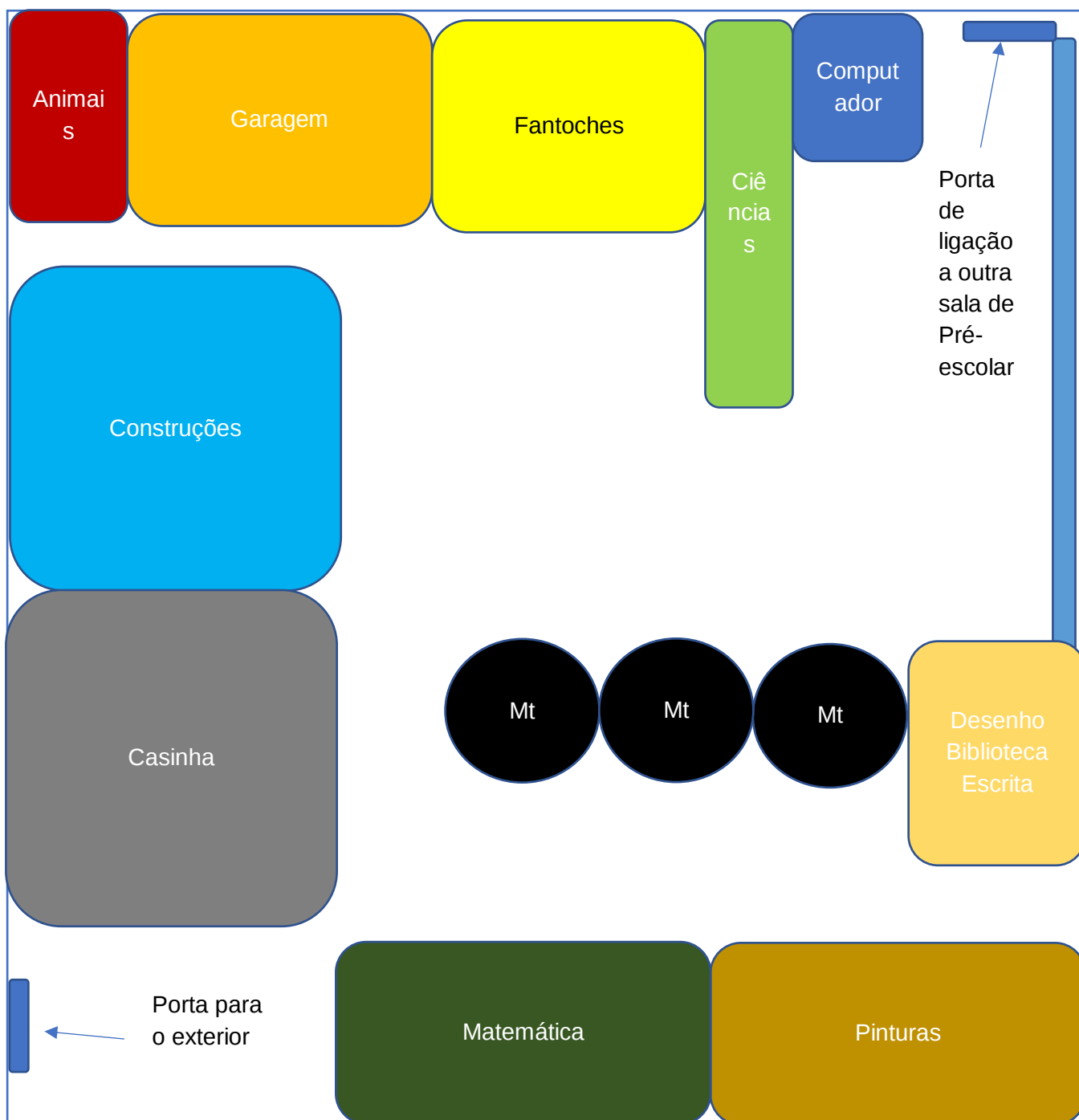


Figura 5- Planta da sala

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

3.3.2. Dimensão Funcional

A sala de atividades deve ter uma panóplia de ofertas para a criança que sejam potenciadoras da sua procura incessante de respostas e da sua necessidade constante de saciar a curiosidade, devendo existir uma “reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação dos espaços (...) de acordo com as necessidades e evolução do grupo” (OCEPE, 2017. P.26).

A sala deve assumir-se também como um orgulho e um porta-estandarte de todo o trabalho desenvolvido pelas crianças, uma vez que “o que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para as crianças como para os adultos.” (OCEPE, 2017. P.26).

Por isso, consideramos que se deve dar um sentido de pertença da sala às crianças, expondo os seus trabalhos, de modo a evidenciar, de forma material, as suas aprendizagens.

3.3.3. Dimensão relacional

As relações observáveis entre o grupo e a educadora, e entre os elementos do grupo em si, é bastante positiva. O grupo, constituído, na grande maioria, por crianças de 4 e 5 anos, que já pertencem ao grupo há alguns anos, é bastante calmo e respeitador. O grupo é o reflexo da educadora, sendo de realçar a sua disponibilidade para ajudar os elementos mais novos a adaptarem-se, assim como no cuidado e proteção das crianças com NEE e, apesar da agitação e energia própria desta faixa etária, o comportamento é bastante satisfatório.

3.4- Caracterização do grupo

O grupo observado, com o qual o plano de ação foi implementado, é um grupo heterogêneo de Jardim de Infância, é constituído por 24 crianças, entre os quais doze elementos do género feminino e os restantes doze elementos são do género masculino, com idades compreendidas entre os quatro e os seis anos de idade, tal como se pode verificar, no quadro 1:

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

4 anos		5 anos		6 anos	
Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
4	5	6	7	2	0

Tabela 1- quadro referente às crianças de sala distribuídas por género e faixa etária

Relativamente à nacionalidade, há alguns elementos do grupo com dupla nacionalidade, nomeadamente: dois alunos com nacionalidade portuguesa e brasileira; um com nacionalidade portuguesa e sueca; um com nacionalidade portuguesa e suíça; outro com nacionalidade portuguesa e guineense e, ainda outro luso francês. Entre as vinte e quatro crianças, duas do género feminino, estão sinalizadas com NEE, uma com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo e a outra criança tem uma deficiência visual (cegueira desde a primeira infância devido a um tumor no cérebro).

3.4.1- Caracterização específica dos alunos com NE participantes da investigação

Tal como referido, no ponto anterior, fazem parte deste grupo as duas crianças, objeto de estudo deste relatório, e do modo como a articulação entre a EM, a equipa de sala e as famílias, potenciam o trabalho desenvolvido, nos vários contextos, em que as crianças se encontram inseridas.

Para tal, compreende-se a necessidade de explicitar os diagnósticos destas duas crianças, assim como as suas características e competências individuais nas diversas.

Iniciaremos, então, este ponto com a descrição de diagnóstico da C e, posteriormente, da I.

A C. foi clinicamente diagnosticada com astrocitoma pilocítico opto-quiesmático com disseminação meníngea, de acordo com o relatório médico do Centro Hospitalar de Lisboa Central. Pelo seu historial, a C. apresenta comprometimento total ao nível da visão de carácter congénito e, consequentemente, ao nível das restantes áreas de desenvolvimento. A nível musculoesquelético, as maiores dificuldades prendem-se com a falta de força muscular

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

generalizada. Nas atividades de vida diária, tem dificuldades na gestão da rotina, sendo necessário a supervisão contínua do adulto.

Relativamente ao seu desenvolvimento biopsicossocial, pode dizer-se que a C. aprende através de ações, relacionando dois ou mais objetos, tendo em consideração as suas características específicas.

É capaz de focar a atenção no toque, face e voz, centralizando a atenção nas características de outras pessoas, no entanto, demonstra dificuldade em manter intencionalmente a atenção em ações ou tarefas específicas durante um intervalo de tempo mais prolongado.

A competência de “fazer de conta” está emergente, no entanto, apresenta ainda dificuldades quando implicada a interação com outras pessoas.

Na realização de tarefas simples, apenas com um componente, é capaz de as realizar, porém tem dificuldades em tarefas mais complexas, uma vez que ainda não consegue preparar, iniciar e organizar o tempo, assim como o espaço. Ainda no campo da realização, é capaz de seguir rotinas, respondendo à orientação de outros, mas, mais uma vez, a dificuldade prende-se com a sua gestão.

A nível comportamental, demonstra, em vários contextos, dificuldades em aceitar a novidade, gerindo melhor o seu comportamento e expressão de emoções.

Na área da comunicação social, é capaz de compreender e manter o diálogo, respondendo adequadamente às solicitações, evidenciando, no entanto, preferência constante por assumir uma postura dominante na interação, desviando os temas para si mesma e para os seus interesses.

No que concerne às questões motoras, devido ao baixo tónus e falta de força/massa muscular generalizada, tem dificuldade em aplicar e dirigir a força para pequenos grupos musculares distais (músculos dos dedos).

Na marcha, é capaz de andar distâncias curtas com a sua bengala, como, por exemplo, andar em quartos e corredores, dentro de um prédio ou distâncias curtas no exterior, evidenciando, porém, dificuldades em percorrer distâncias mais longas.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Relativamente à sua participação nas atividades de vida diária, um dos fatores que constitui uma barreira à aprendizagem é o seu processamento sensorial que está em défice, na medida em que interfere na aceitação de texturas, alimentos e sensações. Na alimentação, aprendeu, neste presente ano, a realizar movimentos mastigatórios para uma maior diversidade de alimentos, porém ainda necessita de expandir esse repertório. Ainda na realização desta atividade, necessita de um maior treino de coordenação motora e força muscular, para que leve a colher à boca sem entornar.

Quanto aos fatores ambientais, os produtos de apoio para uso pessoal na vida diária, como a bengala, são considerados facilitadores, assim como, no âmbito do jogo (jogos didáticos, livros em Braille, máquina de escrever Braille e outros), o facto de os ter em permanência na escola torna-os um potenciador à sua máxima funcionalidade.

Relativamente às suas capacidades de motricidade fina, inerentes à iniciação do Braille, são, ainda, algo difíceis, no entanto, existiu uma evolução a este nível. Podemos verificar que, neste momento, já apresenta maior força muscular na mão, bem como alguma discriminação tátil.

A I. possui crises epiléticas, parcialmente controladas sob medicação, e perturbação grave do desenvolvimento psicomotor com perturbação da empatia. Está diagnosticada, também, com uma perturbação cognitiva severa, associada a uma perturbação grave do comportamento, sendo-lhe atribuído o grau de 88% de incapacidade.

É seguida no hospital de Egas Moniz, no serviço de neurologia no laboratório de EEG. Deste acompanhamento, resulta em relatório o registo de atividade de base lenta, para a idade, sendo mais lenta e ampla, em surtos, nas regiões fronto-temporais bilaterais e, ainda, atividade paroxística, nas regiões frontais bilaterais, durante o sono.

A I. revela uma série de fatores potenciadores e limitadores para a sua aprendizagem e consequente desenvolvimento.

Como fatores potenciadores, apresenta a motivação para a aprendizagem de novos conteúdos e a realização de atividades diferentes, boa capacidade de tolerância à frustração, embora não seja constante devido à medicação, razoáveis competências de compreensão, sendo capaz de compreender ordens simples e claras. Apresenta, também, uma boa capacidade para trabalhar

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

individualmente, denotando uma adequada resposta ao elogio e às recompensas, privilegiando a informação visual. A I. tem um bom relacionamento com os adultos e com alguns pares mais crescidos e revela adequação do comportamento em diferentes situações e contextos.

No entanto, apresenta, também, algumas características que se podem revelar como barreiras à aprendizagem, sendo que a I. não é persistente nas atividades, não pede ajuda quando necessário, revela dificuldades na expressão da linguagem e execução motora das instruções, dificuldades na atenção e concentração, baixa capacidade para trabalhar em grupo e iniciativa própria para a interação e impulsividade na resposta.

3.5- Participantes na Investigação

Nesta Investigação, foram vários os agentes educativos envolvidos, entre os quais a EC, o estagiário, a EM (Terapeuta Ocupacional, Terapeuta da Fala, Psicomotricista, Psicólogo e Professora de Ensino Especial), a I. e a C. que são as duas crianças alvos de investigação, assim como as famílias das mesmas.

A EC, tem 31 anos, é licenciada em Educação de Infância e conta com 8 anos de atividade profissional. Ingressou na Instituição há cerca de cinco anos.

O aluno estagiário tem 27 anos, licenciado em Educação Básica, sempre quis ajudar o próximo e reverteu essa vertente para a sua profissão. A temática vai ao encontro desse ideal pessoal, tentando, com estas duas crianças, perceber como, futuramente, pode aplicar este tipo de intervenção na sua prática, aperfeiçoando as estratégias a aplicar e poder entender melhor como dar uma resposta adequada, nestes casos específicos.

A I. tem 7 anos, está há 3 com o grupo e a EC, tem particular gosto por música. É uma criança afetiva e carinhosa.

A C. tem 7 anos, está há 5 anos com o grupo e a EC, também gosta de música e de comunicar. Tudo serve para fazer música ou uma rima. Tem ótima memória e tudo o que é dito uma vez, “fica registado”.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A TF, 26 anos, coordenadora da valência das terapias na Instituição, adora o que faz, sempre muito dedicada e focada no melhor para cada indivíduo, desde os últimos 5 anos desta parceria.

A TO, 29 anos, começou a atividade, em setembro do presente ano, e acredita que “as crianças hoje não brincam e estão a transbordar de inércia.”

A Psicomotricista, mestre em Reabilitação Psicomotora, 28 anos, defende que a diferenciação pedagógica é a educação do futuro, pois permite as mesmas oportunidades a todos, com um acompanhamento adequado às suas características.

O Psicólogo, 34 anos, licenciado em Psicologia, Doutorado em Perturbações do Desenvolvimento, acredita que, cada vez mais, as crianças precisam de falar e de quem as escute sinceramente.

A Prof. de Ensino Especial, 38 anos, licenciada em 1º Ciclo do EB e pós-graduada em Ensino Especial, defende que só o trabalho em equipa permite a melhor resposta possível às necessidades das crianças.

E as famílias das crianças envolvidas na Investigação, bem como das restantes crianças do grupo.

3.6- Instrumento de recolha e análise de dados

A fundamentação de uma investigação apenas existe com dados concretos que a sustentem e viabilizem cientificamente. Para tal, os instrumentos selecionados para a recolha e análise desses mesmos dados, devem ser minuciosamente escolhidos pelo investigador, de forma a dar resposta à questão de investigação e evidenciar a consecução dos objetivos definidos.

Por norma, todos os investigadores recorrem a mais que um instrumento, sendo essencial para a viabilidade do estudo, pois, tal como Sousa (2005) afirma, “sempre que possível, deve-se procurar utilizar mais que um método ou técnica, de modo cruzado ou paralelo, para que se falhar a investigação não fique irremediavelmente inviabilizada” (p.84). O investigador (investigação na dimensão educativa) deve ter em conta, igualmente, as necessidades e os interesses das crianças.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Tendo em mente a especificidade da problemática e dos objetivos propostos, esta investigação exigiu uma rigorosa análise e escolha dos instrumentos, pois no caso de ambas as crianças com NEE, os instrumentos de recolha foram diferenciados, tendo em conta tanto as características como as necessidades das crianças. Segundo Bell (2008) os instrumentos “são selecionados e estabelecidos de forma a permitir obter respostas, sendo o instrumento apenas a ferramenta que lhe permite recolher informação, mas é importante que seleciona a ferramenta mais adequada” (p.99).

As técnicas escolhidas nesta investigação foram a pesquisa documental, quer de sala, quer dos processos educativos das crianças, a observação direta, no terreno, recolhendo os dados necessários, e indireta, de modo a possuir evidências que sustentem a ação descrita, as Narrativas Supervisivas, numa ótica de reflexão do trabalho desenvolvido e adequação de estratégias, a entrevista aos vários agentes envolvidos, de modo a sustentar a prática inclusiva, e a triangulação de dados de todo este processo com base nos objetivos propostos de modo a dar resposta à questão de investigação.

As técnicas de recolha e interpretação de dados usadas encontram-se descritas nos pontos seguintes.

3.6.1- Pesquisa Documental

Para os efeitos pretendidos com esta investigação, foi feita uma pesquisa dos processos das crianças alvos da investigação, para que nos seja possível conhecer mais detalhadamente cada uma, e as suas características enquanto ser biopsicossocial e, de que modo, essas características poderiam influenciar tanto a investigação como a prática.

É de extrema importância que o investigador esteja a par do processo de desenvolvimento de cada indivíduo para melhor perceber cada tomada de decisão, tendo em conta as características de cada um. Esse documento é uma fonte segura, acessível e rápida de informação pertinente sobre as crianças, permitindo ao educador dirigir o tempo para a sua prática investigativa.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

3.6.2- Observação direta: Observação participante

Na vertente investigativa, há uma técnica de recolha de informação transversal a todos os investigadores e que, de forma direta ou indireta, é aplicada. Trata-se da capacidade inata de observar, mas, a Observação, neste caso, implica a construção de conhecimento, a perceção direta do funcionamento de um determinado contexto, sendo que Creswell (2010) caracteriza o contexto como sendo o conjunto das condições do espaço, onde a ação e a interação decorrem.

Para tal, e na ótica do mesmo autor, é através das observações que o investigador elabora notas de campo sobre os comportamentos, atividades da criança no local onde decorre a pesquisa. Sinto que, nesta investigação, o investigador assume um papel participante de modo a recolher *in-loco* informações do contexto, tal como sustentado por Quivy e Campenhoudt (2008) que afirmam que com a observação direta “o investigador procede diretamente à recolha de informações” (p.164), permitindo-lhe experienciar no terreno o confronto entre a teoria e a prática. Os mesmos autores (2008) consideram que os métodos de observação são os mais fiáveis no que respeita à genuinidade do registo de momentos sem necessidade de aplicação de um documento formal para proceder a essa recolha.

A recolha de informações com utilização desta técnica deve ser rigorosa e estruturada, garantindo as premissas de fiabilidade, pois, apenas o contínuo confronto entre as reflexões investigativas e a teoria permitirá ao investigador entender e analisar melhor o/a contexto/situação específica que observa.

3.6.2.1- Notas de Campo

Este método de recolha de dados sobre a forma de anotações de diálogos/interações e acontecimentos de realce, enquanto observador participante, revelou-se de extrema importância, pois permitiu ao investigador sustentar a sua prática reflexiva depois da aplicação prática, criando o clima de confronto entre a visão que propôs e a visão que as crianças têm das atividades realizadas. Vale (2000) refere que “a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em atividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz” (p.233).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Bogdan e Bicklen (1994) afirmam que as notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p.150). Só com recurso a essas notas de campo, pode o investigador almejar a um nível de entendimento daquele contexto específico, refletindo mais aprofundadamente sobre as suas próprias práticas.

Segundo Máximo-Esteves (2008), a pertinência das notas de campo, para um investigador, prende-se com a necessidade de “registar um pedaço da vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto” (p.88).

3.6.2.2- Produções das crianças

As produções das crianças, escritas e orais, foram outros dados recolhidos pelo investigador, permitindo-lhe analisar e refletir sobre as atividades realizadas, tendo por base o interesse das crianças e o seu envolvimento. Esta base permitiu, posteriormente, fazer uma avaliação sintetizada do desenvolvimento e perceção sobre determinada temática.

Tal como defende Máximo-Esteves (2008, p.92), “a análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos”, pois apenas assim conseguimos entender as aquisições/aprendizagens adquiridas, tornando este processo centrado no aluno e nos seus interesses pessoais.

3.6.3- Observação Indireta

Com o avançar da sociedade, a tecnologia tornou-se uma ferramenta de total acesso e utilidade como técnica de recolha de dados, garantindo a sua autenticidade com o registo das informações recolhidas e narradas.

A observação indireta, nesta investigação, remete para esse avanço, no registo fotográfico e em vídeo de algumas atividades realizadas, ou situações vivenciadas dignas de registo, servindo como mais uma base de escrutínio e reflexão da prática pedagógica nas unidades curriculares de PES II e PES III, pois “a natureza visual dos dados apresenta simultaneamente desafios e possibilidades” (Graue & Walsh, 2003, p. 183), uma vez que as mesmas contêm “(...)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

informação visual disponível para mais tarde (...) serem analisadas e reanalisadas” (Máximo-Esteves, 2008, p. 91).

Consegue-se ter a vivência total dos dados narrados, possibilitando uma melhor análise do contexto desta investigação. Podemos ver, através destes, a aplicação da prática diferenciada, a adequação de estratégias e/ou materiais para a realização das atividades com o grupo das duas crianças que estão no centro desta investigação.

Burnaford et al (2001) reforçam a importância do uso destas técnicas para os estudos qualitativos, referindo que os registos, elaborados com o recurso aos meios audiovisuais, são particularmente úteis para o registo e reflexão sobre as interações entre as crianças.

3.6.4- Narrativas Supervisivas

As narrativas supervisivas serviram como momentos de reflexão e introspeção da minha própria prática, em que, por vezes, pude confrontar-me com desafios pedagógicos, que realmente obrigaram a essa reflexão pessoal.

A expressão “pensamento reflexivo” teve origem nos ideais de John Dewey, cerca de 1930, sobre a compreensão do ser perante a realidade que vivencia e a construção de significados a partir dessas mesmas experiências vivenciadas. Este autor considera que a reflexão, é, na sua essência a capacidade de distinguir:

[...] entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede como consequência. [...] Na descoberta minuciosa das relações entre os nossos atos e o que acontece em consequência delas, surge o elemento intelectual que não se manifesta nas experiências de tentativa e erro. À medida que se manifesta esse elemento aumenta proporcionalmente o valor da experiência. Com isto, muda-se a qualidade desta, e a mudança é tão significativa que poderemos chamar reflexiva esta espécie de experiência, isto é, reflexiva por excelência. [...] Pensar é o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade entre ambas. (p. 158)

A reflexão em educação surgiu mais recentemente, por influência de Schön (1983), para quem o docente constrói conhecimento na reflexão na ação e na reflexão sobre a reflexão na ação, uma vez que é competência necessária à docência, a capacidade de examinar, interpretar e

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

avaliar as suas propostas de atividades. Esta explica a parte de narrativa, de reflexão desta técnica de recolha de dados.

Em relação à supervisão, Alarcão e Canha (2013) definem-na como “um processo de acompanhamento de uma atividade através de processos de regulação que são enquadrados por um referencial e operacionalizados em ações de monitorização em que a avaliação está obviamente presente” (p.19).

O objetivo com as Narrativas Supervisivas é o de “provocar” momentos de autorreflexão e autocritica da prática, acompanhados pelo Supervisor que serve de andaime e melhoria dessa mesma prática. Segundo Alarcão (1982, p.153), a supervisão de professores tem como “objetivo principal (...) melhorar o ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos através de uma análise conjunta dos fenómenos ocorridos na sala de aula e levada a cabo pelo professor e pelo supervisor.”

3.6.5- Entrevista

Para a realização desta investigação, optou-se por realizar uma entrevista, que serve como método de recolha de dados. Segundo Manzini (2004, citado por Belei, Gimenez-Paschoal, Nascimento & Matsumoto 2008, p. 189),

(...) existem três tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e não estruturada. Entende-se por entrevista estruturada aquela que contém perguntas fechadas, semelhantes a formulários, sem apresentar flexibilidade; semiestruturada a direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas; não-estruturada aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado.

Nesta investigação, a entrevista realizada, insere-se numa vertente qualitativa, empírica e exploratória. Neste tipo de investigação, a entrevista, nomeadamente a entrevista semiestruturada, que Bogdan e Biklen, (1994); Olabuénaga, (2003) Flick, (2004) consideram como uma técnica importante, aconselhada em estudos exploratórios, dando possibilidade ao investigador de se aproximar ao contexto e a elementos pertencentes ao objeto de estudo, sendo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

que captando as conceções dos entrevistados poderemos reformular ou adequar os objetivos centrais da investigação. Segundo Bogdan e Biklen (1994), citado por Conceição (2015),

(...) as entrevistas num estudo qualitativo podem ser usadas de duas formas. A primeira é que uma delas pode ser vista como uma estratégia dominante para a recolha de dados, e a outra forma pode ser usada em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Embora, em qualquer das situações a entrevista tem como objetivo a recolha de dados descritivos, pelo que permite aos investigadores desenvolverem as suas ideias sobre o modo como encaram vários aspetos do mundo” (p.33).

Bogdan e Biklen (1994, p.134) consideram a entrevista como uma técnica recomendada “para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo”.

Valles (1997, p.196) relata várias vantagens na utilização da entrevista numa investigação: i) a possibilidade de acesso a uma rica e variada fonte informativa, direcionada ao contexto e pelas próprias palavras dos agentes envolvidos; ii) dar a possibilidade ao investigador de direcionar e esclarecer alguns pontos no decorrer da entrevista; iii) e é passível de gerar, no começo de um estudo, diferentes pontos de vista, orientações que permitem aprofundar e ou direcionar a investigação, assim como adequação ou adaptação de estratégias consoante a aplicação da mesma. Todos os pontos descritos por este autor foram tidos em conta no momento de seleção desta técnica e da realização do guião de entrevista.

No âmbito desta investigação de cariz qualitativo, optou-se por recorrer à entrevista semiestruturada, aplicada à EC, EM e aos familiares do grupo de crianças, por ser considerada eficaz quanto à recolha de dados neste tipo de investigação, uma vez que permite ao entrevistador/investigador uma organização flexível e ampliação das questões, conforme as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (Fujisawa, 2000, citado por Belei et al., 2008).

Portanto, esta técnica foi escolhida pela autonomia e flexibilidade que permite ao entrevistador/investigador envolver-se, mantendo a base orientadora, mas nunca estanque na

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

aplicação do guião de entrevista, dando a possibilidade de guiar a mesma consoante o desenrolar e o input que o entrevistado ofereça e que, consoante a perspetiva e objetivos da investigação, pode ser considerado uma mais valia.

Ao optar por uma abordagem predominantemente interpretativa, foi do interesse do investigador compreender a visão de todos os agentes de um determinado contexto educativo, relativamente à ação de uma equipa multidisciplinar no contexto educativo inclusivo em que a mesma foi realizada.

Deste modo, partindo dos objetivos específicos delineados e da questão colocada, pretendeu-se (i) recolher informações dos participantes sobre inclusão; (ii) recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais; (iii) recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo; (iv) recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em equipa multidisciplinar; (v) recolher informações sobre o tipo de apoios e a formação dos agentes educativos pertencentes a equipa multidisciplinar; (vi) recolher informações sobre a organização da estrutura educativa; por forma a perceber qual a visão dos agentes envolvidos num ensino inclusivo sobre a mais valia do trabalho com uma equipa multidisciplinar.

Sendo uma entrevista semiestruturada, foi elaborado um guião (Apêndice A) de perguntas abertas que leva aos entrevistados a fornecerem as suas ideias e opiniões, gerando informações passíveis de análise de conteúdo. Estas entrevistas efetuaram-se na instituição onde o estágio foi realizado.

3.6.6- Análise e tratamento de dados

A análise dos dados recolhidos através das entrevistas foi realizada de acordo com a análise de conteúdo, que é descrita por Bardin (2016) como um conjunto de técnicas de análise da comunicação, tendo em conta a definição de categorias referentes às unidades de significado, unidades de registo e de contexto.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

As entrevistas realizadas foram analisadas e processadas, tornando toda a informação recolhida em texto, por forma a facilitar a compreensão e interpretação dos dados obtidos com as mesmas.

A análise de conteúdo foi entendida, basicamente, segundo a definição de Bardin (1995), como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens.

Através deste método, foi possível explorar qualitativamente as informações obtidas nas entrevistas dos participantes, descrevendo e interpretando o seu conteúdo. Essa interpretação engloba uma descrição sistemática e qualitativa na medida em que reinterpreta as respostas fornecidas, e torna possível aprofundar a compreensão dos dados obtidos.

A análise deste conteúdo tem em conta vários pontos como a objetividade e subjetividade dos discursos analisados, bem como o contexto do entrevistado, realçando a importância dada não apenas ao conteúdo óbvio, mas também à informação latente, a qual deverá ser explorada, através de novas questões.

O tratamento dos dados teve o intuito de seguir e ter em atenção as características da análise de conteúdo, com o objetivo de extrair informação relativa aos significados, representações, crenças e valores dos entrevistados, realçando as ideias concebidas por cada um relativamente à importância da equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva.

Neste estudo, adotou-se a conceção de Rodrigues (2002) que resume a análise de conteúdo como um trabalho de reconhecer e selecionar o conteúdo pertinente, para, posteriormente, se classificar em função das categorias previamente estabelecidas, de modo a propor interpretações da informação recolhida em modo textual. Já, para Muchielli (1982), analisar o conteúdo de uma entrevista é, na prática, a procura de informações, verificando o sentido presente nas entrevistas de modo a formular e classificar as mesmas. A análise de conteúdo resume-se a “(...) um trabalho de questionamento do material em análise” (Rodrigues, 2002, p.181) de forma a poder extrair-se a informação pertinente de modo a responder às questões delineadas para a investigação.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

4- Plano de ação

4.1- Planificação em teia (1º ano, 2º semestre)

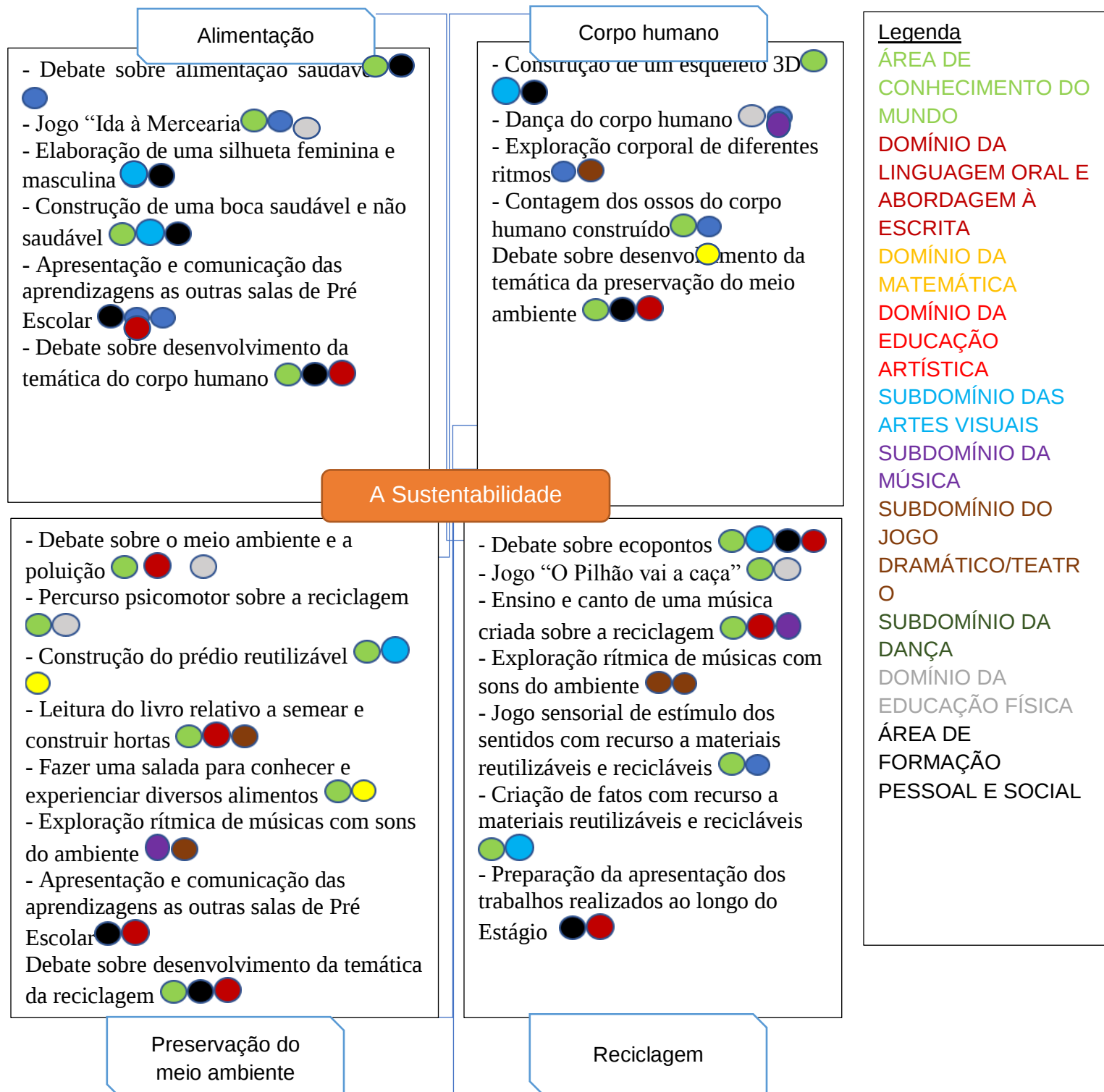


Figura 6- Plano de Ação PES II

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

4.2- Planificação em teia (2º ano, 1º semestre)

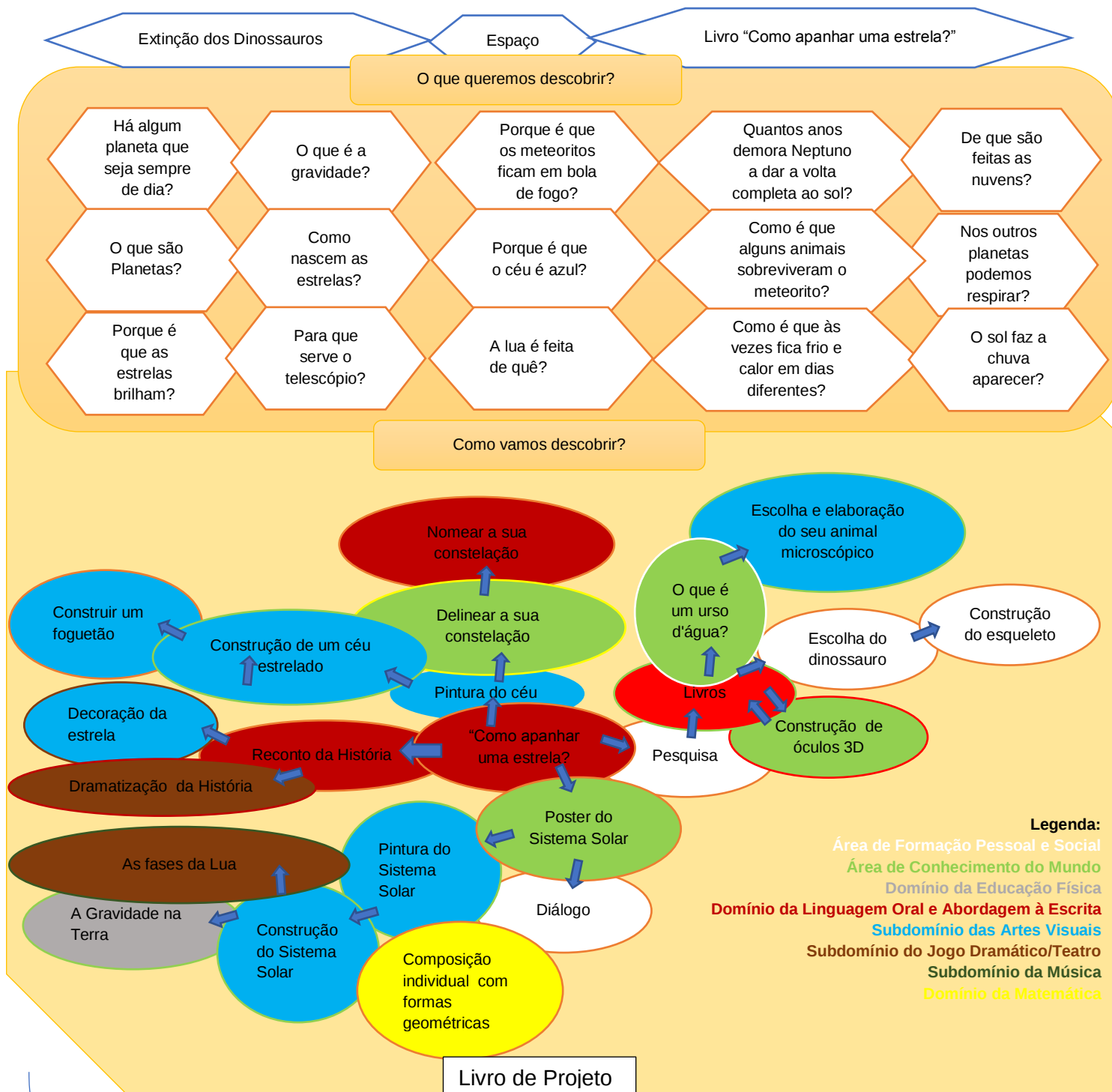


Figura 7- Plano de Ação PES III

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

4.3- Apresentação e justificação dos Planos de Ação

O tema desta investigação considera-se transversal a todo o currículo, podendo enquadrar-se a sua génese na Área de Formação Pessoal e Social, sendo esta “considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância” (OCEPE, 2016, p.33). Esta é a premissa em que se enquadra este relatório.

Os planos de ação descritos nos pontos acima englobam os períodos da prática do estagiário em PES II e PES III, convergindo na elaboração deste relatório. Para ambos os planos de ação, foram delineados objetivos próprios de acordo com a temática a desenvolver, no entanto, e de acordo com o tema desta investigação, ambos assentam no conceito de educação inclusiva e de equidade na promoção de aprendizagens.

Para tal, os princípios orientadores da intervenção educativa vão ao encontro do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 (Anexo A):

- “a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
- e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;
- f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas, também, os seus interesses e preferências, a expressão da sua

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;

g) Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;

h) Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos, e no respeito pela sua vida privada e familiar.”

O período de observação (participante), iniciou-se com a inclusão do estagiário no grupo, com o principal objetivo inicial de recolher informação sobre os interesses do grupo e o seu conhecimento prévio sobre as crianças, a fim de entender e definir qual a problemática a investigar, bem como os objetivos da mesma.

Desse modo, os objetivos delineados para a PES II foram:

- Avaliar e refletir em grupo continuamente sobre as temáticas a desenvolver;
- Desenvolver capacidades comunicativas e autoestima;
- Identificar e reconhecer diferentes materiais reutilizáveis e recicláveis, e as suas características;
- Incutir hábitos saudáveis, alimentação e exercício físico;
- Promover o conhecimento das características dos seres humanos;
- Proporcionar o acesso a diversos materiais e técnicas artísticas em prol do estímulo da criatividade e sensibilidade estética;
- Sensibilizar as crianças para a preservação do meio ambiente;

Estabelecidos os objetivos e pensado o ponto de partida, foi iniciada a construção em teia, sempre e, em todos os momentos, com base nos interesses e necessidades do grupo, “(...) partindo do interesse das crianças (...)” (OCEPE, 2016, p.11), com o objetivo de orientar e estruturar a prática pedagógica. Houve sempre a intenção de articular todas as áreas de saber nas atividades propostas, sendo estas sempre debatidas com a EC, para todo o grupo, de modo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

a garantir a viabilidade das mesmas. A mesma articulação prevaleceu com a EC e a EM, sobre as atividades para as crianças com NEE, de forma a estruturar e planificar de acordo com os objetivos definidos em função das suas características e necessidades.

Embora todo o plano de ação tenha sido pensado para todo o grupo, e, adaptado/adequado às crianças com NEE, a sua execução exigiu ao estagiário uma capacidade de gestão, organização e planeamento deveras enriquecedora, na perspetiva de planear, de acordo com as necessidades e expectativas de cada um dos intervenientes deste processo.

Todo o trabalho desenvolvido foi alvo de reflexão conjunta do estagiário e da EC, a nível formal, e com a EM, num nível mais informal, por forma a acompanhar o trabalho desenvolvido. Estas reflexões revelaram-se importantes, foram momentos que permitiram ao estagiário analisar e questionar o trabalho realizado, recebendo feedback de intervenientes diretos e indiretos sobre o mesmo, percebendo em conjunto o que foi realizado de positivo, e, o que seria passível de ser melhorado. Juntamente com a reflexão da EC, esta componente foi considerada pelo estagiário como o melhor momento de desenvolvimento de capacidades de análise das atividades propostas, permitindo uma reflexão de várias experiências e de reformulação das mesmas numa prática futura.

A conclusão de PES II provocou alguma insatisfação em todos os intervenientes, pois todos consideraram que havia espaço (mas não tempo) para dar continuidade à temática e/ou a outros interesses das crianças, sendo essa uma ressalva da relação criada entre o grupo e o estagiário.

No entanto, em setembro de 2019, o estagiário deu continuidade ao trabalho realizado, agora em PES III. Tal como na prática anterior, a principal premissa foi o foco nos interesses e as necessidades das crianças.

Assim, os objetivos delineados para PES III foram:

- Avaliar e refletir em grupo continuamente sobre as temáticas a desenvolver;
- Desenvolver capacidades comunicativas e autoestima;
- Identificar e reconhecer diferentes fenómenos naturais, e as suas características;
- Incutir hábitos de pesquisa e reflexão;
- Promover o conhecimento das características dos seres vivos;

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Proporcionar o acesso a diversos materiais e técnicas artísticas em prol do estímulo da criatividade e sensibilidade estética;

Todos os objetivos foram definidos com a EC, de acordo com a temática de cada plano de ação, sendo que toda a estrutura deste trabalho tem por base o grupo de crianças com quem foram desenvolvidas e implementadas as atividades.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Capítulo IV

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1- Apresentação das atividades propostas

1.1- Descrição e análise reflexiva das atividades implementadas

1.1.1- Atividade “Alimentação Saudável”



Figura 8- Registo fotográfico da atividade

- Planificação da proposta de atividade
(Apêndice B)

Duração:

2 dias

Estratégias/Atividades:

- Construção de um painel sobre a Alimentação;
- Construção da face humana;
- Uso de plasticina para representação da face;
- Exploração de diversos alimentos;

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Aprendizagens a promover:

- Reconhecer e identificar as diferentes partes da cara;
- Identificar os alimentos e respetivos hábitos alimentares;

Descrição e reflexão sobre a atividade

Esta atividade teve início, no dia dois de abril de dois mil e dezanove, após o período de acolhimento matinal. O objetivo foi tornar as crianças conscientes do que é a alimentação saudável, dos benefícios que tem no nosso organismo e que alimentos se consideram saudáveis e não saudáveis.

Nesta primeira parte, a I. e a C. fizeram a atividade com o restante grupo, participando no debate inicial para percebermos o que era a alimentação saudável, e, que tipo de alimentação e hábitos alimentares tinham os elementos do grupo. Questionámos a C. sobre estas mesmas questões em grande grupo.

Estagiário “C. o que mais gostas de comer?”

C. “Como massa, arroz, carniche (carne), batatuxes (batatas)...”

Estagiário “Hmm.. muito bem. E quando comes essas comidas? Ao pequeno almoço?”

C. “Não, não!! Como ao almoço e ao jantar! Ao pequeno almoço como... (pensava)... não sei.”

Estagiário “Não sabes? Olha, eu como cereais. Ou então fruta!”

C. “Já sei! Bebo leite e cereais, também!”

Estagiário “Boa! Então e esses alimentos que tu disseste que comes, são saudáveis ou não?”

C. “São saudáveis. Todos!”

Posteriormente, no seguimento desta primeira interação foram adotadas estratégias e materiais específicos para ambas as participantes. Foi realizada a recolha de alguns dos alimentos para a aplicação das estratégias, que diferenciaram entre a I. e a C.

De realçar que, antes do início de cada atividade, foi necessário comunicar e enquadrar a C. no que seria realizado, estabelecendo e regulando as suas expectativas para melhor se orientar no decorrer da atividade, sendo esta uma das etapas mais importantes para a C. pois os seres

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

humanos são seres sociais, estabelecendo relações e interações constantes uns com os outros através de processos de comunicação (Cáceres, 2003; Polistchuk & Tinta, 2003; Winston, 2004; Sousa, 2006). Segundo Sousa (2006, p. 21-22), “a comunicação pode ou não ser pretendida, mas não só ao Homem é impossível não comunicar como também, para o Homem, o mundo é cheio de significados e só é inteligível e compreensível porque lhe atribuímos significados e o interpretamos”.

Começando por descrever a atividade com a C., esta foi iniciada, questionando-a “o que é a alimentação?”, ao que respondeu “É a comidinha!”. De seguida, foi lembrado o diálogo em grande grupo. Relembrando esta conversa, questionámos qual a sua comida favorita, sendo a sua resposta, desta vez, “a banana, a massa e as “batatiches fritiches” (batatas fritas)” segundo disse. O estagiário contrapôs, dizendo “e as batatas fritas serão saudáveis?” “Sim” respondeu. “Não são muito saudáveis C. As batatas fritas têm muito óleo, que não faz muito bem à saúde. Podemos comer, mas só as vezes” afirmou o estagiário. Questionou-a, depois, como é que come os alimentos “com o nariz, com a boca ou com as mãos C.?”, ao que respondeu assertivamente “Com a boca, claro!” seguindo-se uma gargalhada.

Posteriormente, com o apoio do adulto, foi a ocasião de reconhecer os alimentos propostos para esta atividade, sendo que, na sua maioria, foram frutas acessíveis no espaço escolar como a banana, uvas, laranja, pera e maçã. No entanto, qualquer pista que revelasse a identidade dos diferentes frutos não foi dada a conhecer à C. a priori.

Iniciou-se, então, a exploração dos alimentos, um a um, fornecidos pelo adulto, realçando-se alguns comentários relativos a cada um. Esta exploração com a C. foi realizada com ênfase nas sensações que os alimentos proporcionam e nas características que ela conseguiu discriminar, neste caso, o peso e as formas.

Ao explorar a banana, rapidamente a identificou por ser um dos seus frutos preferidos. Ora, então, para criar um momento de reflexão, colocou-se a laranja na sua mão e perguntámos “Qual é a mais pesada?” e “Achas que são iguais? Que são a mesma fruta?”, ao que respondeu “Não não, esta (a laranja) é mais pesada. E tem muitos buraquinhos (saliências da casca)”. Foi, então, à procura dessa mesma característica na banana, fez muita força, o que originou um buraco na casca. “Olha, J. a banana também tem um buraco. E é mole.” disse a C. enquanto

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

continuava a explorar o interior da banana. Foi, então, realizada a comparação entre as várias frutas. Reproduzimos alguns dos comentários da C. sobre esta atividade:

Uvas/Banana

“São muitas bolas..., mas a banana é mais comprida.”

“Estão agarradas a alguma coisa. O que é?”



Figura 9- Registo fotográfico da atividade

Pera /Laranja

“Hmm.. não sei o que é! (Pera) Mas esta é mais pesada e fofinha (laranja)”

“J. podes ajudar-me?” ao qual respondi, “é uma fruta... que comemos muitas vezes de manhã na escola e tu e os amigos adoram-na”. “Ahhh já sei! É uma maçã!”. “Hmm, tenta lá outra vez, C. Têm uma forma parecida, mas não é uma maçã, essa é mais redonda.”, tendo questionado “É uma pera? Mas tem uma coisa aqui em cima. É dura.”



Figura 10- Registo fotográfico da atividade

Maçã

“Esta sei! É uma maçã.”

Após pedir que descrevesse melhor o fruto que tinha, começou a questionar-se e a duvidar, e exclamou “Ah que tonta! É uma pera!”

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Estagiário “Não, não, tinhas razão, é, de facto, uma maçã. Mas qual a diferença entre ambas?”

C. “Hmm.. a pera tem uma coisa cá em cima. E é maior!

Ao observar a C. no decorrer desta atividade, foi intenção entender/perceber, como capta a informação não visual que usa para identificar cada um dos elementos, construindo a conceção do que está a explorar, sendo que, para tal, foi pedido que descrevesse o que sentia. Tornou-se óbvio para o estagiário a necessidade de, com estas crianças, repetir e consolidar as atividades para que tirem o máximo proveito das mesmas, não se tornando as atividades desenvolvidas em propostas efémeras e passageiras que acabem por não ter qualquer relevância. Foi, no entanto, surpreendente o tempo e, especialmente, o interesse com que a C. explorou os alimentos, neste primeiro dia.

Relativamente à I., na maioria das atividades foi necessário que o adulto se sentasse frente a frente com ela, para que lhe fosse possível focar-se na atividade e prestar atenção aos pedidos feitos durante a mesma.

No início da atividade, foram apresentados à I. todos os alimentos, enfatizando o seu nome. um a um. Depois, com recurso a dupla escolha, foi pedido à I. que escolhesse o alimento solicitado, por exemplo, ao segurar as uvas e a banana foi pedido uma delas, e a I. teve de apontar ou agarrar a nomeada pelo adulto. Nem sempre, o pedido foi corretamente executado, não tendo sido possível perceber se, por não os reconhecer, se por falta de atenção no decorrer da atividade. No entanto, sempre que acertou no pedido, essa ação foi reforçada positivamente com palmas ou um

abraço, sendo estes gestos uma atitude motivadora, estimulando a relação existente, uma vez que “uma falha nesta interação pode repercutir-se num desempenho insatisfatório por parte do

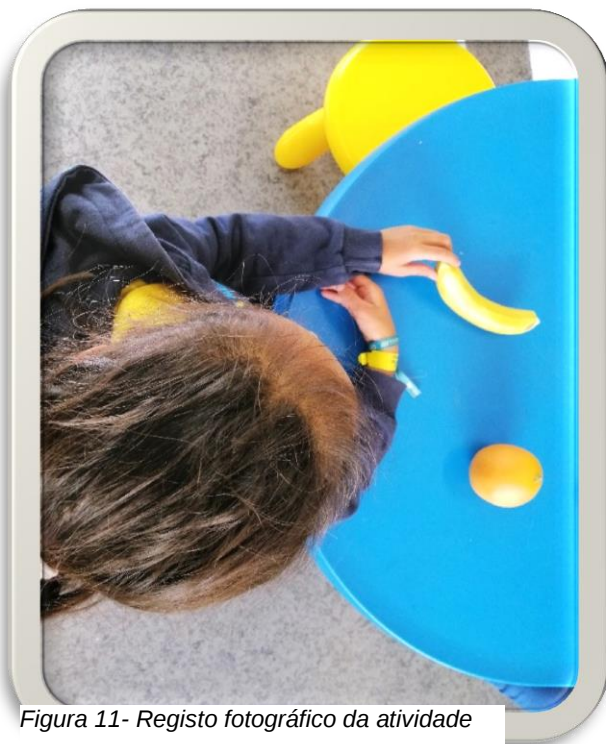


Figura 11- Registo fotográfico da atividade

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

aprendente e numa prática apática e descomprometida por parte do ensinante (Mahoney & Ramalho de Almeida, 2005).

No decorrer da atividade, tornou-se mais consistente, sendo possível afirmar que identificou aqueles alimentos pelo nome, escolhendo acertadamente o alimento pedido. Posteriormente, mantendo os materiais, foi pedido à I. que identificasse os frutos por cor, por exemplo “I. qual é o fruto amarelo?” pedindo que escolhesse a banana. Usando esta dinâmica foi promovida a discriminação de cores associadas aos frutos.

No dia seguinte, toda a dinâmica do dia anterior foi repetida com ambas as crianças para perceber se tinham retido alguma informação, ou, se seria necessário um reajustamento de estratégias. Para surpresa do estagiário, a C. identificou todos os alimentos, após a exploração dos mesmos e a I. foi claramente mais consistente na escolha múltipla dos alimentos pedidos.

Neste dia, ainda como consolidação desta atividade, e também como preparação da seguinte, foi proposto à I. e à C. que fizessem a composição da sua face com as respetivas características. Para a C., esta atividade foi iniciada com a exploração da sua face e a do estagiário, salientando as diferenças entre ambos. Posteriormente, foi disponibilizada uma folha, na qual realizámos em conjunto a composição de uma face feita com plasticina, sendo-lhe pedido que identificasse as diferentes partes da sua face, bem como na folha. Para a I., foram desenhadas e recortadas, numa folha, as várias partes da face e



Figura 12 e 13- Registo fotográfico da atividade

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

pedido que correspondesse os elementos recortados a uma face desenhada na folha.

Esta atividade surgiu como complemento da atividade proposta sobre alimentação saudável, assim como uma preparação inicial para a realização da boca saudável e não saudável, que seria a proposta seguinte para o grupo.

Análise

Foi possível observar, no decorrer da atividade, que ambas as crianças estiveram empenhadas e envolvidas no que foi proposto. Concluiu-se, também, a importância do reforço das aprendizagens, não se tornando, quer esta quer outra atividade, um ato isolado e distanciado do contexto. Considerou-se a atividade bem sucedida e benéfica, quando vemos as crianças transportar e mobilizar as aprendizagens para o seu quotidiano, especialmente quando o fazem autonomamente, ideia sustentada por Freire (2005, p.59) que “como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. (...) O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros”. Ao perceber que a C., desde esta atividade, identifica facilmente os frutos que usámos, evidencia que a proposta foi significativa para si, e que os objetivos definidos foram alcançados.

Na atividade de construção da face, importa realçar a descrição feita pela C. “o nariz tem dois buracos em baixo” e “os dois olhos estão em cima do nariz”. Ao reproduzir com a plasticina, fez questão que o nariz tivesse dois buracos, assim como a boca, além de um detalhe que se considerou particularmente interessante. “O nariz às vezes tem ranho J.”, e, então, de acordo com a sua observação, simulámos, com um pouco de cola nas narinas, o “ranho”, que a criança identificou, bem como as pestanas nos olhos, com a utilização de um pouco de fio de nylon.

A I. correspondeu corretamente a todas as partes da cara, na folha, revelando entusiasmo e satisfação na expressão, ao realizar a atividade, como que reconhecendo o seu sucesso. Foi deveras importante aproveitar os momentos de resposta efetiva e de concentração das crianças com NEE para promover aprendizagens e dinamizar atividades.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1.1.2- Atividade “os ecopontos”



Figura 14- Registo fotográfico da atividade

Planificação da atividade
(Apêndice C)

Transcrição de Notas de Campo

Estratégias/Atividades

- Construção dos ecopontos;
- Discriminação de materiais recicláveis;
- Escrita de células Braille para identificação dos ecopontos;
- Correspondência de cores aos ecopontos;

Aprendizagens a promover

- As cores/nomes do ecoponto e respetivos materiais;
- Classificação e separação de materiais por ecoponto com o apoio da escrita Braille;

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Descrição/reflexão da atividade

Esta atividade teve início, no dia vinte e um de maio de dois mil e dezanove, após o período de acolhimento matinal. Numa primeira fase, todo o grupo participou num debate sobre ecopontos e reciclagem, e todos tiveram oportunidade de dar a sua opinião sobre a temática. O objetivo desta atividade foi alertar, instruir e consciencializar para a importância da separação de materiais e respetiva reciclagem. Tal como definido anteriormente, o primeiro passo foi a construção e pintura dos ecopontos da sala, atividade, na qual a I. e a C. participaram com apoio do adulto.

Posteriormente, para consolidação da temática, foram adotadas estratégias e materiais específicos para ambas, pois, embora similares, as atividades foram diferenciadas, atendendo às características de cada uma, uma vez que cada criança “tem relações diferentes com o saber, interesses diversos, estratégias e ritmos próprios de aprendizagem” (Santana, 2000, p.30).

No caso da C., numa primeira fase, o pretendido foi explorar as sensações dos materiais, ainda que, por vezes, evidenciasse alguma rejeição a novas sensações, pedindo que os identificasse pelas suas características, classificando-os como cartão/papel, plástico ou vidro. Após reconhecer e identificar os materiais apresentados, foi-lhe pedido que correspondesse ao painel criado com os nomes dos ecopontos, dizendo se eram ou não do painel que tinha, sendo que o que os distinguiu foi, no caso da C., o recurso à leitura das seguintes palavras Braille: amarelo, verde e azul.

Embora apenas reconheça as letras iniciais destas palavras A, V, A, a C. teve noção, através da divisão silábica da palavra, que a palavra amarelo é maior que a palavra azul, portanto, quando queria colocar um material no ecoponto azul deveria encontrar a palavra iniciada por A, mas que fosse a mais pequena de ambas,



Figura 15 e 16- Registo fotográfico da atividade

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

iniciadas por essa letra, repetindo o procedimento oposto, quando queria colocar o material no ecoponto amarelo.

Posteriormente, a C. escreveu, na sua máquina de braille, as iniciais de cada ecoponto, encontrando-se ainda numa fase inicial da escrita e leitura desta língua, no entanto já é capaz de escrever e reconhecer algumas letras. Segundo Holmes, et al (2008, p.77) “o Braille potencia decisivamente as capacidades de comunicação do deficiente visual, permite-lhe obter informação capaz de lhe manter os interesses que já possui ou incrementá-los”.

A C. adorou esta atividade, especialmente a componente sonora que esta atividade permitiu, pedindo recorrentemente para cantar músicas, um dos seus grandes interesses, enquanto acompanhava ritmicamente a bater com as mãos nos copos de vidro, ou as palmas.

Relativamente à I., as estratégias foram diversificadas, bem como os objetivos pretendidos com esta atividade. Depois da pintura dos ecopontos com o restante grupo, a atividade passou pela apropriação das características dos materiais. Esta foi a primeira fase com a I., sendo-lhe entregue um material, de cada vez, pelo adulto. No entanto, a proposta não decorreu como pretendido. A I. teve uma alteração de comportamento de rejeição à realização da atividade, espoletada no preciso momento que experienciou sensorialmente o saco de plástico. Neste primeiro dia, não foi possível retomar a atividade com a I.



Figura 17- Registo fotográfico da atividade



Figura 18- Registo fotográfico da atividade

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Em relação à I. sentiu-se a necessidade de uma adequação de estratégias, tendo em conta a reação do dia anterior, e, assim, no âmbito da temática dos ecopontos, foi estimulada a discriminação das cores com dupla escolha.

Levando em conta que esta primeira fase decorreu tranquilamente, decidiu-se voltar a tentar a exploração de materiais com os ecopontos de forma livre e espontânea. Optou-se por iniciar com o papel/cartão, depois, com os copos de vidro e, por último, o plástico que tinha sido o material que tinha levado a uma reação adversa. Ao contrário do dia anterior, a sua reação foi muito positiva e foi capaz de autonomamente explorar os materiais do ecoponto durante um largo período.

Ao concluir a atividade, o estagiário considerou que foi bem sucedida, podendo, no entanto, melhorar alguns aspetos. O estagiário sentiu alguma dificuldade na regulação do comportamento da I., no momento em que esta descompensou, encarando como ponto positivo ter tido a capacidade de retornar ao objetivo definido inicialmente, respeitando a sua individualidade, pois o docente deverá “(...) compreender a forma como cada aluno constrói e desenvolve a sua aprendizagem e, por outro lado, proporcionar atividades individualizadas a partir das dificuldades que o aluno apresente”. (Jesus & Martins, 2000, p.22)

Devemos, enquanto profissionais, docentes e agentes educativos ter em conta todos os aspetos que possam alterar o desenvolvimento e o desenrolar da atividade como planeado, e este foi o ponto que se considerou não ter corrido bem, quanto poderia, por falha na antecipação das dificuldades.

Análise

Foi observável que a planificação e execução foi ao encontro dos interesses das crianças, tendo em conta os seus interesses e necessidades, estimulando as suas competências aliadas à



Figura 19- Registo fotográfico da atividade

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

temática. Considerou-se a atividade um sucesso, pois foi possível ao estagiário cumprir o proposto, embora tenha que ter adaptado, ocasionalmente, a atividade, adaptando a mesma às necessidades da I. e da C., sendo que estas adequações podem corresponder a “ uma mudança de atividade da sala ou nos materiais com o objetivo de facilitar ou maximizar a participação da criança” (Sandall & Schwartz, 2003, p.55).

Salienta-se que a C. conseguiu “adicionar” a localização dos ecopontos ao seu mapa mental do espaço, sendo capaz, quando pedido e raramente autonomamente, de ir até aos ecopontos, e, corretamente, identificar e separar os materiais solicitados, de acordo com o respetivo local, com recurso às cédulas em Braille identificativas.

Realça-se, igualmente, a capacidade de persistência demonstrada pelo estagiário, embora moderadamente, na exploração sensorial dos materiais por parte da I., adequando a atividade, o contexto em que a mesma foi implementada, bem como o procedimento às suas necessidades, sendo possível explorar o mesmo material que anteriormente tinha causado algum desconforto. Esta atitude revelou que, com calma, perseverança e a devida adequação da atividade, é possível ultrapassar certas barreiras sensoriais, como a apresentada pela I.

Globalmente, considerou-se que o envolvimento nesta atividade foi benéfico para ambas as participantes, assim como para o estagiário, permitindo que este tivesse a oportunidade de ter a noção das necessidades específicas a ter em conta, quando se prepara e planifica uma atividade para crianças com défices sensoriais.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1.1.3- Atividade “o esqueleto humano”



➤ Planificação da proposta de atividade
(Apêndice C)

Duração:

2 dias

Figura 20- Registo fotográfico da atividade

Estratégias/Atividades:

- Construção do esqueleto;
- Adaptação de materiais;
- Coreografia “Cabeça, ombros, joelhos e pés”;

Aprendizagens a promover:

- Contagens com recurso ao cubarítimo e representação figurativa de quantidades;
- Noção de grande/pequeno; curto/comprido;
- Noção corporal e dos seus segmentos (cabeça, tronco e membros);

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Descrição e reflexão da atividade

Esta atividade teve início, no dia vinte e três de abril de dois mil e dezanove, após o período de acolhimento matinal. Foi proposta, discutida e planeada com o grupo e consistiu na construção de um esqueleto humano, com materiais reutilizáveis, relevando as noções de grandeza e de quantidade.

Esta atividade iniciou-se com debate, em grande grupo, sobre o que era o corpo humano, na qual a I. e a C. participaram com apoio do adulto. Posteriormente, dividiu-se a turma em pequenos grupos, ficando a I. e a C. em grupos distintos para estimular a socialização com os seus pares.

Nesta primeira parte, não houve qualquer diferenciação de material ou estratégias com qualquer uma das participantes, sendo o principal objetivo explorar a componente sensorial da atividade, ao colar o papel de cozinha e aplicá-lo no tubo, a pedido do adulto.

Inicialmente, tanto a I. como a C. ofereceram alguma resistência perante esta técnica artística, mas, ao ver e perceber que o grupo estava a executar a mesma tarefa, conseguiram, a pouco e pouco, executá-la na plenitude, concluindo a atividade com sucesso. Perante tal conquista, a C. foi questionada sobre o que tinha achado da atividade.

“Foi fixe, mas a cola cola muito! Não gosto disso.” afirmou ela. “Eu gosto mais de fita coliche (fita cola)”.

Este primeiro dia decorreu de forma muito positiva e proveitosa para ambas, conseguindo aliar a socialização e trabalho com os seus pares em grupo à exploração sensorial dos materiais utilizados. De acordo com Berkson (1993), vários estudos sobre a inclusão de crianças com NEE indicam que o simples ato de estarem junto dos que não têm necessidades educativas específicas permite que os níveis de aceitação da diferença aumentem.

No segundo dia, foi proposta a contagem dos ossos construídos por cada grupo, assim como a noção, em grande grupo, de quem construiu os ossos maiores e a que parte do corpo estes pertencem, estimulando as noções de grandeza.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Sendo esta uma atividade mais abstrata para a I. e para a C., foram adotadas estratégias e materiais adequados a estimular a aprendizagem de contagens e noções de grandeza, tendo em conta as suas capacidades e competências nesta área.

No caso da C., sendo a noção de quantidade um conceito mais abstrato para quem é cego, optámos por estimular e promover as contagens, com recurso a um material específico, o cubaritmo. Segundo Uliana (2013) o uso adequado de materiais concretos em sala de aula, principalmente nas aulas de matemática, reduz o grau de abstração no caso dos indivíduos com cegueira.

O cubaritmo é um quadro, no qual podemos colocar vários cubos pequenos, permitindo, de forma organizada e estruturada, promover contagens, sequências ou realização de contas, sendo este material de uso habitual para a C., por forma a tornar as contagens que faz em algo concreto e palpável.

Por estar habituada, era previsível que aderisse muito bem à atividade. Foi exatamente o que aconteceu, tendo sido capaz de efetuar as contagens pedidas pelo adulto, embora sempre com o seu apoio. É importante realçar que a C. consegue fazer a disposição e sequência de contagens até 10 autonomamente, mas, até 20 ou mais, com o apoio do adulto. Porém, esta é uma área na qual ainda revela algumas dificuldades, por ser demasiado abstrata, devendo ser executada

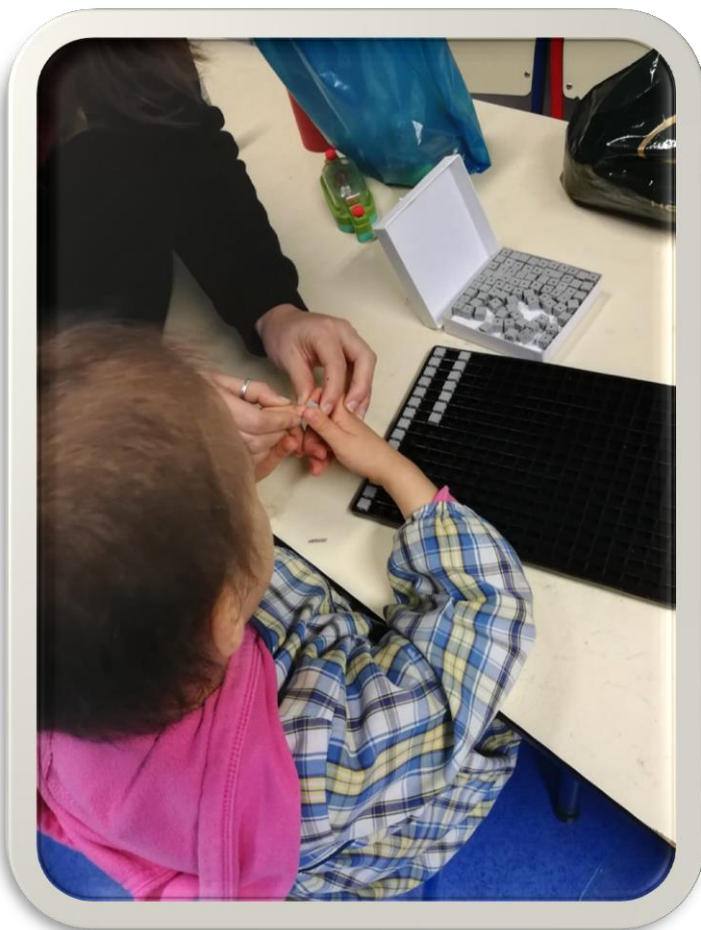


Figura 21- Registo fotográfico da atividade

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

associando-a a algo concreto, neste caso com o produto da atividade (os ossos) que o seu grupo construiu.

Foi deveras interessante perceber como a C. procedeu relativamente às contagens com recurso aos cubos, sendo mais fácil para si se o fizer em sequência por colunas, permitindo-lhe, assim, organizar melhor a informação de que dispõe, e realizar, posteriormente, contagens por si própria.

O estímulo ou desafio, nesta atividade, passou por fazer uma comparação de quantidades entre os vários grupos, sendo que uns grupos fizeram mais ossos que outros, e foi pedido à C. que representasse as várias quantidades em diferentes colunas, para que pudesse compará-las. Assim, com a informação organizada, a C. conseguiu concluir que o seu grupo fez mais ossos do que o grupo da I. Num ensino inclusivo, com igualdade de oportunidades. “é necessário proceder a distintas adaptações, para auxiliar todos os alunos na aprendizagem da matemática” (CNTM, 2008).

Já com a I., as estratégias e competências estimuladas diversificaram ligeiramente, sendo o principal objetivo, com esta atividade, promover a noção de grandeza mais básica (grande/pequeno) e a diferença entre si com recurso a materiais associados à atividade, pois os alunos com necessidades educativas especiais poderão necessitar de mais tempo para a concretização de determinadas tarefas, ou (...) precisar de recursos suplementares” (CNTM, 2008). Foi com esta premissa em mente que a atividade foi promovida e implementada.

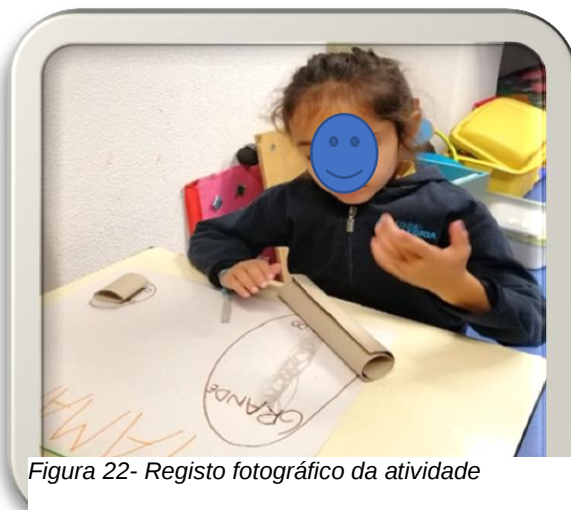


Figura 22- Registo fotográfico da atividade

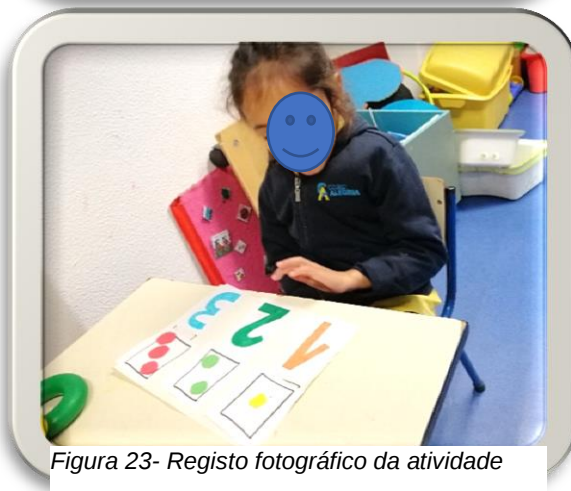


Figura 23- Registo fotográfico da atividade

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Foi usado cartão como na atividade anterior, estabelecendo uma ponte de relação com a mesma, sendo pedido que correspondesse por tamanho à representação previamente feita com o grande e pequeno numa folha. Esta atividade foi repetida, de forma a perceber se a sua resposta a esta noção era consistente e coerente ou não. Posteriormente, passou-se para as contagens com código de cores até três, para a qual teve de encontrar e corresponder, por segmentos de unidades, o número de elementos necessários (círculos, previamente recortados) ao número apresentado, por exemplo, no número um, apenas um círculo, no número dois, dois círculos, e, no número três, três círculos, mantendo a cor pedida.

Inicialmente, houve alguma dificuldade no trabalho com a I., a nível de concentração, sendo que a resposta não foi consistente. A criança necessita de “níveis de atenção e concentração adequados, para que os objetivos pedagógicos possam ser alcançados” (Seno, 2005). Regulada essa componente, a I. começou a dar respostas efetivas e acertadas ao que era solicitado.

Posteriormente, com todo o grupo. a I. e a C. fizeram a coreografia da música “Cabeça, ombros, joelhos e pés”, com o apoio do adulto na execução da mesma. O objetivo era apropriar-se e consolidar as noções corporais, a par da estimulação do tónus muscular, característica na qual ambas apresentam um défice de desenvolvimento, razão pela qual se considerou oportuna a realização desta atividade.

No entanto, é importante fazer uma ressalva de que, numa atividade com coreografia como esta, foi necessário realizar um trabalho prévio com a C., para que pudesse compreender o pedido e acompanhar o grupo.

Análise

Considerou-se importante que, sempre que possível, as atividades da I. e da C. fossem realizadas com o restante grupo, contribuindo “para a aprendizagem de todos, na medida em que constitui uma oportunidade de explicitarem as suas propostas e escolhas como as conseguem realizar” (OCEPE, 2016).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Pôde-se, com esta atividade, concluir algo que nem sempre é perceptível para os agentes educativos envolvidos no processo de desenvolvimento de crianças com necessidades educativas, pois, embora haja a necessidade de se adaptar/adequar estratégias em algumas atividades, isso não é automaticamente sinónimo de que não seja possível a essas crianças desenvolverem as atividades com e como os seus pares.

Pressupõe, apenas, que, para a promoção e aquisição de aprendizagens, assim como para a consolidação e sistematização das mesmas, é necessário a mobilização de recursos, materiais e de pessoas, e estratégias adequadas às necessidades que as crianças apresentam, para que o conhecimento se torne significativo e efetivo.

Tanto a I. como a C. corresponderam com sucesso aos objetivos definidos para esta atividade e apresentaram, no decorrer da mesma, uma predisposição adequada, denotando uma atitude prazerosa e de interesse, contribuindo, de sobremaneira, para o seu sucesso.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1.2- Envolvimento da Comunidade Educativa na reflexão sobre a Inclusão e a intervenção Multidisciplinar

Com a reflexão sobre a prática implementada, considerámos que seria muito interessante fazer entrevistas à comunidade educativa alargada de forma a verificarmos a sua perceção sobre a inclusão e a intervenção multidisciplinar.

Para este ponto do trabalho de investigação, elaborámos um guião de uma entrevista e convidámos a participar na sua realização, os técnicos superiores de educação com intervenção, desde a creche ao 1º ciclo do ensino básico, assistentes operacionais, técnicos de saúde de diferentes áreas (Terapia da fala, Terapia ocupacional, Psicomotricidade, Psicólogo), Pais/Encarregados de Educação de crianças com e sem NEE.

Os objetivos desta entrevista eram: verificar a perceção que estes membros da comunidade educativa tinham sobre esta intervenção e qual a sua perceção sobre a importância da inclusão e da intervenção multidisciplinar.

Desta forma, tornou-se fundamental realizar esta atividade para enriquecer o trabalho, bem como para refletir sobre a prática. Para esta tarefa, de modo a conseguir abranger todos os campos que gostaríamos de analisar, elencou-se um conjunto de conteúdos que seriam importantes para a construção das questões a colocar.

1.3- Análise e discussão dos dados

A análise dos dados foi realizada pelo aluno estagiário, com recurso à técnica de análise de conteúdo das respostas dadas pelos entrevistados, para que fosse possível estabelecer uma relação da perceção dos diferentes agentes educativos envolvidos no contexto educativo, em que este estudo foi realizado.

Realizou-se uma entrevista, como parte integrante da investigação, para recolha da informação correspondente aos objetivos definidos. A entrevista foi segmentada de acordo com os objetivos específicos definidos, sendo que, numa primeira fase, existiu um diálogo com cada

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

entrevistado, solicitando a sua autorização para a realização desta componente do estudo, garantindo a confidencialidade das suas respostas.

Os objetivos específicos são:

- Recolher informação sobre inclusão
- Conhecer as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais
- Recolher informação sobre a perceção dos participantes sobre o contexto educativo
- Recolher informação sobre as ideias dos participantes relativamente à intervenção em equipa multidisciplinar
- Recolher informação sobre o tipo de apoios disponibilizados pelos agentes educativos pertencentes à equipa multidisciplinar e qual a sua formação
- Recolher informação sobre a organização da estrutura educativa

1.3.1- Caracterização da amostra

A entrevista foi realizada a 30 pessoas (N=30), com idades compreendidas entre os 26 e os 50 anos de idade. A média de idades é de 37 anos. A distribuição por género foi de 83.3% do sexo Feminino e 16.7% do sexo Masculino. A totalidade dos entrevistados encontra-se empregado. Quanto às habilitações académicas, verificámos que uma grande percentagem (36,7%) tem formação ao nível de Mestrado, (26,7%) são licenciados, (23,3%) pós-graduados e (13,3%) doutorados.

A população dos entrevistados distribuiu-se por profissionais de educação de todas as valências, técnicos especializados, pais de crianças das diferentes valências com e sem NEE.

1.3.2- Análise das entrevistas

Para tornar possível a análise das entrevistas, procedemos à análise de conteúdo das respostas de forma a agrupar os conteúdos manifestos pelos vários participantes, ainda que expressados de diferentes formas.

Apresentamos, seguidamente, os resultados obtidos

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Objetivo A- Recolher informação dos participantes sobre inclusão

Questão 1- Como define a Inclusão no contexto educativo?

	F	F%
X1- Dar/Criar oportunidades para as crianças	9	30
X2- Respeito pela individualidade/especificidade de cada criança	7	23,3
X3- Participação e envolvimento das crianças no contexto educativo	7	23,3
X4- Partilha/Relação entre pares	7	23,3

Quadro 2- Tabela de análise de conteúdo da questão 1

Nesta questão, era pretendido recolher a informação da perceção dos entrevistados sobre a definição do conceito de Inclusão no contexto educativo. Realça-se que 30% dos entrevistados relataram que a inclusão se prende com a criação de oportunidades para que todas as crianças façam parte de uma comunidade educativa (X1), independentemente de terem alguma NE associada, de carácter permanente ou transitória.

De seguida, verificou-se que 23.3% dos entrevistados definiram o conceito de inclusão em contexto educativo como o respeito pela individualidade/especificidade de cada criança (X2), tendo em conta as suas características, necessidades e expectativas ao longo do seu percurso escolar, enquanto ser único.

Tal perceção vai ao encontro do que 23.3% dos entrevistados consideram da inclusão na escola, que é o envolvimento e a participação das crianças no contexto educativo (X3), sendo o agente central da sua aprendizagem, contribuindo de sobremaneira para todos os envolvidos, valorizando-se enquanto ser biopsicossocial.

Por último, 23.3% reforçam a importância da relação e partilha dos pares entre si (X4), como um forte contributo para a inclusão no contexto educativo.

Neste ponto, foi importante salientar que todas as respostas se encontram relacionadas, complementando-se entre si, e que a sua distribuição é muito homogénea.

Sustentando os conteúdos elencados nesta primeira questão, importa realçar a definição de inclusão, que, de acordo com a UNESCO (2009) pode definir-se em quatro pilares: é um

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

processo; identifica e elimina as barreiras à aprendizagem; promove a presença, participação e sucesso de todos os alunos; dirige-se aos alunos em risco de exclusão, marginalização ou insucesso, ou seja, a todos os alunos.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 2- Quais as vantagens da escola inclusiva?

	F	F%
X1- Escola democrática (de e para todos)	7	25,9
X2- Respeito pela individualidade/especificidade de cada criança	7	25,9
X3- Relação com a comunidade	6	20
X4- Evitar a discriminação	5	16,6
X5- Formação pessoal (Soft skills)	5	16,6

Quadro 3- Tabela de análise de conteúdo da questão 2

Nesta questão, o pretendido foi recolher informação sobre as vantagens da educação inclusiva. Realça-se que 25,9% dos entrevistados consideram que uma das principais vantagens da escola inclusiva é o facto de ser uma escola democrática (de e para todos) (X1), na qual todos os envolvidos têm uma presença ativa e contributiva.

25.9% dos entrevistados referem como vantagem o facto de a escola inclusiva promover o respeito pela individualidade de cada criança (X2), tendo em conta as suas características, como forma de promover o ensino e a autoexpressão, numa perspetiva de cada indivíduo poder atingir o máximo das suas potencialidades.

Outra das vantagens elencadas é a relação com a comunidade, componente muito acentuada na escola inclusiva, promovendo e reforçando a relação (X3) não só com os seus pares, mas também com toda a equipa, nomeadamente a de sala, e com a comunidade envolvente, que se revela de extrema importância, como referem 20% dos entrevistados.

Evitar a discriminação (X4) e o desenvolvimento pessoal, as soft skills (X5) são pontos transversais nesta questão, os quais obtiveram 16.6%.

Levando em conta as vantagens da inclusão no contexto educativo, referenciadas nas entrevistas, as quais vão ao encontro dos ideais de Steinback (1999), que refere que existem vários argumentos a favor da prática da inclusão total. Enumera alguns, tais como: a aceitação e a entreaajuda existentes nas classes inclusivas; a obrigatoriedade de repensar as atitudes e crenças sobre crianças, a educação e cultura das escolas; a criação de igualdade de oportunidades para alunos portadores de deficiência e com dificuldades escolares, e/ou

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

desfavorecidos; maior possibilidade de participarem na sociedade, evitando a exclusão; a valorização profissional dos professores; a promoção e o aperfeiçoamento das escolas; benefícios para todos os alunos com as mudanças metodológicas e organizativas das escolas que visam os alunos com NEE.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 3- Quais os desafios da escola inclusiva?

	F	F%
X1- Adaptação do meio às necessidades das crianças	9	30
X2- Tempo de planeamento/preparação de materiais adequados	9	30
X3- Equipa qualificada e em número suficiente	7	23,3
X4- Evitar a discriminação	5	16,6

Quadro 4- Tabela de análise de conteúdo da questão 3

A intenção desta questão foi recolher informação sobre quais os desafios com que a escola inclusiva se depara. Foram construídas várias conceções sobre os desafios, consoante a experiência e função de cada um dos entrevistados.

Ao colocar esta questão, 30% dos entrevistados, referiram que um dos principais desafios que a escola inclusiva tem é adaptação do meio, espaço e materiais (X1) à necessidade de cada criança, promovendo ao máximo a sua autonomia. Outros 30% dos entrevistados, que foram maioritariamente os profissionais de educação, referem como um dos principais desafios a logística de planeamento para a preparação e adequação dos materiais necessários para a execução das atividades propostas (X2). Todo este processo é moroso e complexo, exigindo uma carga horária específica destinada a esse efeito.

Noutra vertente, 23.3% dos entrevistados sugerem a formação dos colaboradores (X3) como um dos principais desafios, necessitando de uma formação contínua de forma a dar resposta às necessidades de cada criança com quem trabalham. Os mesmos entrevistados referem, também, além da necessidade de formação, a necessidade de um número adequado de funcionários em conformidade com o número de crianças que necessitam de apoio individualizado.

Por último, 16.6% dos entrevistados relatam que um dos principais desafios da escola inclusiva passa por evitar a discriminação do indivíduo (X4), convocando a comunidade que congrega para a convivência em sociedade, respeito pelo outro e pela diferença, fazendo notar que cada um pode dar o seu contributo, fruto das suas experiências pessoais.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

De realçar que estes desafios, listados nas entrevistas, são desafios longos e duradouros que a escola tem enfrentado, ideia sustentada por Correia (2003, p.9) que refere que o percurso de desenvolvimento da escola tem sido sinuoso, levantando pelo caminho uma panóplia de questões, visando alterações na escola, englobando atitudes dos profissionais e dos pais. A mesma autora refere a necessidade de reorganização da sala, em termos físicos e pedagógicos, de forma a responder a estes desafios.

Apesar de ter sido um dos conteúdos menos mencionados, a discriminação continua presente na nossa sociedade, sendo que, de acordo com Sousa (2010), todos os estudos sobre exclusão social referem as pessoas com deficiências e incapacidades como uma das categorias sociais mais vulneráveis e alvo de desigualdades sociais, em concomitância com outros fatores como o género, a classe social ou a etnia. Cabe à escola inclusiva promover valores em toda a comunidade de forma a combater este (grande) desafio com que todos nós em sociedade nos debatemos.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Objetivo B- Conhecer as concepções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas

Questão 4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?

	F	F%
X1- Necessidade de acompanhamento específico	15	50
X2- Criança com dificuldades permanentes ou transitórias	6	20
X3- Dificuldades de aprendizagem	6	20
X4- Especial	3	10

Quadro 5- Tabela de análise de conteúdo da questão 4

Nesta questão, a intenção era recolher informação sobre a noção dos entrevistados sobre o conceito de necessidades educativas especiais. Ao colocar a questão foi observável que maioria dos participantes enveredou pelo conceito na vertente escolar.

Relativamente a este conceito, 50% dos entrevistados, consideram que se reflete maioritariamente na necessidade de um acompanhamento específico da criança (X1) na escola, por forma a otimizar as suas aprendizagens, com a adequação/adaptação de materiais.

Apenas 20% dos entrevistados classificam um individuo com NEE como uma criança, cujas dificuldades podem ser de carácter permanente ou transitória (X2), não sendo essencial a presença de uma patologia para se considerar como tal.

Outros 20% entrevistados consideram tratar-se de uma criança com dificuldades de aprendizagem (X3), remetendo essencialmente para crianças com patologias diagnosticadas.

Por último, 10% dos entrevistados referem tratar-se de uma criança especial (X4), sendo que todos os respondentes deram respostas curtas e concisas, não se alongando a questões de patologia ou dificuldades transitórias que possam implicar um apoio especializado e individualizado.

Reunindo todas as informações presentes nas entrevistas, considerou-se que reuniram, embora desfasadamente, o conceito de necessidades educativas especiais (especificas, na minha ótica, mas ainda em uso aquando da elaboração desta investigação). A Declaração de Salamanca

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

(1994, p.6) define este conceito como todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares, em algum momento do seu percurso escolar.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Objetivo C- Recolher informação sobre a perceção dos participantes relativamente ao contexto educativo

Questão 5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão?

	F	F%
X1- Materiais adaptados/adequados	8	26,7
X2- Relação entre docente/grupo/individuo	7	23,3
X3- Adaptação do currículo	5	16,7
X4- Espaços físicos	5	16,7
X5- Formação dos docentes	5	16,7

Quadro 6- Tabela de análise de conteúdo da questão 5

Nesta questão, pretendeu-se recolher informação sobre quais são as condições que consideram necessárias para efetivar a inclusão de crianças com NEE, em sala de aula.

Numa primeira perspetiva mais ampla, 26.7% dos entrevistados consideram que um dos principais fatores que contribuem para suavizar e agilizar este processo é a adequação/adaptação de materiais utilizados nas atividades (X1) às necessidades de cada indivíduo, por forma a diluir os obstáculos que possam existir à sua plena execução com o restante grupo.

De seguida, e como fator tão importante como o anterior, 23.3% dos entrevistados consideram a relação (X2) fomentada entre todos os intervenientes da sala (equipa educativa/grupo/individuo) como essencial para a promoção da inclusão, servindo como base da relação e da atitude de envolvimento para toda a comunidade.

Posteriormente, e de uma forma equilibrada nos conteúdos manifestos, 16.7% dos entrevistados consideram que a adaptação do currículo (X3), espaços físicos da instituição (X4) e a formação dos docentes (X5) como os fatores mais importantes para promover a inclusão em sala de aula. Os entrevistados consideram que a aplicação destas vertentes ajuda, de sobremaneira, no processo geral, contribuindo de forma positiva para todos os envolvidos, pois um currículo adaptado e espaços físicos adequados às características de cada um são essenciais para promover a sua autonomia e respeitar a sua individualidade, bem como a formação dos

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

docentes de modo a que se sintam preparados e dotados de estratégias para melhor incluir cada criança.

Podemos aferir que os conteúdos referidos pelos entrevistados se fundamentam nas palavras do autor Rebelo (2011) que elenca cinco fatores facilitadores conducentes à promoção da escola inclusiva, sendo esses fatores: uma boa organização escolar, uma adequada formação contínua dos professores, a existência de recursos humanos e materiais disponíveis no ensino regular e a melhoria das infraestruturas das escolas.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo?

	F	F%
X1- Trabalho em grupo	5	16,7
X2- Respeito pela individualidade	4	13,3
X3- Adaptar/adequar atividades	4	13,3
X4- Relação com pares e docente	2	6,7

Quadro 7- Tabela de análise de conteúdo da questão 6

Nesta questão, o pretendido foi recolher informação, mais concretamente dos profissionais educativos, sobre as estratégias que adotam para dar uma resposta adequada às diversidades do seu grupo.

Num primeiro olhar, 16.7% dos agentes educativos consideram que o trabalho em grupo (X1), incluindo crianças com diferentes experiências e competências em diversas áreas no mesmo grupo no decorrer de uma atividade, como uma das estratégias mais adotada para dar resposta à diversidade do seu grupo.

Igualmente, 13.3% entrevistados salientam o respeito pela individualidade e características de cada um (X2) como uma estratégia, no sentido em que nem sempre têm interesse por uma determinada atividade, ou não se sentem à vontade e tal deve ser respeitado. Porém, o oposto também foi referido, que cada criança tem interesses próprios e, sempre que oportuno, deve ser partilhado com todo o grupo.

No entanto, 13.3% dos agentes educativos considera a adaptação/adequação de atividades (X3) como uma das principais estratégias a adotar em sala de aula de forma a corresponder aos interesses, necessidades e capacidades de cada indivíduo.

Por último, 6.7% dos agentes educativos consideram que o estabelecimento de uma relação profícua, assente na confiança e na reciprocidade (X4), é uma das estratégias mais adotadas para lidar e responder à diversidade do grupo.

Salienta-se que quinze dos inquiridos, 50%, optaram por não responder à questão por falta de fundamento pessoal.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

É, de facto, muito importante reunir todas estas estratégias adotadas nos diferentes grupos, partilhando as mesmas com os pares, podendo fazer a diferença com cada aluno, pois, tal como Santos defende (2008), os alunos são diferentes, têm diversas formas de aprender, sendo a aprendizagem um direito universal, de todos, e o professor, enquanto principal responsável pela construção de experiências de aprendizagem, deve ter a capacidade de gerir o currículo tendo em conta essa diversidade. É, enquanto o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve, que faz sentido procurar adequá-lo às características dos diferentes intervenientes da comunidade de aprendizagem.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 7- Quais as condições que considera importantes para a inclusão em contexto escolar?

	F	F%
X1- Meios físicos e materiais	7	23,3
X2- Técnicos especializados	6	20
X3- Consciencialização da comunidade	6	20
X4- Apoios especializados	6	20
X5- Partilha entre os intervenientes	5	16,7

Quadro 8- Tabela de análise de conteúdo da questão 7

Nesta questão, tentou-se perceber quais eram, na ótica dos entrevistados, as condições que consideram importantes para promover a inclusão no contexto escolar, numa perspetiva geral.

Analisando as respostas fornecidas, verificou-se que 23.3% dos entrevistados elegem a apropriação e adequação dos espaços físicos e materiais (X1) às necessidades das crianças como a condição mais importante para promover a inclusão.

Noutra vertente, 20% dos participantes consideram a existência de técnicos especializados (X2), com capacidade de resposta, uma condição fulcral para promover a inclusão, pois, com a sua experiência específica, podem auxiliar não somente as crianças como também os seus pares.

Também 20% dos participantes consideram de extrema importância a sensibilização da comunidade (X3) como uma das condições para esta promoção, pois, só desse modo, a resposta pode ser a mais adequada, mobilizando todos os recursos para essa finalidade.

Outros 20% consideram que prestar apoios especializados a estas crianças ajuda na promoção da inclusão (X4), pois permite que cada criança disponha de mais ferramentas para superar possíveis obstáculos.

Por último, a partilha entre os intervenientes do processo educativo (X5). Nesta componente, 16.7% dos intervenientes consideram uma mais valia a partilha de estratégias e de vivências,

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

de modo a atuarem em consonância em prol de um objetivo comum, o desenvolvimento da criança.

De acordo com esta análise, (Correia, 2003; Madureira e Leite, 2003) referem que o trabalho colaborativo e de cooperação deve estender-se aos diversos profissionais que trabalham com as crianças: aos professores de ensino regular, aos professores de educação especial, aos psicólogos, aos terapeutas e também aos pais que devem participar cada vez mais ativamente no processo de aprendizagem dos filhos. Estes agentes deverão realizar atividades que promovam a individualização do ensino, que permitam a aplicação de estratégias que respeitem as potencialidades e necessidades dos respetivos alunos e que permitam o combate da segregação a que alguns alunos estavam sujeitos no passado. (Madureira e Leite, 2003)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo?

	F	F%
X1- Formação pessoal (Soft skills)	5	17,9
X2- Socialização	5	17,9
X3- Empatia	4	14,3
X4- Evita a discriminação	4	14,3

Quadro 9- Tabela de análise de conteúdo da questão 8

Nesta questão, foi intenção entender quais são as vantagens para as crianças em frequentarem o ensino inclusivo, a nível pessoal e académico.

Como uma das vantagens, 17.9% dos entrevistados reforçaram a importância da formação pessoal (soft skills) das crianças (X1), e, consequentemente das famílias, pois a envolvimento no meio inclusivo aumenta as capacidades de empatia, relação, cuidado e respeito com o outro, entre outras.

A socialização (X2) é considerada por 17.9% dos intervenientes como uma das grandes vantagens, pois o ser humano é dependente dessas relações e, quanto mais intensas e alargadas forem essas experiências, mais benéficas serão para os que nelas estão envolvidos.

A empatia (X3) foi realçada especificamente como uma das vantagens por 14.3% dos entrevistados, e, apesar de se enquadrarem nas Soft skills acima mencionadas, considerámos oportuno fazer esta análise de conteúdo independente, pois a empatia é talvez a capacidade mais importante a promover numa relação entre crianças.

Evitar a discriminação (X4), 14.3%, aliada a todos os outros conteúdos anteriormente elencados, é considerada como uma das principais vantagens do ensino inclusivo, pois todos os envolvidos aprendem a lidar com a diferença existente entre todos nós, e a considerar essa diferença como algo positivo, que pode contribuir para o bem comum.

Os restantes 35,6% deram respostas isoladas.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

O Decreto de lei 54/2018 veio reforçar o direito de cada aluno ter uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo plural, que proporcione a todos a participação e sentido de pertença, em verdadeiras condições de equidade.

A educação inclusiva assegura, segundo o mesmo documento, a incorporação de princípios orientadores como a ética, visando combater atitudes discriminatórias e a criação de uma sociedade mais justa, assim como medidas de política educativa que visem promover um ensino de qualidade, com respeito pela diversidade, dando oportunidade a todos os alunos de desenvolverem o seu potencial.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE?

	F	F%
X1- Adaptação e preparação do meio/espaco/materiais	10	33,3
X2- A envolvência e participação das famílias	6	20
X3- Articulação de todos os agentes educativos	5	16,6
X4- Burocracias dos processos das crianças (RTP's, PEI's, PIT's...)	5	16,6
X5- Não sabe/ Não responde	4	13,3

Quadro 10- Tabela de análise de conteúdo da questão 9

Num sentido oposto à questão anterior, nesta o objetivo foi entender quais consideravam ser os desafios que podem existir no processo de inclusão das crianças com NEE.

Respondendo à questão, 33.3% dos participantes consideram que adaptar e preparar todas as condições da escola, meio/espaco/materiais (X1) às características das crianças é um processo deveras exigente, muito específico devido à diversidade de indivíduos presentes e minucioso. pois exige formação específica e dedicação dos profissionais para a adaptação dos materiais.

Por outro lado, 20% dos entrevistados, consideram que a envolvência e participação das famílias pode ser um desafio para a inclusão (X2), pois se esses processos não estiverem completamente estabelecidos e definidos podem constituir um obstáculo, tendo em conta que as famílias são consideradas o núcleo de desenvolvimento das crianças.

16.6 dos participantes consideram que a articulação de todos os agentes educativos (X3) como um dos desafios, pois para o sucesso dos objetivos propostos, sendo necessário existir uma articulação, assente no diálogo e na partilha, para que todos os envolvidos estejam em sintonia com o objetivo comum.

Outros 16.6% dos intervenientes consideram as burocracias (X4) como um desafio, pois são processos exigentes, que envolvem uma alocação de recursos e experiências.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Salienta-se que 13.3% dos entrevistados consideraram não saber responder a esta questão (X5), por não reunirem dados suficientes para o fazer.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 10- Como procura responder a esses desafios?

	F	F%
X1- Articulação entre a EM (Docentes, técnicos e famílias)	10	40
X2- Relação com a educadora e o grupo	6	24
X3- Estratégias adequadas/adaptadas	5	20,0
X4- Acompanhamento por técnicos especializados	4	16,0

Quadro 11- Tabela de análise de conteúdo da questão 10

Nesta questão, o objetivo correlaciona-se com o anterior- o objetivo de entender como se procura responder aos desafios enumerados na questão anterior.

Para responder aos desafios, 40% dos intervenientes entendem que é importante a articulação da equipa multidisciplinar (X1), compreendendo docentes, técnicos e famílias. Desta forma, podem suprir em equipa os desafios individuais, expandindo a rede de apoio e, conseqüentemente, as estratégias a adotar.

Consideram, também, que a relação da equipa educativa com o grupo (X2) pode ser uma forma de ultrapassar os desafios colocados na inclusão das crianças com NEE. 24% dos entrevistados relevam que o carinho e a afetividade são uma poderosa arma para superar estes obstáculos.

A adequação/adaptação de estratégias (X3) é igualmente considerada como uma das formas de responder aos desafios na inclusão de crianças com NEE, segundo 20% dos intervenientes.

Por último, 16% dos entrevistados consideram que a melhor forma de responder a estas dificuldades passa pelo acompanhamento especializado e individualizado, dando uma resposta mais adequada às necessidades de cada criança.

Os mesmos cinco entrevistados optaram por não responder, tal como havia acontecido na questão anterior

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Objetivo D- Recolher informação sobre as ideias dos participantes relativamente à intervenção em Equipa Multidisciplinar

Questão 11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar?

	F	F%
X1- Sim	30	100
X2- Não	0	0

Quadro 12- Tabela de análise de conteúdo da questão 11

Esta questão pretendia aferir a perceção dos entrevistados sobre se os técnicos de saúde deveriam intervir em contexto escolar, ou não.

Verificou-se que todos os intervenientes consideram importante a envolvência destes técnicos no âmbito escolar, complementando, com a sua formação e experiência, o trabalho realizado nesse mesmo contexto.

Esta tomada de posição dos entrevistados sobre a importância dos técnicos de saúde em contexto escolar é sustentada pelo Despacho nº 12.045/2006 do Programa Nacional de saúde escolar (p.11) que considera, que sempre que um jovem apresentar carências a qualquer nível, deverá ser designado um profissional da equipa de saúde para acompanhar o mesmo, conjuntamente com os profissionais de educação, mobilizando os recursos necessários para apoiar a inclusão escolar.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE?

	F	F%
X1- Articulação cooperativa	10	41,6
X2- Assente no diálogo frequente	8	33,3
X3- Reuniões de equipa	6	25

Quadro 13- Tabela de análise de conteúdo da questão 12

Esta questão pretendeu aferir qual é, na opinião dos entrevistados, a articulação que deve existir entre todos os intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE.

Para esse efeito, 41.6% dos entrevistados consideram de máxima importância a existência de uma articulação cooperativa (X1), de modo a complementar o trabalho desenvolvido por todos os agentes educativos.

Esta articulação só é possível através do diálogo frequente (X2), como foi referido por 33.3% dos entrevistados. O trabalho assente na comunicação é o ideal, e numa pedagogia inclusiva é crucial para o sucesso da mesma.

Para articular toda esta dinâmica, 25% dos entrevistados salientam a importância de reuniões de equipa (X3), de modo a permitir que todos os intervenientes possam ser parte ativa do processo.

De referir que seis dos entrevistados optaram por não responder a esta questão.

Todos estes conteúdos realçam a importância de uma articulação frequente, profícua e recíproca, como refere Paniagua (2004) que indica que as vantagens de uma boa cooperação entre todos os intervenientes da equipa multidisciplinar envolvem a promoção do bem-estar e do desenvolvimento da criança, e a continuidade do trabalho realizado entre a escola e a família.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 13- O que entende por equipa multidisciplinar?

	F	F%
X1- Equipa constituída por profissionais de educação e de saúde	22	73,3
X2- Equipa constituída por profissionais de educação, de saúde e famílias	4	13,3
X3- Não sabe o que é uma EM	4	13,3

Quadro 14- Tabela de análise de conteúdo da questão 13

Esta questão remete-se para a compreensão dos entrevistados relativamente ao conceito de equipa multidisciplinar. Ao analisar o conteúdo fornecido, podemos aferir que existem duas conceções sobre o que é esta equipa. Numa primeira vertente, 84.6% dos intervenientes assumem que a equipa é constituída somente por profissionais de educação e de saúde (X1). Os restantes 15.4% que responderam a esta questão, consideram o mesmo que os restantes, acrescentando, ainda, a família como membro da equipa multidisciplinar (X2).

13.3% dos entrevistados optaram por não responder, por não saber o que é uma equipa multidisciplinar (X3).

Correia (2008) afirma que a resposta adequada à promoção do desenvolvimento global do aluno passa pelo apoio de uma equipa multidisciplinar, com multiplicidade de formações e funções, onde cada elemento tem a sua responsabilidade assumida e sabe da importância dos restantes intervenientes neste processo de trabalho de equipa.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar?

Quem deve fazer parte desta equipa multidisciplinar?

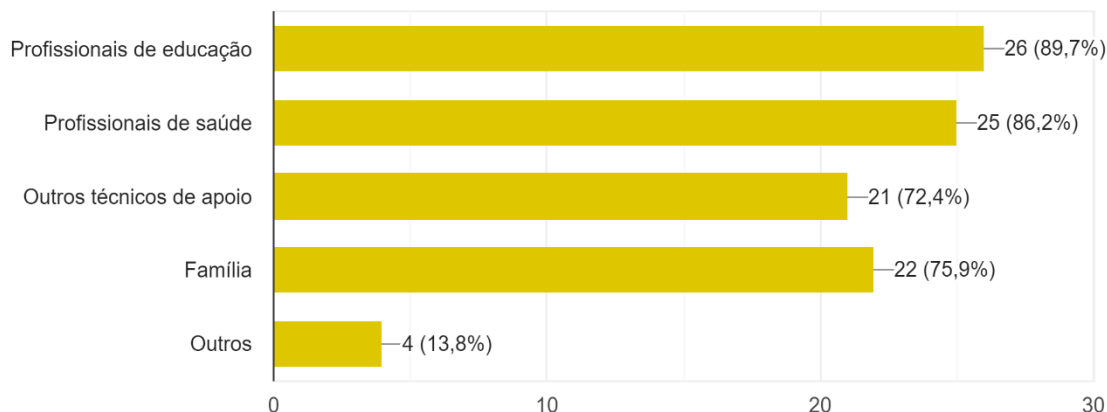


Figura 24- Gráfico de percepção dos integrantes da equipa multidisciplinar

Esta questão teve como objetivo perceber quem deve fazer parte da equipa multidisciplinar na ótica dos entrevistados. A totalidade dos inquiridos considera que os profissionais de educação (X1) devem fazer parte, vinte e cinco inquiridos afirmam que os profissionais de saúde devem ser parte integrante da EM (X2).

Vinte e um entrevistados consideraram que técnicos de apoio (X3) e vinte e dois consideraram que as famílias (X4) devem fazer parte desta equipa. Por último, quatro dos intervenientes, consideraram que outros (X5) devem fazer parte da equipa desde que se considerem benéficos para a criança. Ainda outros quatro, os mesmo da questão anterior, optaram por não responder a esta questão.

Para Correia (2008), existem especialidades pertinentes na intervenção em contextos educativos, nomeadamente os serviços terapêuticos (fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala), sociais e clínicos. A mesma autora refere, ainda, que a equipa não tem de ser sempre

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

composta pelos mesmos elementos, pois a constituição da mesma baseia-se nas necessidades/caraterísticas de cada criança ou grupo. Tem de fazer sentido o envolvimento/intervenção dos diferentes técnicos face às caraterísticas individuais de cada criança, existindo a necessidade de individualizar e constituir diferentes equipas para cada situação.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê?

	Fa	F%
X1- Muita importância	30	100
X2- Pouca importância	0	0

Quadro 15- Tabela de análise de conteúdo da questão 15

Nesta questão, correlacionada com a anterior, pretendia-se entender a importância que os entrevistados atribuem à equipa multidisciplinar. Todos os inquiridos responderam que tem muita importância (X1), justificando com a especificidade e exigência do seu trabalho, do apoio que prestam às famílias, assim como a especialização das suas funções.

A importância da equipa multidisciplinar reflete-se na “existência de profissionais qualificados nas escolas (...) que entendem o aluno como um todo e não como algo fragmentado em objetos científicos diferentes” (Estrela, 1989, cit. In Garcia, 1994)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)

	F	F%
X1- Articulação em equipa de objetivos e estratégias	9	30
X2- Diálogo	6	20
X3- Trabalho em equipa	6	20
X4- Reuniões	5	16,6
X5- Não sabe responder	4	13,3

Quadro 16- Tabela de análise de conteúdo da questão 16

Nesta questão, era pretendido perceber qual deveria ser o modo de funcionamento de uma equipa multidisciplinar no que respeita a funções, dinâmicas e outros fatores que possam sustentar a sua opinião.

Para responder a esta questão, 30% dos inquiridos defendem que é importante existir uma articulação estruturada em equipa na conceção e avaliação de objetivos e estratégias (X1) para cada caso que esta equipa acompanhe.

O diálogo (X2) é outro dos fatores realçados por 20% dos entrevistados reforçando a necessidade de comunicação entre os intervenientes.

O trabalho em equipa é realçado (X3) por 20% dos entrevistados, sendo deveras importante estabelecer uma responsabilidade partilhada, de modo a alcançar um objetivo comum.

Reforça-se a necessidade de reuniões (X4) para o bom funcionamento desta equipa segundo 16.6% dos entrevistados, momentos esses que servem para discussão e avaliação dos casos.

Ainda 13.3% consideram que não sabem responder a questão (X5).

Para o funcionamento pleno e de sucesso de uma equipa multidisciplinar é essencial que “haja um confronto de conhecimentos, experiências, técnicas e opiniões” (Madureira & Leite, 2003,

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

p.136) e não “uma mera justaposição de intervenções dos diferentes técnicos” (Madureira & Leite, 2003, p.135).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?

Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?

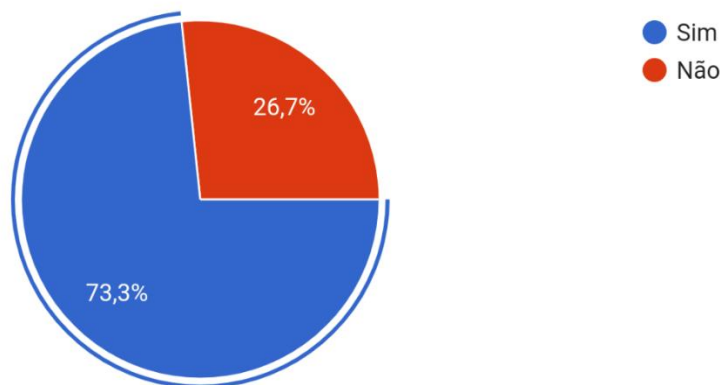


Figura 25- Gráfico relativo à consideração dos entrevistados sobre a presença dos técnicos de saúde em sala de aula

Nesta questão, o objetivo pretendido foi obter a opinião dos entrevistados sobre se os técnicos de saúde devem ou não acompanhar as crianças em sala de aula.

Nesta questão, 73.3% dos entrevistados responderam afirmativamente, que os técnicos de saúde devem acompanhar (X1), e apenas 26.7% responderam que os técnicos não devem acompanhar as crianças em contexto de sala (X2).

Nesta questão, pôde verificar-se que houve maior preferência pela consideração da presença de técnicos de saúde em sala, muito em parte por ser algo dúbio para alguns entrevistados a noção do que é um técnico de saúde.

No entanto, corroborando a opinião dos restantes entrevistados que consideram a importância da presença dos técnicos de saúde, a Direção Geral de Saúde (2015a) refere que o Plano Nacional de Saúde nas Escolas se destina a todas as valências de ensino, de modo a organizar um conjunto de intervenções de responsabilidade de uma equipa multidisciplinar, que envolve tanto os professores como os vários técnicos de saúde presentes em contexto escolar.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Objetivo E- Recolher informação sobre o tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar

Questão 18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo?

	Fa	F%
X1- Terapeuta Ocupacional	11	25
X2- Terapeuta da Fala	11	25
X3- Professor de ensino especial	8	18,2
X4- Psicomotricista	7	15,9
X5- Psicólogo	7	15,9

Quadro 17- Tabela de análise de conteúdo da questão 18

Nesta questão, o objetivo pretendido foi perceber que tipo de terapias os entrevistados consideram que devem estar presentes em sala de aula, para acompanhar as crianças com NEE.

De todas as respostas registadas nesta questão, salienta-se que 25% responderam Terapia Ocupacional (X1) e Terapia da Fala (X2), sendo que 18.2% referiram o Professor de Ensino Especial (X3). Nas outras respostas, contabilizam-se 15.9%, que referiram o Psicomotricista (X4), o mesmo número que referiu a importância do Psicólogo.

Reforçando a opinião sobre apoios especializados, Serrano e Boavida (2011) citando McWilliam (1996) reiteram a importância dos serviços terapêuticos, e da sua atuação ser integrada e deslocada para os contextos reais de aprendizagens das crianças. Cada profissional, na sua área específica, domina as competências inerentes à mesma e as suas funções, coadjuvando com os colegas, promovendo o trabalho em equipa. Só assim, os serviços prestados por cada um, em equipa, permitem uma maior eficácia ao contrário do que sucederia com as contribuições individuais e isoladas (Silva, 2006).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta

	Fa	F%
X1- Sim	15	50
X2- Não	5	16,6
X3- Não sabe	10	33,3

Quadro 18- Tabela de análise de conteúdo da questão 19

Nesta questão, pretendeu-se perceber se os entrevistados consideravam que os agentes educativos envolvidos na educação especial têm uma formação eficaz e eficiente de resposta às características das crianças com NEE.

No total de vinte respostas, 50% responderam afirmativamente (X1), que a formação dos docentes é adequada e suficiente ao contexto em que estão inseridos.

Porém, 16.6% dos entrevistados consideram que a formação é insuficiente para o desempenho da sua função (X2).

Ainda 33.3% não sabem avaliar esta perceção ou não têm dados para o fazer.

Esta questão acaba por remeter para a experiência e visão de cada individuo sobre o tópico questionado, de acordo com o contexto em que se encontra e a função que desempenha.

As respostas que reforçam a insuficiência de formação (X2) respeitam aos entrevistados, que trabalham diariamente com crianças com NEE, podendo afirmar-se que responderam que não, meramente num sentido de desenvolvimento contínuo da sua prática, pois a sua formação acaba sempre por ficar aquém das necessidades das crianças na sua consideração pessoal e profissional

33.3% dos entrevistados consideraram não ter dados suficientes para responder a esta questão (X3).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Na perspetiva de Alarcão (2001), esta questão da formação dos docentes deve ter como objetivo o desenvolvimento de competências que auxiliem na prática/ação educativa, sendo também uma fonte de partilha de percursos e processos. Morgado (2003, cit in Oliveira, T., 2009, p.51) considera que “o desenvolvimento profissional e a formação de professores é um de três eixos fundamentais para dar resposta educativa e diferenciada à diversidade, quer dos alunos, quer do contexto”.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)?

	F	F%
X1- Sim	14	46,6
X2- Não	6	20
X3- Não sabe	10	33,3

Quadro 19- Tabela de análise de conteúdo da questão 20

Nesta questão, foi proposto que considerassem se se sentem preparados, a nível pessoal e profissional, para dar resposta às crianças com NEE, que integram ou possam vir a integrar o grupo de crianças, sendo esta uma questão mais direcionada para os agentes educativos.

De salientar que, nesta questão, correlacionada com a anterior, os dados obtidos foram idênticos, sendo que em vinte respostas a esta questão, 46.6% dos entrevistados responderam afirmativamente (X1), que se sentem preparados para dar uma resposta adequada, e apenas 20% responderam que não (X2), considerando a necessidade de formação contínua.

De salientar que nesta questão 33.3% dos agentes educativos afirmaram não saber responder (X3).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam?

	F	F%
X1- Dificuldades na definição e aplicação de estratégias	12	40
X2- Dificuldades na vertente psicossocial da família	11	36,7
X3- Dificuldades financeiras	4	13,3
X4- Acessibilidade a instituições de ensino com respostas adequadas	3	10

Quadro 20- Tabela de análise de conteúdo da questão 21

Nesta questão, era pretendido entender quais as necessidades das famílias com crianças com NEE. Salienta-se que 40% dos entrevistados realçaram as dificuldades na gestão da rotina e consequente definição e aplicação de estratégias em contexto familiar (X1).

Outros 36.7% dos entrevistados consideram a vertente psicossocial da família (X2) como o desgaste, o pouco tempo para atividades de lazer ou a falta de capacidade para lidar de forma adequada com às características das crianças como uma das maiores dificuldades.

Ainda 13.3% das respostas enunciam as dificuldades financeiras (X3), devido às terapias, apoios especializados e despesas extras que o cuidado de uma criança com NEE acarreta na gestão financeira da família. Assim sendo, 10% salientam a acessibilidade às escolas inclusivas, com equipas multidisciplinares que sirvam como base de apoio extra que reforce a solidez da gestão familiar, aliviando alguns dos encargos que estas famílias apresentam, oferecendo um conjunto de respostas adequadas ao contexto (X4).

Corroborando as ideias transmitidas nesta entrevista, Correia (2008, p.161) afirma que as famílias com crianças com NEE podem vivenciar inúmeras fontes de stress, como por exemplo, questões de ordem financeira, crises psicossociais ou de preocupação excessiva, problemas de recursos humanos que os ajudem no suporte da rotina, fadiga, falta de sono, pouco tempo para atividades prazerosas ou problemas conjugais que podem surgir de vários fatores associadas a esta questão.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?

Considera que as famílias com crianças sem necessidades educativas especiais valorizam o ensino inclusivo?

30 respostas

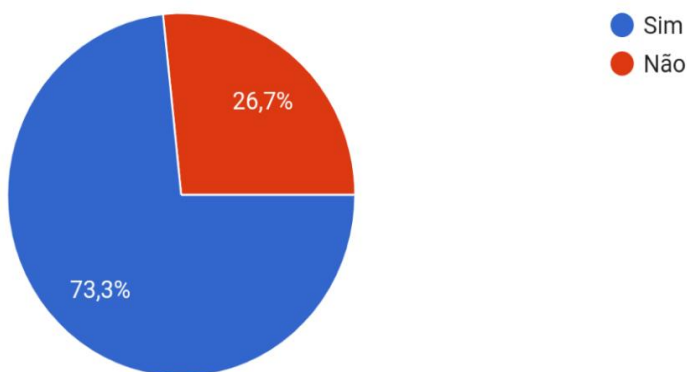


Figura 26- Gráfico relativo à percepção dos entrevistados sobre a valorização do ensino inclusivo por parte das famílias com crianças sem NEE

Nesta questão, era pretendido aferir a perspetiva dos entrevistados sobre a valorização da educação inclusiva por parte das famílias. Das trinta respostas obtidas, 73.3% consideram que as famílias valorizam a educação inclusiva (X1), sendo que somente 26.7% consideram o oposto.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Objetivo F- Recolher informação sobre a organização da estrutura educativa da Instituição

Questão 23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada?

Considera que o Colégio Alegria dá uma resposta diferenciada das outras escolas?

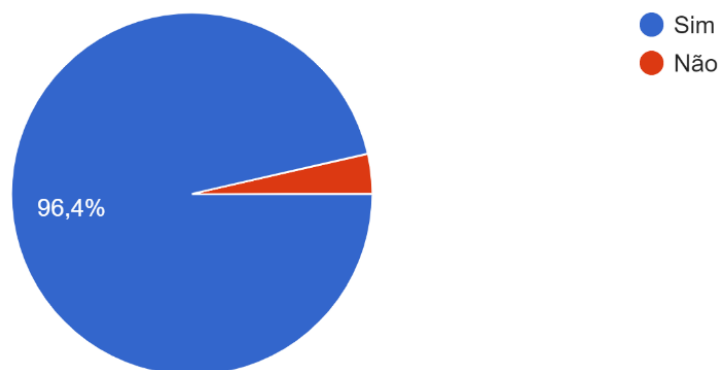


Fig.27- Gráfico de consideração dos entrevistados da resposta dada pela Instituição

Nesta questão, foi pretendido aferir-se, se a Instituição frequentada pelos seus educandos presta uma resposta diferenciada.

Das respostas obtidas, quase a totalidade dos inquiridos, 96.4%, consideraram que a Instituição presta um serviço diferenciado (X1), sendo que apenas 3.6% consideraram que não (X2). Esta perspetiva pode estar influenciada pela pedagogia inclusiva assumida pela instituição.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Questão 24- No seu entender, quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?

	F	F%
X1- Prática de uma pedagogia Inclusiva	16	53,3
X2- Ter uma Equipa Multidisciplinar	5	16,7
X3- Relação da equipa com a comunidade	5	16,7
X4- Apoio especializado individual	4	13,3

Quadro 21 - Tabela de análise de conteúdo da questão 24

Nesta questão, correlacionada com a anterior, pretendeu-se perceber quais são os aspetos distintivos desta instituição. Tendo em conta essa visão, 53.3% dos entrevistados referem a prática de uma pedagogia inclusiva (X1) como um dos principais fatores que diferencia a resposta dada pela instituição. A presença de uma Equipa Multidisciplinar no contexto escolar (X2), é outro dos principais fatores diferenciadores, referido por 16.7% dos entrevistados.

Também 16.7% dos entrevistados consideram a relação estabelecida com a comunidade educativa (X3) outro dos fatores diferenciadores.

Por último, 13.3% dos intervenientes consideraram o apoio especializado individualizado (X4), prestado pelos colaboradores da instituição, um dos fatores diferenciadores da escola.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Capítulo V

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

1- Conclusões

1.1- Conclusões da dimensão investigativa

Com o presente estudo, pudemos verificar que a educação inclusiva deve ser uma realidade nas nossas escolas, uma vez que, quer os profissionais de educação e saúde, quer as famílias das crianças valorizam esta intervenção. Esta foi a premissa chave que a investigação realizada permitiu aferir, tendo como base as entrevistas realizadas aos agentes educativos.

O levantamento da questão central da investigação “Qual a importância da equipa multidisciplinar para a promoção da educação inclusiva?” influenciou a sua direção, delineando-se os seguintes objetivos: (1) Compreender o processo de articulação da EM e a sua intervenção prática (2) Avaliar o desenvolvimento das crianças com recurso à diferenciação pedagógica; e (3) Analisar a perceção dos agentes educativos envolvidos sobre a intervenção da EM.

Avaliando a consecução de cada objetivo, foi possível concluir que, neste método de intervenção, a EM foi fundamental. Permitiu um trabalho em equipa, assente na articulação do saber de várias áreas e forneceu a resposta mais adequada, tendo em conta as necessidades, expectativas e potencialidades de cada criança, agilizando a gestão do percurso educativo através da responsabilidade partilhada.

A intervenção multidisciplinar foi o centro da diferenciação pedagógica que sustentou a prática inclusiva. Tal foi possível concluir, ao associar a componente teórica sobre a diferenciação pedagógica com a prática realizada, com a implementação de atividades com crianças com NEE, ao longo dos estágios em PES II e PES III, articulando as mesmas com a EM e a EC.

A integração neste processo permitiu dar resposta ao primeiro objetivo desta investigação que foi (1) compreender como a equipa multidisciplinar e a equipa educativa se articulam e como promovem essa articulação. Esse processo foi realizado com o estagiário e a EC na adaptação, partilha de estratégias, implementação e avaliação das atividades. Foi possível perceber como se realizou esta dinâmica, tendo reunido quinzenalmente com a EM e a EC, de modo a debater a planificação, objetivos e estratégias a implementar em sala, bem como a observação direta e indireta do apoio dos técnicos em sala.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A EM reunia, semanalmente, para analisar, debater e refletir sobre o desenvolvimento das crianças, com quem implementavam o seu trabalho e as estratégias delineadas, percebendo se foram as mais adequadas e como podiam e deviam ser reformuladas para melhorar a resposta dada. Quinzenalmente, a EM reunia com a equipa de sala de forma a articular o trabalho realizado, comunicando as dificuldades sentidas, projetando o trabalho que seria realizado e antecipando dificuldades por forma a estruturar melhor a sua atuação.

Por último, existia uma reunião de toda a EM (docentes, técnicos e famílias) mensalmente, promovendo o debate e a monitorização do progresso realizado, quer na escola quer em casa, avaliando os objetivos propostos para esse período, em ambos os contextos, bem como a definição dos objetivos para o período seguinte. Este momento serviu de avaliação do trabalho realizado, do qual adveio o sucesso desta intervenção, pois permitiu diluir qualquer questão, dúvida ou dificuldade sentida em qualquer um dos contextos em que a criança participava. É esta rede que permite à criança desenvolver as suas capacidades, com o apoio especializado da EM, e também à família, dotando-a de capacidades, com a criação de estratégias específicas, para agilizar momentos da rotina da criança, melhorando e sistematizando a resposta dada.

Estes momentos constituíram uma das bases do sucesso desta intervenção, nos quais se valorizava a comunicação e partilha de saberes, com um objetivo comum: o desenvolvimento holístico de cada criança

Todas as atividades, objetivos e estratégias propostas pelo estagiário foram discutidos com toda a EM, tendo para cada atividade sido definidos, em conjunto, estes parâmetros, respeitando a individualidade de cada criança. As atividades desenvolvidas deviam respeitar essa visão, pois, se fossem muito exigentes poderiam frustrar, e demasiado fáceis podiam desmotivar. Ainda que os objetivos pudessem ser iguais para crianças diferentes, a execução podia diferir, tendo em conta o pressuposto da individualização.

Este primeiro momento permitiu dar consecução ao segundo objetivo desta investigação (2) avaliar quais as mais-valias para o desenvolvimento das crianças com este tipo de intervenção.

Com esta investigação, pôde-se observar como ocorreu a intervenção dos técnicos em sala e, como tal momento beneficiou não só a criança em si, como todos os envolvidos. Tanto a

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

criança teve acesso ao seu direito de equidade de oportunidades na realização da atividade adaptada às suas características e competências, como a EC, com a partilha de estratégias, viu enriquecida a sua capacidade de atuação com aquela criança, especificamente. Futuramente, essas estratégias poderão ser utilizadas com outras crianças, bem como o grupo de crianças que “vê” a barreira da diferença desaparecer, assim como o estigma associada ao conceito, promovendo a socialização e a partilha entre pares. Assim, as crianças tiveram uma maior capacidade de desenvolvimento e de atingir o máximo das suas capacidades, ao beneficiarem desta intervenção multidisciplinar.

Verificou-se, ainda, que foi possível articular a componente teórica e prática neste trabalho, bem como avaliar a perceção da comunidade educativa. Para tal, recorreu-se à realização de entrevistas, de modo a responder ao último objetivo definido para esta investigação, que foi a perceção dos agentes educativos (Docentes, Terapeutas, Famílias) sobre o trabalhar desenvolvido através deste modelo de intervenção.

Recolhidas todas as informações das entrevistas realizadas, conseguiu-se perceber que, apesar de existirem vários grupos de intervenientes, revelou-se uma convergência na importância da existência de uma EM no contexto educativo e das mais valias que advêm dessa realidade.

Entre os entrevistados, podemos distinguir três grupos: (1) Docentes (2) técnicos/terapeutas, e (3) famílias, sendo que ainda dentro destes existem subgrupos. Passando a descrever analiticamente os resultados obtidos, no primeiro grupo, os docentes (1) subdividem-se em (1a) os docentes que têm ou já tiveram crianças com NEE nos seus grupos, e (1b) docentes e não docentes que não têm experiência de trabalho com NEE.

No primeiro subgrupo (1a), constatou-se que são profissionais consciencializados para a exigência deste trabalho, da necessidade de formação contínua e constante na área, de forma a dar uma resposta adequada no contexto de sala. Referiram, também, os momentos com a EM, que consideraram ser de extrema importância para a inclusão ocorrida em sala de atividades. Por outro lado, o segundo subgrupo (1b) reforçou e identificou-se pedagogicamente com a importância desta intervenção em sala, sendo um plano de atuação a adotar com todas as crianças, tenham NEE ou não, referindo que, na realidade, todos somos diferentes e cada um deve ver a sua individualidade respeitada.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

No segundo grupo, os técnicos/terapeutas (2), no qual se inseriram todos os técnicos da equipa terapêutica, bem como o professor de educação especial, que partilharam, na generalidade, da visão que caracterizou a atuação da EM: a partilha, a comunicação e o desenvolvimento holístico de cada criança, fruto desse trabalho conjunto.

Aliando estas competências inerentes à EM, e o melhor de cada área de saber, pôde-se dar a melhor e mais adequada resposta às necessidades, expectativas e potencialidades de cada criança. Salientaram, também, a especificidade do seu trabalho, a burocracia que o mesmo exige, bem como a necessidade de uma resposta mais adequada das escolas às crianças com NEE. Reforçaram, igualmente, a existência da necessidade de uma reformulação ou uma adequação das escolas, por forma a preencher esta lacuna na sua fundação e identidade pedagógica. Considerando a escola a base da sociedade e de cada geração, é possível afirmar que, ao plantarmos o fruto da inclusão hoje, a sociedade de amanhã poderá colher frutos mais responsáveis, conscientes e respeitadores da diversidade e da diferença.

No terceiro grupo, as famílias das crianças (3) subdividiram-se em famílias com crianças com NEE (3a) e famílias com crianças sem NEE (3b). No primeiro grupo de famílias (3a) foi possível concluir, com as informações recolhidas, o quão relevante consideram este modelo de intervenção, referindo que respeitava e acolhia na plenitude os seus educandos, procurando incessantemente a resposta mais adequada possível para as características de cada criança. A EM tornou-se, igualmente, um apoio extra na gestão familiar, apoiando em todos as vertentes essenciais, que passam por carências, ansiedade e dificuldades, que tendem a diminuir fruto desta parceria de trabalho.

Um dos fatores que as famílias consideraram como mais relevantes foi a possibilidade dos seus filhos levarem uma vida normal, promovendo a socialização com os seus pares, e a envolvimento num contexto escolar regular.

As famílias com crianças sem NEE (3b) reforçaram que a sua escolha pelo ensino inclusivo se prendeu com a sua necessidade de transmissão de soft skills, nomeadamente o respeito pelo outro, a socialização, a partilha e a aceitação da diferença. Desse modo, defenderam, igualmente, uma realidade em que, embora todos sejam diferentes, tal facto seja encarado como um fator enriquecedor para cada indivíduo. Reiteraram que, se desde tenra idade,

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

entrarem em contato como uma realidade de vida que, para muitas crianças é um conceito inexistente, podem quebrar essa muralha de isolamento social.

Atingidos estes três objetivos, formulados a partir da questão central de investigação, “Qual a importância da equipa multidisciplinar para a promoção da educação inclusiva?” pode-se afirmar que todos os envolvidos consideraram e reforçaram a relevância da equipa multidisciplinar, apontando-a como nuclear para o sucesso deste tipo de intervenção, bem como para o processo de inclusão de crianças com NEE na escola.

Esta equipa deve servir como uma base de projeção e de emancipação das crianças de acordo com as suas capacidades, potencializando as suas características, promovendo momentos de estímulo e aprendizagem e fomentando a sua autonomia e realização pessoal. Deste modo, orientando e alavancando todo o seu núcleo pessoal, mais concretamente o agregado familiar, permitiu dar uma resposta consistente e coerente, criando uma estrutura fiável à volta destas crianças, para que possam atingir o seu auge.

Pretendeu-se, igualmente, com este estudo, promover a educação inclusiva. Ao deixar de massificar o conhecimento, generalizando conteúdos e atividades, podemos dar atenção à criança, e, desse modo, começar a falar numa educação verdadeiramente inclusiva, em que o contributo individual seja respeitado e valorizado. Todas as crianças, independentemente das suas necessidades, nascem, desenvolvem-se e (espera-se) crescem diferentes, com interesses e vontades próprias.

Este estudo permitiu afirmar, tendo por base os dados recolhidos, que a educação inclusiva é o futuro das nossas crianças. De todas, sem exceção.

1.2- Implicação da investigação para a prática profissional futura

A realização desta investigação foi uma janela de oportunidade que se abriu, fruto do contexto em que foi realizada, e que, ao ser aberta, permitiu a exploração de alguns conceitos e conceções sobre a atualidade da educação (nomeadamente a inclusiva) e, dos (enormes) passos que todos devemos dar rumo a uma educação justa, de equidade de oportunidades e

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

verdadeiramente inclusiva, de modo a ser passível que esta se reflita na sociedade, através de um modelo pedagógico que valorize o contributo de cada indivíduo em prol do todo comum.

Enquanto futuro docente, tenho muito a aprender. Quanto à minha prática, muito tenho a desenvolver e melhorar. Com os meus pares, e com todas as crianças com quem tive e terei o privilégio de me cruzar. Enquanto ser humano dedicado à educação, afirmo, sem dúvida, que a realização deste trabalho trouxe uma riqueza, a par de um dissipar de dúvidas que pairam no pensamento crítico e reflexivo próprio de quem se debruça e envolve na temática da inclusão, de competências analíticas e reflexivas em busca de um futuro equitativo para a sociedade.

Esta investigação, o seu processo de construção e intervenção permitiu-me entender a importância, em primeiro lugar, das instituições educativas em prol de atitudes inclusivas. Para tal, a Declaração de Salamanca considera que “as escolas regulares seguindo uma orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos” (UNESCO, 1994, p.9).

As atitudes são um dos conceitos mais relevantes em todo este complexo processo face à inclusão. Não, num sentido meramente comportamental, ou de postura, mas essencialmente numa vertente de propósito de atuação, normas ou procedimentos.

Este conceito de atitude, desde que em prol da inclusão revela-se essencial para o sucesso de qualquer programa educativo (Correia, 1997).

Aronson, Wilson e Akert (1997) identificam três componentes na constituição das atitudes:

- A componente cognitiva, na qual se consideram as opiniões e crenças do indivíduo;
- A componente afetiva, na qual se remete para os sentimentos e preferências;

A componente comportamental, definindo-a como a preparação ou predisposição para atuar, neste caso específico, na inclusão de crianças com NEE;

É com base neste conceito que o educador/agente educativo pode e deve fazer a diferença.

Aprendi que, para realmente podermos fazer a diferença e contribuímos para um futuro inclusivo nas escolas, devemos mudar a nossa atitude, colocar de parte o egocentrismo próprio

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

do ser humano, trabalhando numa rede de apoio e conhecimentos que se considerem benéficos para todos, partilhando experiências, estratégias em prol de um objetivo transversal.

Esta rede de apoio, que foi o epicentro desta investigação, são as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) definida como “um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo” (Orientações para o trabalho da EMAEI, 2020, p.1)

Esta equipa não é exclusivamente composta por professores titulares ou especializados, mas sim por profissionais de diversas áreas, com diversos saberes e formações, que possam contribuir para o desenvolvimento adequado da criança, incluindo as famílias.

Haring (1994) sustenta esta ideia, referindo que, um membro de uma equipa pode ser qualquer pessoa que conheça o aluno, que se relacione com ele ou com a sua família, nomeadamente docente de apoio, assistente social, técnico de comunicação, enfermeiro, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, gestor/diretor escolar, ou outros elementos como pais, psicólogo, docente do regular, médico, avós, amas ou funcionários escolares. Para o mesmo autor, o essencial é que a equipa tenha uma continuidade e estabilidade na sua constituição e funcionamento.

De acordo com Hanson e Lynch (1995), a constituição de uma equipa multidisciplinar deve ter em consideração as necessidades específicas de cada criança, da sua família e os recursos da comunidade. Somente com a análise destes três pontos se pode constituir a equipa com os elementos necessários de forma a dar a resposta adequada à criança.

Para Rodrigues (2006), “a gestão de uma sala de aula inclusiva pressupõe que os alunos possam ter acesso a vários tipos de grupos de aprendizagem: grande grupo (que pode determinar o contrato, os fundamentos e a missão da aprendizagem) grupos de projeto, grupos de nível, trabalho em pares e trabalho individual.

Neste sentido, “o conhecimento da criança e a sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades” (Ministério da Educação, 2009, p. 57)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Referências Bibliográficas

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A

- Anderson, G. L., & Herr, K. (1999). The new paradigm wars: Is there room for rigorous practitioner knowledge in schools and universities? *Educational Researcher*, 28(5), 12-21 e 40.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora. [disponível no site: <http://www.inafop.pt/revista>]
- Alarcão, I & Canha, B. (2013) Supervisão e colaboração – uma relação para o desenvolvimento. Porto: Porto Editora.
- Almeida, P. M. (2012). Aprender com a Expressão Dramática! Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Portugal.

B

- Bardin, L. (2016) Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Belei, R., Gimenez-Paschoal, S., Nascimento, E., & Matsumoto, P. (2008) *O uso da entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa*. Brasil. Pelota
- Bell, J. (2008). Como realizar um projeto de investigação (4ªed.) Lisboa: Gradiva.
- Berkson, G. (1993). Children with Handicaps – A review of Behavioral Research. LEA Publishers.London.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Burnaford, G., Fischer, J., & Hobson, D. (2001). *Teachers Doing Research*. Mahwah, Nova Jérσία : Lawrence Erlbaum Associates.

C

- Cáceres, M. D. (2003). *Introducción a la Comunicación Interpersonal* . Madrid: Síntesis.
- Coelho, M. de F. P. dos S. (2012). *A formação e as atitudes de professores do ensino básico face à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na sala de aula*. Badajoz (Espanha). Tese de Doutoramento. Universidad de Extremadura. Facultad de educación.
- Conceição, R. (2015). *A arte na educação infantil. A importância para o desenvolvimento infantil*. Relatório Final apresentado no Instituto Superior de Educação e Ciências, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar- Portugal, Lisboa
- Correia, L. M. E Cabral, M. C. (1997). *Uma Nova Política Em Educação*. In Correia, L. M. (Dir.). *Alunos Com Necessidades Educativas Especiais Nas Classes Regulares*. (Pp. 17-43) Porto Editora.
- Correia, L. M. E Serrano, A. (1997). *Envolvimento Parental Na Educação Do Aluno Com NEE*. In: Correia, L. M. (Dir.). *Alunos Com Necessidades Educativas Especiais Nas Classes Regulares*. (Pp. 143-158). Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um Guia para educadores e professores*. Coleção Necessidades Educativas Especiais. Porto: Porto Editora.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Correia, L. M. (2008). A Escola Contemporânea e a Inclusão de alunos com NEE. Considerações para uma educação com sucesso. Coleção Impacto Educacional. Secretaria Regional de Educação e Cultura. Porto: Porto Editora.
- Costa, A. M. (1999). Uma Educação Inclusiva a Partir da Escola que Temos. In Uma Educação Inclusiva a Partir da Escola que Temos Lisboa: Conselho Nacional da Educação, (pp.25-36).
- Cresswell, J. W. (2010). Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto. (3ª edição). Porto Alegre: Artmed.

D

- Declaração de Salamanca (1994). Enquadramento da acção na área das Necessidades Educativas Especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade. Salamanca. IIE. Lisboa.
- Decreto-Lei nº 3/2008, de 07 de janeiro – Regime Educativo Especial
- Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho – Regime Educativo Especial
- Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho – Regime Educativo Especial
- DGS (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar. Lisboa. Disponível em: https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Programa_Nacional-de-Sa%C3%BAde-Escolar-2015.pdf

F

- Fernandez, A. (2001) Fracasso escolar: de quem é a culpa? Porto Alegre: Artmed.
- PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1985.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Fonseca, V. (1989). Educação especial: um programa de estimulação precoce. Lisboa: Editorial Notícias.
- Forneiro, L. (1998) A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281
- Freire, P. (2005). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra. São Paulo.

G

- Gallagher, R., Lamontagne, M. Johnson, L. (1998) Intervenção Precoce: Um Desafio À Colaboração. In: Correia, M. E Serrano, A. (Org.) Envolvimento Parental Em Intervenção Precoce. Das Práticas Centradas Na Criança Às Práticas Centradas Na Família. Porto Editora Pp., 65 – 76.
- Garcia, Maria, A. (1994) Multiprofissionalismo E Intervenção Educativa. As Escolas, Os Projetos E As Equipas. Edições Asa.
- Gomes-Pedro, J. (2010) A importância da equipa multidisciplinar no desenvolvimento da criança. Acedido em: <http://news.medicina.ulisboa.pt/2010/11/30/a-importancia-da-equipa-multidisciplinar-no-desenvolvimento-da-crianca/>
- Graue, E. & WALSH, D. (2003). Investigação etnográfica com crianças. Teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

H

- Haring, N. (1994). Overview Of Special Education. In: Haring, N., McCormick, L. E Haring, T., Exceptional Children And Youth, 6th Edition, Pp. 2-63. Usa: Prentic-Hall Inc.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Hanson, M. & Lynch, E., (1995). Early Intervention: Implementing Child And Family Services For Infants And Toddlers Who Are At Risk Or Disabled. Second Edition, Austin, Texas, Usa: Pro-Ed
- Holmes, B. et al (2008). Ensino Inclusivo Para Deficientes Visuais - guia do professor. Editora Cidade Berço

I

- Izquierdo, T., (2006). Necessidades Educativas Especiais: a mudança pelo Relatório Warnock, Departamento de Educação e Ciências, Tese de dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro.

J

- Jesus, S.N. & MARTINS, M. M. (2000). Escola inclusiva e apoios educativos. 1ª edição. Edições Asa.

L

- Leitão (Org.) A Intervenção Precoce E A Criança Com Síndrome De Down. Estudos Sobre Interação. 6 Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.

M

- Madureira, I.; Leite, T. (2003). Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mahoney, A., & Ramalho de Almeida, L. (2005). Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação, São Paulo, pp. 11-30.
- Máximo-Esteves, L. (2008). Visão Panorâmica da Investigação-Ação. Porto: Porto Editora.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Ministério da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: DEB/ME. Acedido em <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>.
- Ministério da Saúde, (2006). Programa Nacional de Saúde Escolar.
- Mucchielli. (1982). La Methode des Cas. Paris: E.S.F

N

- NCTM (2008). Princípios e Normas para a Matemática escolar – tradução dos Principles and standards for school mathematics do NCTM, Lisboa: Associação de Professores de Matemática e Instituto de Inovação educacional.

O

- Oliveira, T. (2009) Educação inclusiva de formação de professores. Dissertação em Pedagogia Universitária. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra

P

- Paniagua, G. (2004). As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. Em C. Coll, A. Marchesi & J. Palácios (Orgs.), Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais (pp. 330-346).
- Pereira, F. Coordenação. (2008). Educação Especial. Manual de Apoio à prática. Ministério da Educação. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Editorial do Ministério da Educação: Mem Martins.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM. (Ficheiro pdf)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Ponte, J. P. (2002). A investigação sobre a prática como suporte do conhecimento e da identidade profissional do professor. In M. L. Cabral (Org.), *A universidade e a formação de professores* (pp. 37-42). Faro: Universidade do Algarve.
- Przesmycki, H. (1991). *Pédagogie différenciée*. Paris: Hachette.

Q

- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5ª ed). Lisboa: Edições Gradiva.

R

- Rebelo, M. C. A. (2011). *Concepções e Práticas de Professores do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico face à Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais*, Tese de dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.
- Rio, M. & BOSCH, L. (2002). *Fonoaudiologia e escola*. In J. Peña-Casanova, *Manual da Fonoaudiologia*
- Rodrigues, D. (2006). *Dez ideais (mal) feitas sobre educação inclusiva*. Educação Inclusiva. Estamos a Fazer Progressos?. Cruz Quebrada: FMH Edições.
- Rodrigues, D. (org) (2006). *Investigação em Educação Inclusiva*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.

S

- Sanches, I. & Teodoro, A. (2006). *Inclusão Escolar: Conceitos Perspetivas e Contributos*. Revista Lusófona de Educação, vol. 8, (pp.63-83).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Santana, I. (2000). Práticas Pedagógicas Diferenciadas. In Escola Moderna, nº8. 5ª serie. pp. 30.
- Santana I. (2005). Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores. Maringá p. 227-234.
- Santos, L. (2008). Dilemas e desafios da avaliação reguladora. In L. Menezes; L. Santos; H. Gomes & C. Rodrigues (Eds.), Avaliação em Matemática: Problemas e desafios (pp. 11-35). Viseu: Secção de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação.
- Santos, J. (2008). Construir inclusão: Os sentimentos, atitudes e preocupações dos agentes educativos em relação à inclusão. Tese de Mestrado, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- SCHÖN, D. The reflective practitioner: how professionals think in action. London: Temple Smith, 1983.
- Seno, M. (2010). Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA H): o que os educadores sabem? Rev. Psicopedagogia; 27(84): 334-43
- Serrano, M. & Boavida, J. (2011). Early childhood intervention. The Portuguese pathway towards inclusion. Revista Educación Inclusiva, p. 123-138
- Silva, M. O. (2002). A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e a análise de formação contínua de professores. Inclusão, (2) –(pp.31-48).
- Silva, M. (2006). Contributo para o estudo das unidades especializadas em multideficiência: Estudo observacional de três unidades especializadas em multideficiência. Dissertação. Universidade do Porto

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Sim-Sim, I. (1998) *Desenvolvimento da Linguagem*, Lisboa: Universidade Aberta
- Sousa, Jorge Pedro (2006). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Sousa, F. (2010). *Diferenciação Curricular e Deliberação Docente*. Porto: Porto Editora.
- Stainbeck, W., Stainbeck, S., (1999) *Inclusão: Um guia para educadores*. Porto Alegre: Editora Artmed
- Stenhouse, L. (1975). *An introduction to curriculum research and development*. London: Heineman Educational.
- Schwartz, I. & Sandall, S. (2003). *Estratégias de ensino centrados na criança. Construindo Blocos: estratégias para incluir crianças com necessidades especiais em idade pré-escolar*. Porto Editora. pp. 55-175.

T

- Tomlinson, C. Allan, S. D. (2002). *Liderar projetos de diferenciação pedagógica*. Lisboa, Asa Editores II, S.A

U

- Uliana, M. (2013). *Inclusão de Estudantes Cegos nas Aulas de Matemática: a construção de um kit pedagógico*. Bolema, 27(46), 597-612.
- UNESCO, (2009). “Padrões de Competências em TIC para Professores Fundamentos da Educação e da Aprendizagem
- UNESCO. (2009). *Inclusive education: the way of the future*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

V

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Vale, I. (2000). Didáctica da matemática e formação inicial de professores num contexto de resolução de problemas e de materiais manipuláveis. Aveiro: Universidade de Aveiro
- Valles, M. (1997). *Técnicas Cualitativas de Investigación Social. Reflexión metodológica y práctica profesional*. Madrid: Editorial SINTESIS, S.A.

W

- Warnock Report (1978): *Special Educational Needs*. London: HMSO (report by the Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People)
- Winston, B. (2004). *Media, Technology and Society. History: From the Telegraph to the Internet*. Londres: Routledge.

Z

- Zeichner, K., & Nofke, S. (2001). Practitioner research. In V. Richardson (Org.), *Handbook of research on teaching* (pp. 298-330). Washington, DC.
- Zimmermann V. B. Singularidade na inclusão: estratégias e resultados. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2007.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Anexos

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Anexo A- Decreto de lei 54/2018 de 6 de Julho

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social. O compromisso com a educação inclusiva, de acordo com a definição da UNESCO (2009), enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, foi reiterado por Portugal com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu protocolo opcional, adotada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, no dia 13 de dezembro de 2006, aprovada pela Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009, de 30 de julho, ratificada pelo Decreto do Presidente da República n.º 71/2009, de 30 de julho, e reafirmada na «Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa», em julho de 2015. Este compromisso visa ainda dar cumprimento aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU. No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, o presente decreto -lei tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais -valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Isto implica uma aposta decisiva na autonomia das escolas e dos seus profissionais, designadamente através do reforço da intervenção dos docentes de educação especial, enquanto parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e no acompanhamento da diversificação curricular. Consciente das competências profissionais existentes nas escolas portuguesas, o Governo pretende agora criar condições para que estas possam elevar os padrões de qualidade das diferentes ofertas de educação e formação. Mesmo nos casos em que se identificam maiores dificuldades de participação no currículo, cabe a cada escola definir o

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

processo no qual identifica as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, apostando na diversidade de estratégias para Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 2919 as ultrapassar, de modo a assegurar que cada aluno tenha acesso ao currículo e às aprendizagens, levando todos e cada um ao limite das suas potencialidades. As opções metodológicas subjacentes ao presente decreto-lei assentam no desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo. Esta abordagem baseia-se em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemáticas da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses. Afasta-se a conceção de que é necessário categorizar para intervir. Procura-se garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo. O presente decreto-lei consagra, assim, uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno garantindo uma educação de qualidade ao longo da escolaridade obrigatória. Para a visão integrada e contínua da abordagem educativa que agora se advoga contribui decisivamente um processo de avaliação de apoio à aprendizagem — que considera aspetos académicos, comportamentais, sociais e emocionais do aluno, mas também fatores ambientais —, uma vez que desse processo resulta toda a sequencialização e dinâmica da intervenção. Redefinem-se, a partir de uma visão holística, as atribuições das equipas multidisciplinares na condução do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno. Introduzem-se alterações na forma como a escola e as estruturas de apoio se encontram organizadas, para a identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao longo da escolaridade obrigatória. Reconfigura-se o modelo de Unidade Especializada num modelo de Centro de Apoio à Aprendizagem, que aglutina o primeiro, transformando-se num espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola,

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

valorizando, assim, os saberes e as experiências de todos. Reforça -se o papel dos pais ou encarregados de educação, conferindo -lhes um conjunto de direitos e deveres conducentes ao seu envolvimento em todo o processo educativo dos seus educandos. Reconhecendo -se o indelével contributo do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio, através do trabalho realizado pelas escolas e da reflexão que ao longo do tempo propiciou a professores, investigadores e peritos, o presente decreto -lei decorre do Grupo de Trabalho, criado pelo Despacho n.º 7617/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 8 de junho, que, ouvindo múltiplos atores, procedeu a um levantamento de problemas e, concomitantemente, procurou as melhores soluções do ponto de vista da educação, da saúde e da inclusão social. O anteprojeto de decreto -lei foi submetido a consulta pública entre julho e final de setembro de 2017, com ampla participação de interessados, em que se incluem estabelecimentos de ensino públicos e privados, associações de professores, profissionais da comunidade educativa, ordens profissionais, associações de pais e encarregados de educação, representantes de pessoas com deficiências e incapacidades, federações, associações sindicais e particulares em geral. Foram ouvidos o Conselho Nacional de Educação, o Conselho das Escolas, a Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, a Confederação Cooperativa Portuguesa, a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, a União das Misericórdias Portuguesas, a União das Mutualidades Portuguesas e os órgãos de governo próprio das Regiões Autónomas. Assim: No desenvolvimento do regime jurídico estabelecido na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na sua redação atual, e nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte: **CAPÍTULO I Disposições gerais Artigo 1.º Objeto e âmbito** 1 — O presente decreto -lei estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. 2 — O presente decreto -lei identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação. 3 — O presente decreto -lei aplica -se aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, às escolas profissionais e aos estabelecimentos da

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

educação pré -escolar e do ensino básico e secundário das redes privada, cooperativa e solidária, adiante designados por escolas. Artigo 2.º Definições Para efeitos do presente decreto -lei entende -se por: a) «Acomodações curriculares», as medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso educativo; b) «Adaptações curriculares não significativas», as medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, 2920 Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 podendo incluir adaptações ao nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais, de modo a desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; c) «Adaptações curriculares significativas», as medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal; d) «Áreas curriculares específicas», as que contemplam o treino de visão, o sistema braille, a orientação e a mobilidade, as tecnologias específicas de informação e comunicação e as atividades da vida diária; e) «Barreiras à aprendizagem», as circunstâncias de natureza física, sensorial, cognitiva, socioemocional, organizacional ou logística resultantes da interação criança ou aluno e ambiente que constituem obstáculos à aprendizagem; f) «Equipa de saúde escolar», a equipa de profissionais de saúde dos agrupamentos de centros de saúde ou das unidades locais de saúde (ACES/ULS), que, perante a referenciação de crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais, articula com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola, com as quais elabora um plano de saúde individual, apoiando a sua implementação, monitorização e eventual revisão; g) «Intervenção precoce na infância», o conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social; h) «Necessidades de saúde especiais» (NSE), as necessidades que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem; i) «Plano individual de transição», o plano concebido, três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, para cada jovem que frequenta a escolaridade com adaptações significativas, desenhado de acordo com os interesses, competências e expectativas do aluno e da sua família, com vista a facilitar a transição para a vida pós -escolar e que complementa o programa educativo individual; j) «Plano de saúde individual», o plano concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, para cada criança ou jovem com NSE, que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem; k) «Programa educativo individual», o programa concebido para cada aluno resultante de uma planificação centrada na sua pessoa, em que se identificam as medidas de suporte à aprendizagem que promovem o acesso e a participação em contextos inclusivos.

Artigo 3.º Princípios orientadores São princípios orientadores da educação inclusiva: a) Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo; b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento; c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos; d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível; e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um; f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões; g) Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

do processo educativo do seu educando; h) Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar. Artigo 4.º Participação dos pais ou encarregados de educação 1 — Os pais ou encarregados de educação, no âmbito do exercício dos poderes e deveres que lhes foram conferidos nos termos da Constituição e da lei, têm o direito e o dever de participar e cooperar ativamente em tudo o que se relacione com a educação do seu filho ou educando, bem como a aceder a toda a informação constante no processo individual do aluno, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. 2 — Nos termos do disposto no número anterior, os pais ou encarregados de educação têm direito a: a) Participar nas reuniões da equipa multidisciplinar; b) Participar na elaboração e na avaliação do programa educativo individual; c) Solicitar a revisão do programa educativo individual; d) Consultar o processo individual do seu filho ou educando; e) Ter acesso a informação adequada e clara relativa ao seu filho ou educando. 3 — Quando, comprovadamente, os pais ou encarregados de educação não exerçam os seus poderes de participação cabe à escola desencadear as medidas apropriadas em função das necessidades educativas identificadas. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 2921 Artigo 5.º Linhas de atuação para a inclusão 1 — As escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. 2 — As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização. 3 — As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos. 4 — As escolas devem, ainda, definir indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas referidas no número anterior. CAPÍTULO II Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão Artigo 6.º Objetivos das medidas 1 — As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. 2 — Estas medidas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos. 3 — A implementação das medidas ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas. Artigo 7.º Níveis das medidas 1 — As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais. 2 — As medidas de diferente nível são mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas. 3 — A definição de medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemáticas e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada criança ou aluno. 4 — A definição das medidas a que se refere o n.º 1 é realizada pelos docentes, ouvidos os pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno, podendo ser adotadas em simultâneo medidas de diferentes níveis. Artigo 8.º Medidas universais 1 — As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. 2 — Consideram-se medidas universais, entre outras: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró-social; e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos. 3 — As medidas universais são mobilizadas para todos os alunos, incluindo os que necessitam de medidas seletivas ou adicionais, tendo em vista, designadamente, a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social. Artigo 9.º Medidas seletivas 1 — As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. 2 — Consideram-se medidas seletivas: a) Os percursos curriculares diferenciados; b) As adaptações curriculares não significativas; c) O apoio psicopedagógico; d) A antecipação e o reforço das aprendizagens; e) O apoio tutorial. 3 — A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas é realizada pelos responsáveis da sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico -

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

pedagógico. 4 — As medidas seletivas são operacionalizadas com os recursos materiais e humanos disponíveis na escola. 5 — Quando a operacionalização das medidas a que se referem os números anteriores implique a utilização de recursos adicionais, o diretor da escola deve requerer, fundamentadamente, tais recursos ao serviço competente do Ministério da Educação. Artigo 10.º Medidas adicionais 1 — As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. 2 — A mobilização das medidas adicionais depende da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas previstas nos níveis de intervenção a que se referem os artigos 8.º e 9.º 3 — A fundamentação da insuficiência, referida no número anterior, deve ser baseada em evidências e constar do relatório técnico -pedagógico. 2922 Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 4 — Consideram -se medidas adicionais: a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas; b) As adaptações curriculares significativas; c) O plano individual de transição; d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. 5 — A aplicação das medidas adicionais que requerem a intervenção de recursos especializados deve convocar a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, sendo, preferencialmente, implementadas em contexto de sala de aula. 6 — A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas adicionais é realizada pelos responsáveis da sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico -pedagógico. 7 — As medidas adicionais são operacionalizadas com os recursos materiais e humanos disponíveis na escola, privilegiando -se o contexto de sala de aula. 8 — Quando a operacionalização das medidas previstas no n.º 4 implique a necessidade de mobilização de recursos adicionais, o diretor da escola deve requerer, fundamentadamente, tais recursos ao serviço competente do Ministério da Educação. CAPÍTULO III Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão Artigo 11.º Identificação dos recursos específicos 1 — São recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão: a) Os docentes de educação especial; b) Os técnicos especializados; c) Os assistentes operacionais, preferencialmente com formação específica. 2 — São recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão: a) A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; b) O centro de apoio à aprendizagem; c) As escolas de referência no domínio da

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

visão; d) As escolas de referência para a educação bilingue; e) As escolas de referência para a intervenção precoce na infância; f) Os centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial. 3 — São recursos específicos existentes na comunidade a mobilizar para apoio à aprendizagem e à inclusão: a) As equipas locais de intervenção precoce; b) As equipas de saúde escolar dos ACES/ULS; c) As comissões de proteção de crianças e jovens; d) Os centros de recursos para a inclusão; e) As instituições da comunidade, nomeadamente os serviços de atendimento e acompanhamento social do sistema de solidariedade e segurança social, os serviços do emprego e formação profissional e os serviços da administração local; f) Os estabelecimentos de educação especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação. 4 — O docente de educação especial, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão. 5 — Para cumprir os objetivos da inclusão, cooperam, de forma complementar e sempre que necessário, os recursos da comunidade, nomeadamente da educação, da formação profissional, do emprego, da segurança social, da saúde e da cultura. Artigo 12.º Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva 1 — Em cada escola é constituída uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. 2 — A equipa multidisciplinar é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. 3 — São elementos permanentes da equipa multidisciplinar: a) Um dos docentes que coadjuva o diretor; b) Um docente de educação especial; c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino; d) Um psicólogo. 4 — São elementos variáveis da equipa multidisciplinar o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso, outros docentes do aluno, técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI) e outros técnicos que intervêm com o aluno. 5 — Cabe ao diretor designar: a) Os elementos permanentes; b) O coordenador, ouvidos os elementos permanentes da equipa multidisciplinar; c) O local de funcionamento. 6 — Cabe ao coordenador da equipa multidisciplinar: a) Identificar os elementos variáveis referidos no n.º 4; b) Convocar os membros da equipa para as reuniões; c) Dirigir os trabalhos; d) Adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais ou encarregados de educação nos termos do artigo 4.º, consensualizando respostas para as questões que se coloquem. 7 — Nos estabelecimentos de educação e ensino em

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

que, por via da sua tipologia ou organização, não exista algum dos elementos da equipa multidisciplinar previstos nos n.os 3 e 4, cabe ao diretor definir o respetivo substituto. 8 — Compete à equipa multidisciplinar: a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 2923 c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; e) Elaborar o relatório técnico - pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º; f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem. 9 — O trabalho a desenvolver no âmbito da equipa multidisciplinar, designadamente a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem bem como a elaboração do relatório técnico -pedagógico e do programa educativo individual, quando efetuado por docentes, integra a componente não letiva do seu horário de trabalho. Artigo 13.º Centro de apoio à aprendizagem 1 — O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. 2 — O centro de apoio à aprendizagem, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais: a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar; c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma. 3 — A ação educativa promovida pelo centro de apoio à aprendizagem é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial. 4 — O centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere -se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola. 5 — Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, é garantida, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão. 6 — Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem: a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem; b) Apoiar os docentes do grupo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

ou turma a que os alunos pertencem; c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem; f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar. 7 — Compete ao diretor da escola definir o espaço de funcionamento do centro de apoio à aprendizagem numa lógica de rentabilização dos recursos existentes na escola. Artigo 14.º Escolas de referência no domínio da visão 1 — As escolas de referência no domínio da visão constituem uma resposta educativa especializada nas seguintes áreas: a) Literacia braille contemplando a aplicação de todas as grafias específicas; b) Orientação e mobilidade; c) Produtos de apoio para acesso ao currículo; d) Atividades da vida diária e competências sociais. 2 — As escolas de referência no domínio da visão integram docentes com formação especializada em educação especial na área da visão e possuem equipamentos e materiais específicos que garantem a acessibilidade à informação e ao currículo. 3 — Compete aos docentes com formação especializada em educação especial na área da visão: a) Promover o desenvolvimento de competências emergentes da leitura e escrita em braille, na educação pré- -escolar; b) Lecionar a área curricular de literacia braille contemplando a aplicação de todas as grafias específicas, no ensino básico e secundário; c) Assegurar a avaliação da visão funcional tendo por objetivo a definição de estratégias e materiais adequados; d) Promover o desenvolvimento de competências nas áreas a que se referem as alíneas b), c) e d) do n.º 1; e) Assegurar o apoio aos docentes e a sua articulação com os pais ou encarregados de educação. 4 — Compete às escolas a que se referem os números anteriores a organização de respostas educativas diferenciadas, de acordo com níveis de educação e ensino e as características dos alunos, nomeadamente através do acesso ao currículo e à participação nas atividades da escola, promovendo a sua inclusão. Artigo 15.º Escolas de referência para a educação bilingue 1 — As escolas de referência para a educação e ensino bilingue constituem uma resposta educativa especializada com o objetivo de implementar o modelo de educação bilingue, enquanto garante do acesso ao currículo nacional comum, assegurando, nomeadamente: a) O desenvolvimento da língua gestual portuguesa (LGP) como primeira língua (L1); b) O desenvolvimento da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2); 2924 Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 c) A criação

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

de espaços de reflexão e formação, incluindo na área da LGP, numa perspetiva de trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais, as famílias e a comunidade educativa em geral.

2 — As escolas de referência para a educação bilingue integram docentes com formação especializada em educação especial na área da surdez, docentes de LGP, intérpretes de LGP e terapeutas da fala. 3 — As escolas de referência para a educação bilingue possuem equipamentos e materiais específicos que garantem o acesso à informação e ao currículo, designadamente equipamentos e materiais de suporte visual às aprendizagens. 4 — Compete às escolas a que se referem os números anteriores a organização de respostas educativas diferenciadas, de acordo com os níveis de educação e ensino e as características dos alunos, nomeadamente através do acesso ao currículo, à participação nas atividades da escola e ao desenvolvimento de ambientes bilingues, promovendo a sua inclusão. Artigo 16.º

Escolas de referência para a intervenção precoce na infância 1 — No âmbito da intervenção precoce na infância é definida uma rede de escolas de referência. 2 — As escolas de referência devem assegurar a articulação do trabalho com as equipas locais a funcionar no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, criado pelo Decreto -Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro. 3 — As escolas de referência dispõem de recursos humanos que permitem, em parceria com os serviços de saúde e de segurança social, estabelecer mecanismos que garantem a universalidade na cobertura da intervenção precoce, a construção de planos individuais tão precocemente quanto possível, bem como a melhoria dos processos de transição. Artigo 17.º Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação 1 — Os centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC) constituem a rede nacional de centros prescritores de produtos de apoio do Ministério da Educação, no âmbito do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio, nos termos estabelecidos no artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 93/2009, de 16 de abril, alterado pelo Decreto -Lei n.º 42/2011, de 23 de março. 2 — Os CRTIC procedem à avaliação das necessidades dos alunos, a pedido das escolas, para efeitos da atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo. 3 — O acesso aos produtos de apoio constitui um direito dos alunos garantido pela Rede Nacional de CRTIC. Artigo 18.º Centros de recursos para a inclusão 1 — Os CRI são serviços especializados existentes na comunidade, acreditados pelo Ministério da Educação, que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. 2 — Constituiu objetivo dos CRI apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade. 3 — Os CRI atuam numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva. Artigo 19.º Cooperação e parceria 1 — As escolas podem desenvolver parcerias entre si, com as autarquias e com outras instituições da comunidade que permitam potenciar sinergias, competências e recursos locais, promovendo a articulação das respostas. 2 — Estas parcerias visam, designadamente, os seguintes fins: a) A implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; b) O desenvolvimento do programa educativo individual e do plano individual de transição; c) A promoção da vida independente; d) O apoio à equipa multidisciplinar; e) A promoção de ações de capacitação parental; f) O desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular; g) A orientação vocacional; h) O acesso ao ensino superior; i) A integração em programas de formação profissional; j) O apoio no domínio das condições de acessibilidade; k) Outras ações que se mostrem necessárias para a implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão previstas no presente decreto -lei. 3 — As parcerias a que se referem os números anteriores são efetuadas mediante a celebração de protocolos de cooperação. CAPÍTULO IV Determinação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão Artigo 20.º Processo de identificação da necessidade de medidas 1 — A identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão deve ocorrer o mais precocemente possível e efetua-se por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno. 2 — A identificação é apresentada ao diretor da escola, com a explicitação das razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhada da documentação considerada relevante. 3 — A documentação a que se refere o número anterior pode integrar um parecer médico, nos casos de problemas de saúde física ou mental, enquadrado nas necessidades de saúde especiais (NSE). 4 — Apresentada a identificação de necessidades nos termos dos números anteriores, compete ao diretor da escola, no prazo de três dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva apresentação, solicitar à equipa multidisciplinar da escola a elaboração de um relatório técnico -pedagógico nos termos do artigo seguinte. Diário da

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

República, 1.^a série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 2925 5 — Nas situações em que a equipa multidisciplinar conclui que apenas devem ser mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, devolve o processo ao diretor, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação. 6 — Nos casos previstos no número anterior, o diretor devolve o processo ao professor titular de turma ou ao diretor de turma, consoante o caso, para comunicação da decisão aos pais ou encarregados de educação. 7 — Ao processo de identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão quando realizado por docente é aplicável o disposto no n.º 9 do artigo 12.º

Artigo 21.º Relatório técnico -pedagógico 1 — O relatório técnico -pedagógico é o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. 2 — O relatório técnico -pedagógico contém: a) A identificação dos fatores que facilitam e que dificultam o progresso e o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, nomeadamente fatores da escola, do contexto e individuais do aluno; b) As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar; c) O modo de operacionalização de cada medida, incluindo objetivos, metas e indicadores de resultados; d) Os responsáveis pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; e) Os procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida e, quando existente, do programa educativo individual; f) A articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão definidos no artigo 11.º 3 — A equipa multidisciplinar deve ouvir os pais ou encarregados de educação durante a elaboração do relatório técnico -pedagógico. 4 — Sempre que necessário, a equipa multidisciplinar pode solicitar a colaboração de pessoa ou entidade que possa contribuir para o melhor conhecimento do aluno, nomeadamente a equipa de saúde escolar dos ACES/ULS, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz. 5 — Quando o relatório técnico -pedagógico propõe a implementação plurianual de medidas deve definir momentos intercalares de avaliação da sua eficácia. 6 — Sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, o relatório técnico -pedagógico é acompanhado de um programa educativo individual que dele faz parte integrante. 7 — O relatório deve ficar concluído no prazo máximo de 30 dias úteis após a apresentação ao diretor da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nos termos do n.º 2 do artigo 20.º 8 — O relatório técnico -pedagógico é parte integrante do processo individual do aluno, sem prejuízo da confidencialidade a que está sujeito nos termos da lei. 9 — A implementação das medidas previstas no relatório técnico -

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

pedagógico depende da concordância dos pais ou encarregados de educação. 10 — O coordenador da implementação das medidas propostas no relatório técnico -pedagógico é o educador de infância, o professor titular de turma ou o diretor de turma, consoante o caso.

Artigo 22.º Aprovação do relatório técnico -pedagógico 1 — O relatório técnico -pedagógico é submetido à aprovação dos pais ou encarregados de educação do aluno, a efetivar no prazo de cinco dias úteis após a sua conclusão. 2 — Para os efeitos estabelecidos no número anterior, os pais ou encarregados de educação e, sempre que possível, o próprio aluno datam e assinam o relatório técnico -pedagógico. 3 — No caso de o relatório técnico -pedagógico não merecer a concordância dos pais ou encarregados de educação, devem estes fazer constar, em anexo ao relatório, os fundamentos da sua discordância. 4 — Obtida a concordância dos pais ou encarregados de educação, o relatório técnico -pedagógico e, quando aplicável, o programa educativo individual são submetidos a homologação do diretor, ouvido o conselho pedagógico. 5 — O diretor dispõe do prazo de 10 dias úteis para homologar o relatório técnico -pedagógico e, quando aplicável, o programa educativo individual e proceder à mobilização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão neles previstas. 6 — O relatório técnico -pedagógico e, quando aplicável, o programa educativo individual devem ser revistos atempadamente de modo a garantir que no início de cada ano letivo as medidas são imediatamente mobilizadas.

Artigo 23.º Identificação da necessidade de frequência de áreas curriculares específicas 1 — A identificação da necessidade de frequência de áreas curriculares específicas deve ocorrer o mais precocemente possível. 2 — A identificação realiza -se por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno. 3 — A proposta com a identificação a que se refere o n.º 1 é apresentada ao diretor competindo -lhe criar as condições necessárias à oferta da área curricular específica.

Artigo 24.º Programa educativo individual 1 — O programa educativo individual, a que se refere o n.º 6 do artigo 22.º, contém a identificação e a operacionalização das adaptações curriculares significativas e integra as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e das adaptações a efetuar no processo de avaliação. 2 — O programa educativo individual integra ainda outras medidas de suporte à inclusão, a definir pela equipa multidisciplinar. 3 — O programa educativo individual deve conter os seguintes elementos: a) O total de horas letivas do aluno, de acordo com o respetivo nível de educação ou de ensino;

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

b) Os produtos de apoio, sempre que sejam adequados e necessários para o acesso e participação no currículo; c) Estratégias para a transição entre ciclos e níveis de educação e ensino, quando aplicável. 2926 Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018

4 — Sem prejuízo da avaliação a realizar por cada docente, o programa educativo individual é monitorizado e avaliado nos termos previsto no relatório técnico- -pedagógico. 5 — O programa educativo individual e o plano individual de intervenção precoce são complementares, devendo ser garantida a necessária coerência, articulação e comunicação entre ambos. 6 — O programa educativo individual e o plano de saúde individual são complementares no caso de crianças com necessidades de saúde especiais, devendo ser garantida a necessária coerência, articulação e comunicação entre ambos. Artigo 25.º Plano individual de transição 1 — Sempre que o aluno tenha um programa educativo individual deve este ser complementado por um plano individual de transição destinado a promover a transição para a vida pós -escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional. 2 — O plano individual de transição deve orientar -se pelos princípios da educabilidade universal, da equidade, da inclusão, da flexibilidade e da autodeterminação. 3 — A implementação do plano individual de transição inicia -se três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória. 4 — O plano individual de transição deve ser datado e assinado por todos os profissionais que participam na sua elaboração, pelos pais ou encarregados de educação e, sempre que possível, pelo próprio aluno. Artigo 26.º Confidencialidade e proteção dos dados Toda a informação resultante da intervenção técnica e educativa, designadamente o relatório técnico -pedagógico, deve constar do processo individual do aluno e está sujeita aos limites constitucionais e legais, designadamente ao disposto na legislação sobre proteção de dados pessoais, no que diz respeito ao acesso e tratamento desses dados e sigilo profissional. CAPÍTULO V Matrícula, avaliação de aprendizagens, progressão e certificação Artigo 27.º Matrícula 1 — A equipa multidisciplinar pode propor ao diretor da escola, com a concordância dos pais ou encarregados de educação, o ingresso antecipado ou o adiamento da matrícula, nos termos do disposto no artigo 8.º do Decreto- -Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto. 2 — Têm prioridade na matrícula ou renovação de matrícula nas escolas de referência, no domínio da visão e para a educação bilingue, os alunos que necessitam destes recursos organizacionais. 3 — Os alunos com programa educativo individual têm prioridade na matrícula ou renovação de matrícula na escola de preferência dos pais ou encarregados de educação. Artigo 28.º Adaptações ao processo de

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

avaliação 1 — As escolas devem assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação. 2 — Constituem adaptações ao processo de avaliação: a) A diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio; b) Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, daisy, digital; c) A interpretação em LGP; d) A utilização de produtos de apoio; e) O tempo suplementar para realização da prova; f) A transcrição das respostas; g) A leitura de enunciados; h) A utilização de sala separada; i) As pausas vigiadas; j) O código de identificação de cores nos enunciados. 3 — As adaptações ao processo de avaliação interna são da competência da escola, sem prejuízo da obrigatoriedade de publicitar os resultados dessa avaliação nos momentos definidos pela escola para todos os alunos. 4 — No ensino básico, as adaptações ao processo de avaliação externa são da competência da escola, devendo ser fundamentadas, constar do processo do aluno e ser comunicadas ao Júri Nacional de Exames. 5 — No ensino secundário, é da competência da escola decidir fundamentadamente e comunicar ao Júri Nacional de Exames as seguintes adaptações ao processo de avaliação externa: a) A utilização de produtos de apoio; b) A saída da sala durante a realização da prova/ exame; c) A adaptação do espaço ou do material; d) A presença de intérprete de língua gestual portuguesa; e) A consulta de dicionário de língua portuguesa; f) A realização de provas adaptadas. 6 — No ensino secundário, a escola pode requerer autorização ao Júri Nacional de Exames para realizar as seguintes adaptações ao processo de avaliação externa: a) A realização de exame de português língua segunda (PL2); b) O acompanhamento por um docente; c) A utilização de instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas, para alunos com dislexia, conforme previsto no Regulamento das provas de avaliação externa; d) A utilização de tempo suplementar. 7 — As adaptações ao processo de avaliação externa devem constar do processo do aluno. Artigo 29.º Progressão 1 — A progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza -se nos termos definidos na lei. 2 — A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza -se nos termos definidos no relatório técnico -pedagógico e no programa educativo individual. Artigo 30.º Certificação 1 — No final do seu percurso escolar, todos os alunos têm direito à emissão de certificado e diploma de conclusão da escolaridade obrigatória e sempre que aplicável com a identificação do nível de qualificação de acordo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

com o Quadro Nacional de Qualificações e do nível que lhe corresponde no Quadro Europeu de Qualificações. 2 — No caso dos alunos que seguiram o percurso escolar com adaptações curriculares significativas, do certificado deve constar o ciclo ou nível de ensino concluído e a informação curricular relevante do programa educativo individual, bem como as áreas e as experiências desenvolvidas ao longo da implementação do plano individual de transição. 3 — O modelo de certificado previsto nos números anteriores é regulamentado por portaria dos membros do Governo responsáveis pela área da educação e, sempre que aplicável, pela área da formação profissional. CAPÍTULO VI Disposições transitórias e finais Artigo 31.º Regime de transição para alunos com a extinta medida currículo específico individual 1 — O aluno que à data da entrada em vigor do presente decreto -lei se encontre abrangido pela medida currículo específico individual, prevista na alínea e) do artigo 16.º e no artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio, deve ter o seu programa educativo individual reavaliado pela equipa multidisciplinar para identificar a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e para elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto no artigo 21.º do presente decreto -lei. 2 — Sempre que o relatório técnico -pedagógico contemple a realização de adaptações curriculares significativas deve ser elaborado um programa educativo individual, de acordo com o disposto no artigo 24.º 3 — A avaliação e a certificação das aprendizagens dos alunos que se encontram abrangidos pela medida currículo específico individual, à data da entrada em vigor do presente decreto -lei, obedecem ao regime de avaliação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, com as adaptações constantes do programa educativo individual de acordo com o disposto no artigo 24.º 4 — Aos alunos que completem a idade limite da escolaridade obrigatória nos três anos subsequentes à data da entrada em vigor do presente decreto -lei é elaborado um plano individual de transição, de acordo com o disposto no artigo 25.º 5 — As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que integram o programa educativo individual do aluno são equacionadas no contexto das respostas educativas oferecidas pela escola que frequentam. 6 — O relatório técnico -pedagógico e o programa educativo individual referidos nos n.os 1 e 2 devem ser elaborados em momento anterior ao início do ano letivo a que se reporta a produção de efeitos do presente decreto -lei. Artigo 32.º Manual de apoio 1 — Sem prejuízo das competências gerais previstas na lei, compete à Direção -Geral da Educação, em colaboração com a Direção -Geral da Saúde e o Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P., a criação e a atualização de um manual de apoio

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

à prática inclusiva dirigido às escolas e seus profissionais, aos pais ou encarregados de educação e outros envolvidos na educação inclusiva. 2 — O manual de apoio à prática inclusiva é elaborado e disponibilizado no prazo de 30 dias após a entrada em vigor do presente decreto -lei. Artigo 33.º Acompanhamento, monitorização e avaliação 1 — O acompanhamento da aplicação do presente decreto -lei é assegurado a nível nacional por uma equipa, que integra elementos dos serviços com atribuições nesta matéria, a designar pelos respetivos membros do Governo, podendo ainda integrar representantes dos Governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. 2 — As escolas devem incluir nos seus relatórios de autoavaliação as conclusões da monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva. 3 — Sem prejuízo das competências gerais previstas na lei e no respeito pela autonomia de cada escola, cabe à Inspeção -Geral da Educação e Ciência acompanhar e avaliar especificamente as práticas inclusivas de cada escola, designadamente a monitorização e verificação da regularidade na constituição de turmas e na adequação do número de alunos às necessidades reais, bem como no modo como a escola se organiza e gere o currículo, com vista a fomentar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem, garantindo uma educação inclusiva para todos. 4 — A avaliação prevista no número anterior é objeto de um relatório de meta -análise a ser apresentado anualmente ao membro do Governo responsável pela área da educação. 5 — A cada cinco anos, o membro do Governo da área da educação promove uma avaliação da aplicação do presente decreto -lei com vista à melhoria contínua da educação inclusiva. 6 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Ministério da Educação promove a avaliação da implementação do presente decreto -lei no prazo de dois anos após a sua entrada em vigor. Artigo 34.º Criação e extinção de escolas de referência A criação e extinção de escolas de referência é da competência do membro do Governo responsável pela área da educação, sob proposta dos serviços competentes do Ministério da Educação. 2928 Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018 Artigo 35.º Constituição das equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva As equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva entram em funcionamento no prazo de 30 dias a contar da data da entrada em vigor do presente decreto -lei. Artigo 36.º Acolhimento de valências 1 — Os centros de apoio à aprendizagem acolhem as valências existentes no terreno, nomeadamente as unidades especializadas. 2 — Os alunos apoiados pelos centros referidos no número anterior têm prioridade na renovação de matrícula, independentemente da sua

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

área de residência. Artigo 37.º Regulamentação 1 — As condições de acesso, de frequência e o financiamento dos estabelecimentos de educação especial são definidos por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da educação. 2 — Até à publicação da regulamentação referida no número anterior, mantêm -se em vigor a Portaria n.º 1102/97 e a Portaria n.º 1103/97, ambas de 3 de novembro. Artigo 38.º Remissões e referências legais 1 — Todas as remissões feitas para o Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio, consideram -se feitas para o presente decreto- -lei. 2 — As referências constantes do presente decreto -lei aos órgãos de direção, administração e gestão dos estabelecimentos do ensino público, bem como às estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, consideram -se feitas para os órgãos e estruturas com competência equivalente em cada estabelecimento de ensino particular e cooperativo. Artigo 39.º Regiões Autónomas A aplicação do presente decreto -lei às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira faz -se sem prejuízo das competências dos órgãos de Governo próprio em matéria de educação. Artigo 40.º Norma revogatória São revogados: a) O Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio; b) A Portaria n.º 201 -C/2015, de 10 de julho. Artigo 41.º Produção de efeitos 1 — O presente decreto -lei produz efeitos a partir do ano escolar 2018 -2019. 2 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, e do regime previsto no artigo 31.º, devem as escolas proceder à sua aplicação na preparação do ano letivo 2018 -2019. Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 24 de maio de 2018. — António Luís Santos da Costa — António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes — Tiago Brandão Rodrigues. Promulgado em 22 de junho de 2018. Publique -se. O Presidente da República, MARCELO REBELO DE SOUSA. Referendado em 28 de junho de 2018. Pelo Primeiro -Ministro, Augusto Ernesto Santos Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndices

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice A

A sua idade

Género

Formação académica

Situação Profissional

Papel/ função

Se for profissional, refira de forma sucinta a(s) experiência(s) mais relevantes para o seu desenvolvimento profissional (formações, trabalhar em determinado contexto,...)

Como define a Inclusão no contexto educativo?

Quais as vantagens da escola inclusiva?

Quais os desafios da escola inclusiva?

Como define uma criança com necessidades educativas especiais?

Que condições considera importantes na sala para promover a inclusão?

Quais as principais estratégias que adopta na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo?

Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar?

Quais as vantagens das crianças frequentarem o ensino inclusivo?

Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE?

Como procura responder a esses desafios?

Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar?

Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE?

O que entende por equipa multidisciplinar?

Quem deve fazer parte desta equipa multidisciplinar?

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê?

No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (dinâmica, funções, ...)

Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?

No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo?

Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE do agrupamento?

Justifique a sua resposta

Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)?

Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças necessidades educativas especiais apresentam?

Considera que as famílias com crianças sem necessidades educativas especiais valorizam o ensino inclusivo?

Considera que o Colégio Alegria dá uma resposta diferenciada das outras escolas?

No seu entender quais os aspetos distintivos do colégio Alegria?

Como perspetiva o futuro de uma criança com Necessidades Educativas Especiais? (dificuldades, trajetória escolar e profissional, desenvolvimento social,...)

Como perspetiva o futuro das famílias com crianças com Necessidades Educativas Especiais? (dificuldades, desgaste, situação conjugal, situação económica, situação social,...)

Conteúdo A

- Recolher informações dos participantes sobre inclusão

Conteúdo B

- Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais

Conteúdo C

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

- Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo

Conteúdo D

- Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em equipa multidisciplinar

Conteúdo E

- Recolher informações sobre o tipo de apoios e a formação dos agentes educativos pertencentes a equipa multidisciplinar

Conteúdo F

- Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice B

Planificação da atividade “Alimentação Saudável

	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos necessários	Estratégias Específicas
Criança C..	- Esta atividade tem como objetivo tornar as crianças conscientes do que é a alimentação saudável, dos benefícios que tem no nosso organismo e que alimentos se consideram saudáveis e não saudáveis. Nesta atividade, a I. e a C. irão fazer a atividade com o restante grupo, participando no debate inicial para percebermos o que é a alimentação saudável, e, que tipo de alimentação e hábitos alimentares têm os elementos do grupo. Questionaremos a C. sobre estas mesmas questões em grande grupo.	- incutir noções de boa alimentação; - Comunicação em grande grupo; - Reconhecer e identificar as diferentes partes da cara; - Identificar os alimentos e respetivos hábitos alimentares;	- Tesoura - Plasticina - Folhas A4 - Frutas - Cola - Lápis	- Dialogar sobre o que se vai sucedendo, matendo o seu foco no diálogo. _ Questionar sobre o que sente durante a exploração - Promover a discriminação facial entre a criança e o estagiário para antecipar a atividade da face
Criança I	Posteriormente, em pequeno grupo, iremos dinamizar estratégias próprias com ambas as crianças com recurso à exploração dos alimentos, discriminação de cores e diálogo sobre a temática. Serão posteriormente promovidos os conceitos corporais relativo à face com plasticina e correspondência de pares.	- Reconhecer e identificar as diferentes partes da cara; - Identificar os alimentos e respetivos hábitos alimentares;		- Sentar frente à frente quando em atividade para manter o foco e concentração - Associação de frutas ao código de cores para a atividade. - Correspondência de iguais na constituição da face

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice C

Planificação da atividade “Os ecopontos”

	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos necessários	Estratégias Específicas
Criança C..	- Para esta atividade será realizado um debate sobre ecopontos e reciclagem, e todos terão oportunidade dar a sua opinião sobre a temática. O objetivo desta atividade será alertar, instruir e consciencializar para a importância da separação de materiais e respetiva reciclagem. O primeiro passo será a construção e pintura dos ecopontos da sala, atividade, na qual a I. e a C. participarão com apoio do adulto.	- Participação na atividade em grande grupo - Os ecopontos e respetivos materiais; - Classificação e separação de materiais por ecoponto com o apoio da cédula Braille;	- Materiais de desgaste - Tesouras - Caixas de cartão - Cola - Canetas - Máquina Braille - Pincéis - Tinta	- Supervisão na pintura - Escrita de células Braille para identificação dos ecopontos; - Descrição física do material
Criança I	Posteriormente, em pequeno grupo serão explorados vários materiais de diferentes ecopontos. A C. além de explorar os materiais, irá escrever na máquina Braille as iniciais do ecoponto para os identificar. Com a I a atividade de consolidação será pedido o material com dupla escolha.	- Participação na atividade em grande grupo - Descriminação de cores - Reconhecimento de materiais e correspondência com ecopontos		- Supervisão na pintura - Correspondência de cores aos ecopontos

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice D

Planificação da atividade “O esqueleto humano

	Descrição da atividade	Objetivos	Recursos necessários	Estratégias Específicas
Criança C..	- Esta consistirá na construção de um esqueleto humano, com materiais reutilizáveis, enaltecendo as noções corporais de grandeza e de quantidade. Esta atividade iniciar-se-á com um debate, em grande grupo, sobre o que é o corpo humano, na qual a I. e a C. participarão com apoio do adulto. Posteriormente, dividir-se-á a turma em pequenos grupos, ficando a I. e a C. em grupos distintos para estimular a socialização com os seus pares.	- Noção de quantidade - Socialização - Exploração de materiais de pintura	- Rolos de papel - Cola - Pincéis - Papel - Tesouras - Cubaritmo - Materiais diversos	- Uso do cubaritmo para contagens - Diálogo prévio sobre a coreografia, os ritmos e segmentos associados a cada tempo - Apoio físico durante a coreografia
Criança I	Nesta primeira parte, não está prevista qualquer diferenciação de material ou estratégias com qualquer uma das participantes, sendo o principal objetivo explorar a componente sensorial da atividade ao colar o papel de cozinha e aplicá-lo no tubo, a pedido do adulto com o restante grupo. Posteriormente, será realizado uma atividade de consolidação com ambas. Com a C. será usado o cubaritmo para promover às cntagens. Com a I. será realizado uma atividade de discriminação de grande/pequeno e de quantidades usando os mesmos materiais da atividade. Irão participar numa coreografia em grupo da música, ombro joelhos e pés	- Corresponder objetos à quantidade - Noção de grande/pequeno - Realizar a coreografia	- Coluna	- Apoio verbal de grande/pequeno e das contagens - Correspondência de objeto à quantidade - Apoio físico do adulto na coreografia

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice E

Docentes

Grupo 1 (Educadoras e assistente operacional)

Entrevista 1- EC- Educadora de Pré-Escolar com crianças com NEE no seu grupo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão é trabalhar de acordo com as especificidades de cada um, adaptando as atividades para que todos tenham a mesma possibilidade de compreensão. 2. Permite um maior respeito pelo outro, maior aprendizagem pela diversidade. 3. Acho que o tempo de planeamento, o tempo para adaptação dos materiais/atividades para estas crianças.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Alguém que necessita de maior apoio individualizado que responda às suas necessidades e, que assim, conseguem acompanhar os colegas.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com	5. São precisos recursos humanos para poderem fazer uma rápida adaptação de materiais e de apoio durante a atividade, de forma a acompanhar o grupo. 6. Por norma divido o grupo em pequenos grupos, colocando as crianças estrategicamente posicionadas de acordo com as suas áreas fortes, de forma a que todos se possam estimular uns aos outros. 7. É essencial que existam recursos humanos especializados e materiais adaptados, é uma das principais formas de agilizar todo este processo. 8. Frequentar uma escola inclusiva incentiva a que haja um maior respeito pelo próximo, maior aprendizagem e diversidade de aprendizagens para todos. Todos nós aprendemos um pouco mais sobre o próximo. 9. Sem dúvida o trabalho individualizado com as crianças, a necessidade de adaptação das atividades

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	e dos materiais. É um trabalho exigente e que nem todos estão aptos a fazer adequadamente. 10. Faço muita pesquisa na área, trabalho de planeamento para preparar as atividades em todo o seu âmbito e ao ter alguém na sala para apoiar no direto a aplicação dessas atividades é facilitada.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim muito! 12. Uma articulação com a equipa multidisciplinar é muito importante, ajuda muito na inclusão das crianças. 13. Uma equipa que reúne vários elementos que dominam diferentes áreas e conseguem dar uma maior resposta às necessidades da criança. 14. Profissionais de educação, e profissionais de saúde. 15. Muita! Porque todos nós dominamos uma área que pode aumentar o desenvolvimento e estímulo da criança e ao trabalhar em equipa, essas hipóteses aumentam. 16. Deve haver momentos em que os técnicos estão integrados no grande grupo, dando apoio individualizado à criança em contexto sala e outros momentos em que a criança é retirada para trabalhar áreas que necessitam de maior individualização de trabalho. Haver reuniões semanais, partilha de planeamento e estratégias de trabalho.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17.Sim
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. É essencial que haja o máximo de apoio possível mas, idealmente, um terapeuta ocupacional e educador especial. 19. Penso que não, porque infelizmente, ainda não se dá a importância devida a este tipo de patologias e, desta forma, os profissionais ainda não têm a devida especialização e experiência para o trabalho. 20. Não, porque acho sempre que estou aquém das necessidades da criança e preciso de saber mais para melhorar a minha prática. 21. Apresentam uma grande necessidade de apoio a nível emocional, técnico e psicológico. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. Ter uma equipa multidisciplinar é o nosso fator diferenciador, permite-nos, automaticamente, ter e dar uma resposta mais efetiva e rápida.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 2- Educadora de Pré-Escolar com crianças com NEE no seu grupo, Coordenadora da Valência

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão é oferecer oportunidades de aprendizagem iguais a todas as crianças, adequando o contexto às suas características. 2. As crianças aprendem e crescem juntas, sem "ver as diferenças". Oferece oportunidade às crianças com NEE de aprender em grupo, de aprender com o ambiente e estímulos sociais que todos os intervenientes escolares oferecem. 3. Ter tempo para planeamento e antecipação das atividades/materiais. Ter uma equipa multidisciplinar em sintonia.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. É um indivíduo com ritmo e processamento de aprendizagens próprio, que poderá ter ou não uma dificuldade motora ou cognitiva.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para	5. Trabalho em Equipa, Sintonia entre todos os participantes educativos da criança, tempo para organização /planeamento, mínimo dois adultos na sala. 6. Por exemplo ofereço as mesmas oportunidades de ensino a todos, faço uma gestão de grupo por mesas, em que todos se inter ajudam, pois cada um tem competências fortes e fracas. Utilizo as mesmas estratégias de apoio a todas as crianças: repetição, utilização de pistas visuais, e utilizo os pares como modelo. O apoio do adulto é dado indiretamente, o adulto apoia a mesa com vista a apoiar a criança, evitando o apoio direto e individualizado, pois considero fulcral que a criança não sinta que tem um tratamento "especial e diferente" 7. Uma boa equipa, sintonia na definição dos objetivos para o percurso educativo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	e social da criança. Tempo para organização e planeamento. E reuniões frequentes de equipa. 8. A criança tem uma oportunidade de ver outras crianças da sua faixa etária, aprender por modelo, aprender num contexto natural, de comunidade educativa. Sentido de pertença. 9. Os pais. Oferecem muita resistência e obstáculos em continuar o nosso trabalho em casa, em não fazer tudo pela criança, têm desde cedo objetivos de escolarização e competências académicas, não permitindo que a criança aprenda a ser criança, aprender a brincar sozinho e com os pares, a ser autónomo na sua higiene ou alimentação. 10. Através de reuniões de sensibilização para a importância de se traçar metas possíveis de serem atingidas, reforçar a importância para a aquisição de comportamentos sociais adequados, sistemas de comunicação funcionais e significativos e autonomia/independência.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar?	11.Sim, muito! 12. A articulação é feita via de relatórios e regularmente, reuniões de equipa para acompanhar o processo. Este método de intervenção exige muita comunicação. 13. Como um grupo de pessoas centradas e focadas em criar um percurso de vida escolar e social de sucesso, centrado nos interesses e necessidades específicas da criança.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		14- Quem deve fazer arte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	14. Profissionais de educação, saúde, técnicos de apoio, famílias e qualquer outra pessoa que possa ajudar neste processo. 15. É muito importante para que haja um trabalho coerente, consistente e contingente. Se todos fizerem de igual forma, a criança atingirá o sucesso muito mais depressa. 16. Deveria ser como na prática realizamos aqui, a elaboração de metas e objetivos, com base em prioridades da criança. Centrando-se os esforços para que a criança consiga ultrapassar um obstáculo de cada vez. Reuniões frequentes para "troubleshooting" e avaliação do período referente. 17. Sim, estão muitas vezes em sala.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico,	18. Todos os apoios são importantes, desde que se respeite a rotina e o trabalho da sala, que o apoio à criança seja de forma pouco intrusiva e direta. Que o trabalho dos apoios seja também de observação para facultar estratégias à equipa de sala para reajustar, melhorar o seu trabalho. 19. Há profissionais muito preparados, outros mais inexperientes. Mas, acima de tudo, os profissionais deveriam ter menos alunos para apoiar, deveriam ter mais tempo de planeamento e avaliação. 20. Sim

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	21. Apresentam normalmente várias carências desde a necessidade de apoio psicológico, para ajudar na aceitação do diagnóstico, de formação, para aprender a lidar, gerir e ensinar os educandos e essencialmente de mais tempo/redução horária laboral, para terem mais tempo para participar na vida das crianças. 22.Sim, considero que sim.
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. É uma escola que proporciona Educação, Apoios Terapêuticos, Natação e outras Atividades Extra-Curriculares (dança, judo, etc.), poupando tempo aos pais e oferecendo uma segurança de que lá encontram uma comunidade escolar em que todos conhecem o seu filho e, trabalham em conjunto para o fazer ter sucesso no seu percurso de vida.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 3- Educadora de Pré-Escolar com crianças com NEE no seu grupo

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo?	1. Atualmente no grupo tenho duas crianças que precisam de uma atenção mais individualizada e a inclusão é interessante a todos os níveis (emocional, social, pedagógico, familiar, entre outros) uma vez que permite que estas crianças não sejam “postas” de lado e adquiram competências e objetivos propostos inseridas num contexto do grupo. Trabalhamos sim, individualmente, mas também existem momentos a pares, em pequenos grupos e em grande grupo.
		2- Quais as vantagens da escola inclusiva?	2. As vantagens passam por integrar as crianças com mais necessidades num grupo estável e de entreajuda e que proporcione momentos de aprendizagem, que permita que todo o grupo potencie as experiências e partilhas positivas. As vantagens não são só para as crianças com necessidades educativas especiais, mas sim, para todas as crianças. Faz parte de um desenvolvimento estável e seguro termos contacto com a diferença e, por isso mesmo, sermos sensíveis no que respeita a não sermos todos iguais. Como profissionais de educação devemos sensibilizar para a diferença mas sempre agindo de forma positiva, não criando momentos de insegurança mas sempre valorizando cada criança e dando sempre feedbacks positivos.
		3- Quais os desafios da escola inclusiva?	3. Os desafios como educadora prendem-se com integrar todas as crianças num grupo incluindo as que têm necessidades educativas especiais. Ter em conta as características individuais de cada criança na formação de um grupo. As famílias são muito importantes para delinear um plano

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

			de estratégias e de objetivos para cada criança e a relação com as mesmas é fundamental.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança com necessidades educativas especiais é uma criança que precisa de um estímulo maior em termos de trabalho individual. Precisa de se relacionar com as outras crianças e não estar isolada pois é uma mais valia para todos.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	5. Ter um ambiente acolhedor e estimulante para que as aprendizagens sejam significativas. Ter e criar materiais em conjunto com o grupo também é importante. 6. Fazer pares de crianças para que se entrem ajudem, escolher as crianças que dão mais resposta com as crianças que dão menos resposta ou por serem mais introvertidas e separar as crianças com mais energia e com menos, para que todo o grupo aproveite todos os momentos, seja em grande ou pequenos grupos. 7. Ter apoios individualizados para estas crianças em sala e fora dela (em terapias). 8. É uma mais valia e uma aprendizagem tanto para as crianças com necessidades educativas especiais como para as restantes crianças. 9. Os principais desafios são integrar as crianças no grupo e potenciar aprendizagens significativas e, ajustar os objetivos e estratégias a cada situação. 10. Adaptar as atividades e os materiais às necessidades das crianças; delinear estratégias e objetivos adequados a cada especificidade de cada criança, mas sempre tendo em conta o grupo como um todo.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11. Sim. 12. A articulação é conseguida num trabalho em conjunto realizado por todos os intervenientes (famílias, profissionais de educação e terapeutas) desde o início que a criança entra para a escola. Tem de existir uma partilha constante dos diferentes contexto e um traçar de objetivos e estratégias para que a criança consiga alcançá-los. 13. Uma equipa multidisciplinar caracteriza-se por ter um conjunto de profissionais especializados em várias e diferentes áreas de conteúdo/ disciplinas. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, outros técnicos de apoio e a família 15. É crucial existir uma equipa multidisciplinar para que os objetivos traçados para uma criança consigam ser alcançados. Um trabalho partilhado entre equipa e realizado tendo em conta as características específicas de uma criança é meio caminho para que a criança tenha aprendizagens significativas. 16. Uma equipa multidisciplinar deve integrar pessoas capazes de dar resposta, e, de ser dinâmica e segura, face a situações que nos causem mais stress. Deve partilhar ideias, estratégias, recursos, materiais, tudo o que seja benéfico e que potencie um desenvolvimento estável, seguro, positivo e calmo.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17.Sim
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino	18.As atividades devem ser adaptadas às características e capacidades da criança com o apoio dos terapeutas. Deve existir um apoio permanente em sala ou pelo menos quando a criança tem uma "crise". 19.Sim considero. São pessoas aptas e com conhecimentos específicos e que conseguem dar uma resposta eficaz, rápida e eficiente tranquilizando a criança em causa e todo o contexto (outras crianças e outras pessoas) ao seu redor em contexto escolar. 20.Sim sinto, apesar de não ter experiência técnica e profissional na área, considero que entrar para o Colégio Alegria, que é inclusivo, me permitiu alargar os horizontes e sentir-me capaz de lidar com crianças NEE pois, tenho uma sensibilidade muito forte com estas crianças e rapidamente estabeleço vínculo afetivo. Considero que o vínculo que criamos com estas crianças, é meio caminho para atingirmos os objetivos que nos propomos a trabalhar com eles. 21.Depende muita das famílias, à famílias que aceitam de imediato a situação de necessidade da criança mas existem também famílias que demoram um certo tempo à aceitar a diferença e muitas vezes sentem vergonha e demoram mais tempo a aceitar. 22.Sim

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		inclusivo?	
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24.O Colégio Alegria é um colégio que apresenta uma estrutura pessoal e profissional assente em valores como a diversidade, a realização pessoal, a alegria, a inclusão e a flexibilidade. São de facto valores essenciais para o bom funcionamento do Colégio. É um colégio que não fecha a porta a nenhuma família, pelo contrário, cada família que visita o colégio sente um carinho, uma empatia, uma confiança, um bem estar, uma família e tem a oportunidade de se cruzar com pessoas profissionais, sempre com um sorriso e empatia e que se apercebe que à sua volta existe espírito de equipa, profissionalismo, educação e entre-ajuda enormes. É um colégio de excelência e no qual nos sentimos integrados desde o momento em que entramos. Sentimo-nos orgulhosos de fazer parte da equipa e da família, que tão bem caracterizam este colégio e que marcam a sua diferença relativamente a outros colégios.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 4- Educadora de Pré-Escolar com crianças com NEE no seu grupo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A meu ver a inclusão no contexto educativo tem como objetivo responder as diferentes realidades e dificuldades, tendo como base o respeito pela individualidade de cada criança, mantendo os direitos iguais na sua evolução pedagógica e social, numa dada fase da sua vida como educando e ser humano. 2. Esta escola dá o direito das crianças com NEE de interagirem socialmente e usufruírem das aprendizagens similares às das outras crianças sem NEE, não deixando de ter os seus currículos adaptados às suas NEE. 3. Penso ser ainda o estigma que as crianças com NEE ainda têm na sociedade.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. São crianças que precisam de necessitam de um currículo educativo individual e paralelo, de forma a responder às suas necessidades.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar?	5. Para além do professor ou educador, é bom ter um terapeuta em conjunto na sala, para poder dar o tempo de acompanhamento individual para a criança conseguir seguir o currículo da sala. 6. Faço paralelamente atividades para estas crianças, sempre adaptadas ao tema em curso e às suas necessidades claro. 7. Ter um adulto qualificado para dar esse apoio mais individualizado e paralelo, quando o educador tem que estar também a dar resposta ao resto do grupo nas atividades de grande grupo.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	8. Interagir com todas as crianças com diferentes graus de desenvolvimento e estar sempre presente a outros estímulos, sejam eles com crianças com ou sem NEE, promovendo um confronto, por assim dizer, de realidades, fazendo todos perceberem que somos todos diferentes, mas todos iguais. 9. Para mim, é o conseguirem acompanhar as várias partes do dia em grande grupo, com mais ou menos apoio. 10. Ter o apoio de outro técnico educativo nestas situações, que me auxilie a agir nesses momentos.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim. 12. Existem reuniões constantes que ajudam muito nesta articulação. 13. É uma equipa composta por vários técnicos como o terapeuta ocupacional, da fala, fisioterapeuta, entre outros. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família. 15. A partilha de estratégias e de resultados com a equipa é muito importante, para estarmos todos em sintonia. 16. Coordenar um momento por dia para o Educador estar com outro tecnico terapeutico e haver uma reunião quinzenal para reformular o trabalho.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17.Sim
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e terapeuta da fala, são técnicos que devem estar na sala para apoiar os educadores e as crianças. 19. Penso que sim, pela minha experiência na escola em que estou neste momento, têm . 20.Sim 21. Sentirem segurança e capacidade nos técnicos educativos. Capacidade para dar resposta às NEE dos filhos. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. Para mim o aspeto mais importante no colégio Alegria, é a identificação que todos têm em trabalhar com esta realidade e dinâmica de inclusão. A alegria e a vontade de todos em aprenderem com as várias disciplinas e

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

			terapeutas, juntamente com os educadores.
Blocos	Objetivos	Questão	Resposta

Entrevista 5- Educadora da valência de Creche da Instituição, Coordenadora de valência

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é um conceito decisivo para evitar a descriminação na sociedade, estimulando a participação e envolvimento das crianças no contexto educativo. 2.A escola inclusiva proporciona uma panóplia de vantagens que podem ser analisadas em três vertentes, crianças, pais e família. Na criança, que tem uma resposta mais adequada e específica às suas necessidades, apoiando às suas aprendizagens com a adequação dos materiais ou do espaço, e potenciando a relação das crianças Nee com os seus pares, sendo parte ativa num meio social diverso e estimulante. Os pais, que têm uma rede de apoio maior, com uma presença assídua e de resposta adequada às necessidades familiares, pois depreende que se veja a criança como um todo e tal premissa engloba as suas relações com última vertente a família. A família é o núcleo do desenvolvimento de uma criança e só com trabalho escola casa se pode realçar as vantagens e benefícios de uma escola inclusiva 3.Os desafios remetem-se para a relação com a família, a adequação de materiais, a disposição do espaço tendo em conta as características das crianças, e a formação dos seus colaboradores.
B	Recolher as concepções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4.Define-se como uma criança que, em algum momento do seu percurso escolar, necessite de uma adequação relativo às suas abordagens para a aprendizagem, não sendo obrigatório ter uma patologia de carácter permanente. Cada vez mais se reconhece que muitas crianças, uma grande percentagem mesmo, necessita de um determinado apoio terapêutico ou acomodação curricular de forma a dar resposta às suas necessidades.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	5. Acesso aos materiais e atividades a todo o grupo com a devida acomodação às suas características se necessário. Boa relação com o grupo. Disponibilidade para trabalhar e diversificar atividades para crianças com NEE 6. Envolvência, relação, trabalho em grupo, dando oportunidade a cada indivíduo de demonstrar os seus interesses revelando a sua experiência pessoal em prol do grupo. A partilha é a melhor forma de crescimento. 7. A disponibilidade da equipa educativa, delinear as estratégias e objetivos em equipa, ambiente/espço adequado às características da criança 8. Para todos, as vantagens são várias, desde o conviver com a realidade das necessidades dos pares, desenvolver a empatia e fomentar a relação, até à participação na comunidade promovendo a socialização 9. A relação família escola, os materiais/espço adequadas as suas características, a formação da equipa educativa 10. Através de uma procura intensa de solução dos obstáculos que se vão apresentando, uma comunicação frequente e recíproca com as famílias, assim como o trabalho em equipa, de modo a partilhar experiências e conhecimentos
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no	11. Sim. 12. Uma articulação frequente assente numa comunicação clara com os objetivos comuns centrados na criança e

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		acompanhamento de uma criança com NEE?	no seu desenvolvimento. Esta articulação exige empenho, envolvimento e dedicação ao processo por parte de todos os envolvidos
		13- O que entende por equipa multidisciplinar?	13.É um conjunto de agentes educativos de diferentes áreas que congregam entre si o conhecimento das mesmas, articulando por forma a dar a melhor e mais adequada resposta aos casos com que se deparam, extraindo da sua especialização o que melhor se enquadrar nas necessidades da criança
		14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar?	14. Profissionais de educação, profissionais de saúde ou técnicos de apoio e família
		15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê?	15. A importância da equipa multidisciplinar reflete-se de forma impactante na metodologia da Instituição constituinte, pois pressupõe que procura dar a melhor resposta possível a todas as crianças, especificamente a todas as que necessitem de apoio e apresentem em algum momento necessidades específicas e carecem de apoio, sendo esta equipa uma resposta local, especializada e indicada para suprimir tais necessidades
		16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	16.No meu ponto de vista a equipa deve funcionar num todo de responsabilidade hierárquica horizontal, no qual todos são parte ativ, integrante e determinante para o sucesso do processo. Deve-se dentro das possibilidades criar uma rotina de avaliação e debate de todos os casos por parte dos envolvidos em cada um. Esta deve ser supervisionada pelo diretor pedagógico mas sempre numa perspectiva de responsabilidade partilhada
		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças	17.Sim

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		em sala de aula?	
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam?	18. Todo o tipo de terapias que se considerem adequadas às necessidades com que a equipa e a criança se deparem. Cada criança é um ser único e portanto os materiais e respostas devem satisfazer tais parâmetros 19. De um modo geral, considero que os profissionais de educação especial estão preparados, mas o essencial e o que faz a diferença é a atuação como um tudo, daí considerar que o facto de existir tão poucos profissionais especializados, e alguns desajustados da realidade que a escola pede, aliando a inexperiência de muitos docentes e não docentes na área acaba por ser um handicap na resposta do próprio professor de ensino especial 20. Sim sinto, e em muito devo à experiência que obtive no Colégio Alegria, que me abriu as portas desta pedagogia de futuro, assente na base da sociedade, a socialização e interação entre indivíduos 21. Apresentam necessidades em todas as vertentes, de modo geral. Essas famílias tendem a procurar respostas como o Colégio Alegria para suprir essa falta de apoio na gestão e desenvolvimento de todo o processo educativo de uma criança com NEE. Por vezes apresentam carências ao nível de relação, parental, conjugal e social, ao nível financeiro por ser necessário um investimento monetário algo avultado para as realidades de algumas famílias, a nível da realização pessoal, sendo que um ou ambos os pais se sacrificam a nível pessoal de modo a atender as necessidades da criança e da família

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	22.Não
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24.O olhar a criança como ser único, com o seu potencial de desenvolvimento estabelecido e com as várias estratégias tenta que cada criança atinja o expoente máximo do seu ser.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 6- Educadora da valência de Creche da Instituição

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão é proporcionar a todas as crianças as mesmas oportunidades, independentemente de serem portadores ou não de alguma NEE. 2. Igualdade de oportunidades para todos, permitindo às crianças conviverem com realidades diferentes, não sendo essa uma possibilidade em muitas outras escolas. 3. Conseguirem dar uma resposta adequada às necessidades das crianças e disporem de profissionais suficientes para conseguirem chegar a todas as crianças.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança com NEE é uma criança que precisa de um acompanhamento especial da parte dos educadores/professores e de vários profissionais, devido aos problemas que têm. Estas crianças devem ter programas de educação especial para fazer face a todas as suas dificuldades.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que	5. Ter uma conversa com os restantes alunos para que a criança com NEE seja bem integrada, ajudada e acompanhada, e, evitar ao máximo a discriminação da partes dos restantes colegas. Ter um professor particular para o acompanhar durante as aulas é um excelente apoio, embora nem sempre seja possível. 6. Não faço grandes adaptações a esse nível, visto não ter crianças com NEE no grupo. 7. Considero que dispor de profissionais

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	para auxiliar estas crianças nas mais diversas áreas é crucial assim como de condições físicas para integrar as crianças. 8. O ensino inclusivo proporciona uma convivência com as outras crianças, que futuramente se revela na socialização enquanto adultos, ao aprenderem a lidar com o mundo que as rodeia. 9. Dispor de profissionais suficientes para as auxiliar. É muito complicado para uma professora que está sozinha em sala de aula, dar a devida atenção a estas crianças que precisam de uma atenção especial. 10. Manter essas crianças a trabalhar o mais perto possível do profissional e do grupo para que o acompanhamento e a relação seja mais fácil, ao tentar dar algumas explicações específicas para que a criança consiga acompanhar a matéria.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa	11.Sim 12. Não tenho uma ideia bem definida mas deve existir um diálogo frequente de modo a estarem em sintonia no processo. 13. Uma equipa que dispõe de vários profissionais para auxiliar as crianças nas mais diversas áreas. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio, e a família. 15. A equipa multidisciplinar tem uma importância fundamental porque ajuda a

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	criança a trabalhar todas as áreas de desenvolvimento da forma mais adequada. 16. Uma equipa multidisciplinar deve funcionar em sintonia. É fundamental. Devem estabelecer entre todos os objetivos que querem trabalhar com as crianças e devem fazer as atividades em sintonia para que haja uma continuação e uma ligação no trabalho desenvolvido. 17.Sim
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam?	18. Deve existir nas escolas todas as ofertas quanto possíveis como nós temos aqui, desde a terapia ocupacional, a da fala, o psicólogo, a psicomotricista, todos os que a escola consegue acolher e que lhes faça sentido no contexto educativo. 19. A resposta destes profissionais só pode ser suficiente se, o número de profissionais, for de acordo com o número de crianças com NEE que existem no agrupamento. 20. Não, porque a formação que disponho é bastante insuficiente. 21. Apresentam dificuldades na forma de lidar com estas crianças pois muitas vezes não sabem a melhor forma de o fazer e sobretudo dificuldades financeiras devidos aos custos das terapias.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	22. Não
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. A equipa multidisciplinar que dispõe e o apoio individualizado que presta, não são características comuns na escola.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 7- Educadora na valência de Creche da Instituição

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão envolve a participação de todos os indivíduos no ensino regular, promovendo a participação de todos, sendo que todos beneficiam desse processo. 2. Proporcionar a todas as crianças melhores condições e oportunidades na vida. 3. Ter a capacidade de envolver os alunos nas atividades, mas o mais difícil é mesmo o tempo, a escassez de tempo aliás, para a criação de recursos materiais.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. São crianças com necessidades especiais relativamente à aprendizagem, podendo, por vários fatores, como uma doença, como o autismo ou a trissomia 21, ter dificuldades em acompanhar o currículo.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo?	5. Tecnologia e ferramentas inclusivas, bons acessos por exemplo, para tornar a criança mais autónoma. Isso é importante. 6. Apesar de não ter nenhuma criança com NEE no grupo, considero que a melhor estratégia é fazer atividades e materiais diferenciados para cada um. 7. Utilizar estratégias baseadas no conhecimento que temos das crianças, e partindo daí definir uma forma de atuar para cada um, lá está. Apoiando-os sempre nos momentos de rotina... 8. Este contexto promove, ou vá, digamos que, ajuda as crianças com NEE a aprender com os outros, claro

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	que é sempre preciso perceber como se faz esse trabalho, mas é parte essencial na inclusão. A partir do momento em que convivem na comunidade em que estão inseridos, expandem-se e o contexto serve o seu propósito. 9. Considero dois pontos centrais nos desafios. Um é a formação dos profissionais de educação, é muito exigente nessa área. E segundo, as famílias acreditarem que o contacto com crianças sem NEE propiciará uma maior aprendizagem. 10. De momento como disse não tenho essa necessidade no grupo, mas será um dia com trabalho em parceria com toda a EM e com as famílias claro!
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim. 12. Devem existir documentos orientadores para esse processo, e uma constante comunicação entre todos os envolvidos. 13. A EM é uma equipa formada em várias áreas do saber, muito rica em conhecimentos diferentes sobre a criança. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família. 15. Bastante, é crucial a inter-relação promovida entre os diferentes profissionais envolvidos. 16. Para mim deve haver um constante diálogo e interação entre diferentes áreas do saber para que possam servir o seu propósito em conjunto.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17.Sim.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18.Terapia da fala e ocupacional por exemplo. 19. Não pois não têm formação suficiente para dar resposta às necessidades que a realidade nos apresenta hoje em dia nas escolas. 20. Não, de momento ainda não. 21. A principal necessidade acho mesmo que é o de encontrarem uma escola com equipamentos e resposta adequadas às crianças. 22.Não.
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim. 24. A principal característica que nos distingue dos demais é mesmo a inclusão de todas as crianças. Aqui todos são aceites como são e tentamos dentro da nossa capacidade de resposta fazer o

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

			melhor por cada um.
Blocos	Objetivos	Questão	Resposta

Entrevista 8- Assistente Operacional do grupo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão é o ideal que defende que todos devem aprender juntos, sempre que possível, tendo em conta as suas diferenças respeitando-se. 2. A escola inclusiva pode e deve incentivar o trabalho em contexto de sala tornando um espaço mais rico de experiências e partilha. 3. Criar respostas para possibilitar a todos os alunos um nível de formação, que lhes permita a estar mais habilitado para a vida em sociedade.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4.é uma criança que necessita que apoio educativo especial que lhe possa permitir ter um desenvolvimento tanto escolar como social que permita ter uma participação activa na sociedade.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem	5. A sala deve permitir que todos os alunos tenham fácil acesso a todos os materiais, deve haver a estimulação de interajuda de cada aluno para com todos, e, deve sempre, ser possível a adaptação de cada atividade em conformidade com cada necessidade específica de cada um. 6. Usamos em parceria em sala, mas por exemplo, a partilha de vivências em grupo, a ajuda entre si também e a adaptação das atividades. 7. Diria que se houver um trabalho de interajuda entre educadores auxiliares terapeutas e família, isso solidifica o investimento que todos fazem neste processo. 8.A inclusão é um direito que um aluno NEE tem de aprender junto de colegas sem NEE proporcionando-lhe aprendizagens similares, permitindo-lhe atingir níveis escolares satisfatórios 9. O principal desafio é explicar que

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	apesar de diferente, pode ser igual e ser tratado de igual para igual. Isso nem sempre é fácil. 10. Promovo, em conjunto com a minha educadora, interação com toda a comunidade escolar, damos muito destaque a relação com eles.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11.Sim 12. Fazem um acompanhamento semanal orientado em todas as atividade da criança- Estão sempre em sala e ajudam-nos como fazer. 13. É um grupo de pessoas, das quais fazem parte educadores, auxiliares, terapeutas e família, que criam materiais e estratégias que permitam o desenvolvimento da criança 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família 15. Bastante! Sem ela a criança não consegue atingir as metas propostas 16. Pra mim todos os interveniente necessários ao desenvolvimento da criança trabalham em simultâneo para que o objetivo seja alcançado, ou seja, o desenvolvimento adequado a criança. 17.Sim

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Terapia ocupacional e terapia da fala. 19. Claro, pois caso contrário não teríamos os resultados que temos. 20. Neste momento já adquiri mais competências para o poder fazer. 21. As famílias precisam de ajuda também de educadores e terapeutas para poderem dar resposta as necessidades da criança. 22. Sim.
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23. Sim. 24. Eu acho que o conhecimento, a dedicação, a capacidade de determinação e resposta, e, não menos importante, amor e carinho.

Grupo 2- Equipa Multidisciplinar

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 9- Elemento da Equipa Multidisciplinar- Terapeuta da Fala- Coordenadora da Equipa Terapêutica

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão na escola deverá ser uma maneira de agir, de pensar e de estar perante as crianças. Deverá ser algo natural e intrínseco na equipa, para que seja também este um princípio a ser passado nos momentos de aprendizagem às crianças. Deverá ser um dos principais princípios da escola. 2. Olhar a criança como um todo, pertencente a um grupo. Como tal, para além da integração, deverá ser incluída no mesmo. Uma escola inclusiva permite um ensino particularizado e empático, cumprindo os objetivos do grupo, ou seja, permite tantos momentos de atenção partilhada e também conjunta com o outro por forma a se ouvirem as reais necessidades de cada criança. 3. Manter o foco na inclusão, nunca a descorando. A Inclusão implica comprometimento, dedicação e empenhos que muitas vezes muitas pessoas não estão dispostas a dar de si. Implica também ter capacidades empáticas que muitas pessoas não as possuem.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Qualquer criança que, em determinado momento da sua vida, esteja a necessitar de reforço ou adaptações do seu currículo escolar. Não tem de ter alguma condição clínica de carácter permanente. Dou o exemplo de uma criança que simplesmente sofreu um pequeno acidente e, tem a visão temporariamente afetada... Ela poderá necessitar durante uns tempos de adaptações nos materiais e ambiente para que consiga continuar a aprender. Assim sendo, todas as crianças são candidatas a ter algum tipo de necessidade educativa especial, podem

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

			haver numa turma 21 crianças e todas elas o serem, pois no fundo o educador e professor deverá olhar para cada uma e conseguir perceber como essa criança aprende melhor, recorrendo a adaptações individuais o mais possível dentro de um mesmo conteúdo.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com	5. São importantes condições na sala em vários campos como as condições ambientais, ter boa luz, temperatura e arejamento. Nas condições materiais, com a exposição dos conteúdos de forma multissensorial o mais possível. E condições intrínsecas do profissional de educação como a capacidade de escuta ativa, empatia e resiliência. 6. Por norma não trabalho com grupos. Normalmente trabalho individualmente com cada criança. Por vezes posso trabalhar em grupo, sendo essa por exemplo uma estratégia para a criança alcançar os objetivos naquela sessão. 7. As pessoas estarem de mente aberta e disponíveis para a inclusão. Muitas vezes, é preciso ir fazendo sensibilizações periódicas sobre o tema, demonstrar-lhes que qualquer criança consegue aprender, dar-lhes motivação para que experimentem e que tentem elas também. É importante que se pense nos grupos como um todo, não esquecendo todas as individualidades. 8. É - lhes dada a oportunidade de, mais do que estarem integradas num espaço comum com outras crianças, conseguirem participar de forma ativa nas atividades propostas. E, com isto, conseguir aprender. É também respeitado o seu ritmo, sem se baixar o nível de exigência. 9. Para mim está no maior tempo que por vezes é investido no planejar, organizar e executar as atividades para

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	cada criança. Muitas vezes as aprendizagens partem de tarefas multissensoriais, pelo que se dedica mais tempo na procura dos materiais e meios de aprendizagem. Também é preciso maior criatividade e investimento em formações que nos possam ajudar. Lembro-me por exemplo das formações de Braille e de construção de materiais para crianças cegas, que me permitiram melhor pôr - me no lugar delas, expandir a imaginação e a criar materiais pensados na criança cega que acompanho há muitos anos, para que ela alcançasse os objetivos propostos. 10. Tal como disse acima, as formações e cursos ajudam-me muito quando estou dificuldades em certa área de atuação. A partilha de dúvidas e informações com a restante equipa também ajuda bastante.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar?	11.Sim. 12. Existe a possibilidade de realizar anamneses e avaliações conjuntas, bem como a deliberação de planos terapêuticos e pedagógicos em conjunto. Semanalmente beneficiamos de um tempo de reunião para balanço da semana e onde conversamos sobre diversas crianças. Por trabalhar numa escola, também diariamente me é possível articular estratégias com a restante equipa. 13. Todos os intervenientes da vida escolar da criança. Esta abrange todos os técnicos, professores ou educadores, auxiliares de educação, pessoas da escola com que a criança se cruza, família/cuidadores e no centro, claro, está a criança que sem ela todo o processo não é possível. Todos, com os

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	seus conhecimentos mais específicos, participam no processo de aprendizagem da criança. 14. Profissionais de educação, Profissionais de saúde, Outros técnicos de apoio, Família, Outros 15. Muita. Todos devem estar a par dos objetivos e, em conjunto, com comunicação, promover e estimular ativamente a inclusão e as aprendizagens da mesma. 16. Funcionar de forma articulada, com reuniões periódicas presenciais com maior número de intervenientes. Pode ser delineado um tutor/coordenador responsável pelo processo educativo que possa facilitar a comunicação entre todos. Cada membro da equipa tem um papel e conhecimentos específicos. Porém, quando estamos com a criança temos de ter bem ciente quais os objetivos delineados de forma holística, para que possamos todos contribuir, o mais possível, para o seu desenvolvimento global. 17.Sim.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta	18. Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicomotricidade, Psicologia e Professora de Educação Especial. 19. Sim, na sua formação de base têm conhecimentos para poder atuar de forma eficaz com crianças com NEE. Porém, é necessário que haja formações periódicas que permitam o

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos mais atuais. 20.Sim. 21. Necessidades psicológicas muitas delas, pois muitas ainda não fizeram o luto sobre a condição do seu filho (caso já tenha um diagnóstico), outras sentem-se confusas e ansiosas. Não sabem que tipo de apoios a criança necessita nem os timings dos mesmos. A maioria precisa de um suporte muito grande da equipa para que se sintam mais seguros, confiantes no processo e tranquilos. É preciso maior informação, maior investimento em reuniões com os mesmos, bem como pode por vezes ajudar pais falarem com outros pais sobre diversos assuntos que os anseiam. 22.Sim.
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. Conter uma equipa multidisciplinar bastante dinâmica, diversa e abrangente, com pessoas interessadas e com experiência na área das NEE. O CA possui uma mentalidade intrínseca já de Inclusão, pelo que muitas barreiras são ultrapassadas logo de início. As práticas são por isso por si só de inclusão e respeito pela diversidade.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 10- Elemento da Equipa Multidisciplinar- Professora de Ensino Especial

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é fundamental para a evolução do sistema educativo, incentivando e valorizando a participação das crianças, envolvendo-a no contexto de modo a que floresça no seu ser, participando numa comunidade estimulante para si. 2. Poder integrar todos os alunos e oferecer respostas a todos. Paralelamente, forma alunos conscientes da realidade existente, tornando-os cidadãos esclarecidos 3. Ter a resposta adequada a todo o tipo de aluno, com técnicos especializados para o efeito.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. É uma criança com algumas limitações mas com os mesmos direitos e deveres dos outros, devendo ver respeitada sempre a sua individualidade.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das	5. Devem existir profissionais esclarecidos e, com alguma bagagem, que lhes permita agir, e uma equipa coesa com objetivos bem definidos. 6. O primeiro ponto a ser pensado são quais as reais necessidades e quais as áreas de intervenção em que se deve atuar. Depois, em equipa definem-se as estratégias para cada objetivo. 7. Uma comunidade educativa consciente do que é inclusão, pais ajustados em conformidade com o estabelecimento de ensino e uma comunicação privilegiada, que contemple todos os elementos que intervenham, direta e indiretamente, no processo educativo da criança 8. São seres humanos muito mais

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		crianças em frequentarem o ensino inclusivo?	conscientes do outro, com valores muito mais desenvolvidos e melhor preparados para a vida em sociedade.
		9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE?	9. As burocracias! Não deviam existir tantas, existe muitos estabelecimentos de ensino que oferecem barreiras à inclusão. Devem existir profissionais suficientes que colmatem todas as áreas a serem trabalhadas
		10- Como procura responder a esses desafios?	10. Estando continuamente informada, procurando formação nas áreas que possa estar mais frágil e interagindo sempre com a equipa, aprendendo com eles e a sua especialização em determinada área.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim 12. A articulação deve ser continua, todos os intervenientes devem saber o que os outros trabalham, e, como trabalham, para poderem intervir o melhor possível. 13. Resumidamente, são várias áreas a trabalhar em prol de um objetivo comum. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família. 15. Toda, será esta a delinear os objetivos e traçar o caminho para os alcançar 16. Toda, será esta a delinear os objetivos e traçar o caminho para os alcançar

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17. Sim
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Acho essencial a nossa presença, de técnicos como a terapia da fala e o professor de educação especial. 19. Sim, mas a maior necessidade é esses profissionais terem consciência que o trabalho com estas crianças requer uma adaptação constante. 20.Sim 21. Necessitam e procuram um acompanhamento e informação adequada do processo educativo e todas as suas contingências. 22.Não
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. A diferença está na capacidade de incluir todos os alunos sem rotular, de providenciar um espaço inclusivo e acolhedor a todos os que fazem parte da comunidade.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 11- Elemento da Equipa Multidisciplinar- Terapeuta Ocupacional

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1 A Inclusão define-se por tornar o ensino igualmente acessível para todas as crianças, criando momentos de aprendizagem para todos. 2. Uma escola inclusiva proporciona um olhar holístico sobre todas as crianças, consegue perceber quais as necessidades individuais de cada um e consegue que todas, independentemente das suas individualidades, convivam e interajam entre si. 3. Estar em constante adaptação às crianças que estão envolvidas no meio.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Defino como uma criança com dificuldades de aprendizagem com ou sem patologia, com ou sem deficiência.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem	5. As salas devem estar adaptadas e estruturadas, com um limite máximo de alunos, professores especializados, poucos elementos distrativos e devem ser ergonómicas. 6. Estimulo o foco nas capacidades, na funcionalidade, na individualidade e na motivação dos interesses de cada um. 7. A escola deve ter acessibilidade, adaptações do meio ambiente e das salas às características da criança, ter profissionais especializados e muita flexibilidade. 8. As vantagens na minha opinião são o desenvolvimento pessoal, a partilha de experiências e, sobretudo, aprender a viver com a diferença. 9. Ter recursos suficientes para dar uma

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		os principais desafios na inclusão de crianças com NEE?	melhor resposta a todos e sensibilizar para que se valorize a diversidade e os pontos fortes de cada indivíduo, e não o contrário.
		10- Como procura responder a esses desafios?	10. Com criatividade, flexibilidade e disponibilidade para novas aprendizagens.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os	11.Sim 12. Observar a criança de uma forma holística, em que o seu bem estar só é possível com uma boa articulação de todos os que convivem com a mesma, em todos os contextos. Definindo a prioridade dos objetivos a trabalhar, as estratégias e havendo sempre muita consistência. 13. A EM caracteriza-se por ser um grupo de profissionais de diferentes valências que trabalham em conjunto para um objetivo comum. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família 15. Cada profissional deve fazer o que estiver dentro da sua área de formação para alcançar um objetivo em comum para auxiliar a criança em questão. Visto que a criança integra vários contextos, quanto mais perspetivas e conhecimentos diferentes houver, mais efetiva será a nossa intervenção. 16. Com reuniões semanais, quinzenais ou mensais, partilha de objetivos e estratégias e crítica construtiva. 17.Sim

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Todos as que atuam neste contexto, a terapia ocupacional, da fala, psicomotricidade, psicologia e educação especial. 19.Sim, considero que apesar de necessitarmos todos de uma formação contínua, estão preparados para dar uma resposta condizente à realidade. 20. Sim sinto. 21. As famílias precisam sobretudo de ensino de estratégias e apoio psicológico para lidarem com a realidade. 22.sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. Um colégio sempre disponível e predisposto a abraçar novos projetos que visem a inclusão e participação de todos os seus alunos.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 12- Elemento da Equipa Multidisciplinar- Psicólogo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão é, na minha perspetiva, um processo exigente de dar a todas as crianças uma resposta efetiva e condizente com as suas com as suas características, promovendo uma equidade de respostas no ensino. Devemos, todos, ter o bom senso e a calma, de observar o aluno como ser, e de ir ao encontro da sua personalidade com recurso a um contexto educativa envolvente. 2. A escola inclusiva permite ao ser, a qualquer criança o essencial da educação... a expressão. Dos nossos sentimentos, dos quereres, vontades e angústias. Essa é a vantagem da escola inclusiva, permitir-te ser tu próprio. 3. Muitas vezes é nessa mesma integração, nesse primeiro contato. A mente da criança é muito genuína, mas igualmente muito fértil. É preciso ter profissionais capazes para dar uma resposta adequada.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. É uma criança que, em algum momento do seu percurso académico, necessitando de alguma forma ou feitio de um apoio à aprendizagem, nem que seja, um apoio psicológico com alguma situação que esteja a ser um impedimento nas suas conquistas.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a	5. A sala deve ser espaçosa, e, caso necessária, adaptada às características do grupo/indivíduo específico. Deve permitir a máxima autonomia no seu uso por parte de todos. 6. Eu não trabalho especificamente com grupos, muito desse trabalho é individual. Mas, quando se considera oportuno, pode haver intervenção, direta

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	ou indireta, em sala de aula. 7. É importante que a escola tenha técnicos dedicados e com a capacidade de adaptação quer das crianças, a par da equipa educativa, quer de materiais no apoio às atividades realizadas pelo grupo. 8. Com certeza que, em comparação com as escolas de ensino regular, só pela riqueza cultural que a escola inclusiva apresenta, todos os que tiverem o fortúnio de a frequentar, saem humanos mais solidários, com uma capacidade empática acima da média relativo à sociedade, e pessoas bem melhor preparados e disponíveis a ajudar o próximo. 9. Os desafios que possam surgir podem ser muito do lado da família. Por vezes, há questões psicológicas que são o maior impasse para a aceitação de um diagnóstico, ou até mesmo o envolvimento da família. Esses podem ser os maiores desafios. 10. Com muito diálogo. Muito apoio. Muita partilha. De estratégias, formas de estar e de agir, de entender até às vezes. A família precisa de muito apoio dos técnicos por norma.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar?	11. Claro que sim! Toda a classe terapêutica tem, de uma forma ou de outra, uma mais valia a acrescentar à criança e à equipa. 12. Existem reuniões frequentes, muita discussão dos casos, partilha de vivências e um trabalho conjunto rumo ao mesmo objetivo, cada um na sua área. 13. Resumidamente, é o que acabei de dizer, é uma equipa com vários

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	elementos de áreas distintas, e que se complementam numa visão responsável e partilhada do saber em prol das crianças. 14. Toda a gente! Desde que sejam benéficas para a criança, cada um na sua fasia, devem fazer parte da EM. 15. Máxima importância. O nosso trabalho revela-se nos detalhes do dia a dia de cada um de nós. Valorizamos o mais pequeno avanço e desenvolvimento que conseguimos juntos com a criança. 16. Como funciona, articulados, com bastante comunicação e definição da linha de atuação todos juntos. 17. Sim devem.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com	18. As terapias são somente necessárias, quanto as necessidades das crianças. Por isso, se precisam de determinado apoio, devem tê-lo. 19. Mediando a minha opinião, espero que sim mas penso que não. Mas isto numa perspetiva geral da educação. Acho que os docentes de ensino especial estão com uma formação caduca da atualidade e há muitos outros técnicos, que embora não exerçam o cargo de docentes, estão tanto ou mais capacitados para a adaptação de materiais e/ou atividades. 20. Completamente, ainda que seja uma profissão exigente...

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	21. As necessidades das famílias refletem-se em várias vertentes. Económicas, pois as terapias são de custos elevados e a escola inclusiva tem uma oferta ampla e concentrada. Emocionais, pelo desgaste que a gestão familiar provoca, quer parental, quer conjugal. Social pois estas famílias têm muito pouco tempo de lazer e prazer e isso cria danos na relação. 22. Não tanto como eu pretendia mas sim valorizam.
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23. Sim dá. 24. A diferenciação pedagógica, o olhar para cada um como um indivíduo com vontades e interesses próprios, e a inclusão. Com este conceito permiti-mos a todos serem membros ativos de uma comunidade rica e estimulante, em que aprendemos uns com os outros.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 13- Técnica Da Equipa Multidisciplinar, Psicomotricista

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Incluir no seu conceito, é garantir a participação de todas as crianças e jovens no seu processo educativo, cabendo aos profissionais fornecer as ferramentas que possibilitem aos alunos expressarem-se enquanto seres biopsicossociais. 2. Primeiro, garante a inclusão de todas as crianças numa turma regular. Em segundo, garante a participação de todos os alunos em todas as atividades promovidas pelos agentes educativos; em terceiro, providenciam atividades adaptadas e ajustadas a cada um; quarto e muito importante, garante o bem-estar, a segurança e o sentido de pertença a um grupo (independentemente das características de cada um, as crianças entreajudam-se); quinto, envolve e fomenta a participação ativa dos pais no processo educativo do filho; e por último procura generalizar competências no seio da comunidade envolvente (ir às compras, saber-estar em público). 3. Em primeiro a existência desta escola exige um corpo docente e não docente disponível para aprender e encarar qualquer criança como um ser único que deve ser valorizado, bem como infraestruturas adequadas que possibilitem a qualquer aluno deslocar-se com o máximo de autonomia possível. Procura incluir todas as crianças e não apenas integrá-las e, todo esse processo ,exige uma grande preparação das aulas. Fornecer tempo de planeamento suficiente para preparar as atividades é um desafio com que todos se deparam, e também têm de fornecer tempo à equipa para reunir e debater casos e, avaliar e preencher os documentos exigidos pelo Ministério da Educação (RTP, PEI e PIT).

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4.Cada criança deve ser vista como um ser único com interesses e vontades próprias que devem ser respeitadas e com um historial familiar e social específico. Mais importante que rotular uma criança com um diagnóstico ou uma sigla, é conhecê-la profundamente. Neste sentido, cabe a nós, profissionais, avaliar e definir as áreas fortes e menos fortes, bem como o estilo de aprendizagem da criança. Assim, conseguimos delinear estratégias e objetivos fundamentais ao desenvolvimento da mesma. É de assinalar que este processo é contínuo e devemos sempre estar atentos aos sinais, uma vez que, qualquer criança, em determinado momento da sua vida, pode necessitar de um maior apoio devido por exemplo a separação dos pais, morte de um parente, acidente ou patologia.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo?	5. É necessário fomentar junto de todos os alunos a importância de todos se sentirem parte integrante da turma e ajudarem quando alguém tem dúvidas, nas transições, a cumprir regras e a brincar. A existência de um professor de apoio que ajuda a garantir a participação de todos os alunos nas atividades e a adequação das mesmas, e ajustadas ao estilo de aprendizagem de cada um. Convém que os aspetos físicos e materiais sejam adequados, como uma boa iluminação, temperatura ambiente, altura das mesas, altura e conforto das cadeiras, recursos digitais e tecnologias de apoio. 6. Costumo apresentar atividades adequadas e ajustadas ao estilo de aprendizagem de cada aluno, com o principal intuito de fomentar a concretização e generalização dos conteúdos académicos, respeitando o ritmo e o tempo de resposta de cada aluno, existindo igualdade de oportunidades e de participação. Promovemos também, a existência de períodos de trabalho autónomo e de reflexão de desempenho dos alunos ao longo do dia, e ainda forneço recursos alternativos para que todos consigam participar, tipo computador, máquina de braille ou sistemas aumentativos de comunicação.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	7. Existência de um corpo docente, técnico e não docente apto a incluir todos os alunos. Incluir a família no processo educativo do filho, visto que é fundamental que a criança generalize as competências aprendidas na escola, quer académicas quer funcionais, como rotinas domésticas e de higiene. A existência de atividades adaptadas e ajustadas aos estilos de aprendizagem, bem como momentos formais em que a equipa possa reunir e definir estratégias e objetivos. É importante que haja infraestruturas adequadas. 8. No ensino inclusivo, as crianças participam ativamente no seu processo educativo, existindo a preocupação em potenciar tanto as áreas fortes como as menos forte. As crianças sentem-se mais motivadas, seguras e felizes por saberem que podem contar com o apoio de todos os agentes educativos no seu quotidiano (docentes, técnicos, não docentes, colegas e família). 9. A gestão da relação escola-família (no que toca a sua participação e gestão de expectativas), na preparação de material e atividades adequadas ao estilo de aprendizagem de cada um para que possam participar ao mesmo tempo que a turma. Existir uma articulação entre os vários elementos da equipa. Por vezes o tempo de aquisição das tecnologias de apoio é um obstáculo também. 10. Através da conversa diária com os pais sobre o desempenho dos filhos, seja pela plataforma e/ou dialogo pessoalmente, juntando a existência de tempo de planeamento adequado para adaptar as atividades claro. Tem de se definir momentos formais de reunião de equipa para avaliar o desenvolvimento da criança e o responsável deve solicitar atempadamente o apoio do CRTIC.
--	--	--	---

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê?	11. Sim claro! 12. Este acompanhamento inicia-se com uma anamnese (documento que possibilita que todos os intervenientes conheçam o historial familiar, social e clínico do aluno, bem como as dificuldades e expetativas da família), seguindo-se de avaliação da criança em todos os contextos. Após estes primeiros momentos, reúnem-se os vários elementos da equipa multidisciplinar para a elaboração, quando necessário, do documento proposto pelo Ministério da Educação (RTP, PEI e PIT). O processo é acompanhado com reuniões semanais com os vários elementos da equipa multidisciplinar e com uma comunicação diária com os pais, além de reuniões de início e de final de período ou ano letivos. 13. Compreende-se por equipa multidisciplinar o conjunto de agentes de áreas diversas (docentes, técnicos, não-docentes, família e outros elementos significativos) que procuram conhecer e definir objetivos e estratégias fundamentais para uma finalidade comum: o desenvolvimento holístico da criança. Ao contemplar um conjunto vasto de elementos é capaz de dar resposta a qualquer tipo de necessidade. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família 15. A equipa multidisciplinar é imprescindível ao desenvolvimento harmonioso da criança, uma vez que se encontra atenta a todos sinais manifestados por cada aluno e capaz de monitorizar os objetivos estabelecidos e a reavaliar o seu modo de atuação. Por contemplar um conjunto vasto de elementos é capaz de dar resposta a qualquer tipo de necessidade.
---	---	---	---

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	16.Cada elemento da equipa multidisciplinar deverá conhecer a sua função específica (objetivos académicos-professor; objetivos terapêuticos que possibilitem melhorar o desempenho académico e social - terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, psicomotricista, psicólogo e generalização de competência - todos, incluindo as famílias). Devem existir momentos formais que possibilitem a articulação entre os vários elementos para avaliarem e redefinirem, se necessário, objetivos e estratégias. 17.Sim
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)?	18. Em contexto de sala, o professor titular deverá ter como parceiro direto o professor de ensino especial/professor de apoio para que juntos consigam garantir a participação de todos os alunos nas atividades. Mediante as suas características, os alunos poderão beneficiar de apoios mais especializados (Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicomotricidade, Psicologia). Independentemente do apoio necessário, é fundamental que os vários elementos articulem para se alcançar uma melhoria significativa no desempenho do aluno nos diferentes contextos. 19.De um modo geral, penso que não. Considero fundamental que se defina um plano de estudos específico que habilite um professor ou um técnico a exercer a função de professor de ensino especial. Nem todas as formações deveriam acreditar professores na área do ensino especial. 20.Sim.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	21. Ui por norma muitas... Em primeiro, saber aceitar as características do filho. Depois a capacidade de selecionar informação e tomar decisões sobre os estabelecimentos de ensino a inscrever o filho, bem como as terapias a frequentar. ;uitos precisam ainda de apoios do estado pois, os recursos humanos e materiais capazes de dar resposta são muito dispendiosos. Depois devem conhecer e aplicar estratégias capazes de promover o desenvolvimento do filho e por vezes não sabem como. E têm dificuldades a saber gerir o tempo e a dinâmica familiar. Em alguns casos, a flexibilidade da entidade patronal também é um fator importante(compreensão de faltas ou atrasos). 22.Não
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. Características como a diferenciação pedagógica, o ensino personalizado, os apoios terapêuticos diversos e realizados num espaço único (aqui mesmo nas instalações do Colégio Alegria), e a integração dos projetos educativos na comunidade envolvente são o que torna este projeto diferente.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Grupo 3- Famílias das crianças do grupo

Entrevista 14- Pai de Criança com NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é uma boa base do contexto educativo e com resultados práticos, envolvendo as crianças e respetivas famílias, atendendo as suas características pessoais. 2. Encaro como grande vantagem, a objetividade na aquisição de conhecimentos, promovendo o respeito pela individualidade de cada um como benefício de um todo harmónico. 3. Têm um grande desafio em mãos aquando da chegada do aluno à escola, adaptando-a às suas características. Ainda assim, esta capacidade de adaptação revela-se, também, num custo extra para os pais.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Defino como... especiais. Sim, são crianças especiais, que carecem de mais disponibilidade e apoio de todos os que as rodeiam por dificuldades em aprender as coisas.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar?	5. Acho que, da parte dos educadores, eles devem demonstrar disponibilidade para apoiar essas crianças. Claro que para isso têm de ter uma formação adequada para a resposta que lhes é exigida. 6. Não considero ter capacidades para responder a essa questão. 7. Diria que o apoio dos educadores e esforço do staff técnico, para a integração da criança com as outras. Elas têm que ter um apoio especializado que monitorize o processo.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	8. As efetividades desse processo, e dessa inclusão, que se refletem, eventualmente no seu percurso pessoal e claro académico, na minha opinião. 9. A integração das crianças talvez... a todos os níveis. Académico, com os colegas e assim... 10. Não considero ter capacidades para responder a essa questão.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção da Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim considero. 12. Da minha experiência, um contacto e diálogo frequente. Entregue ajuda e partilha de estratégias, muita mesmo... e isso facilitou tudo! 13. Equipa Multidisciplinar é um conjunto de pessoas que estão em contacto e diálogo frequente, como tinha dito. Há uma concertação conjunta das estratégias a seguir e isso ajuda a família. 14.Os profissionais de educação e saúde claro, e a família! É extremamente importante que esta seja uma relação produtiva. 15.Muito importante mesmo, são um grande apoio a todas as crianças. 16. Exatamente da forma que sei que funciona e que a minha filha beneficia. Deve haver um contacto e diálogo frequente. Concertação da estratégia conjunta, entre todos, e cada interveniente trabalha dentro do seu

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	contexto. 17.Sim, é essencial que isso aconteça.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. É importante que haja várias terapias de acordo com as necessidades de cada um como terapia da fala ou terapia ocupacional por exemplo. 19. Sim. A resposta tem sido bastante efetiva e melhor que noutras escolas antes frequentadas e estamos muito satisfeitos. 20. Não considero ter capacidades para responder a essa questão. 21. Sobretudo falta de disponibilidade, de tempo, tempo de qualidade com os filhos. Infelizmente é a realidade. 22.Sim, acho que sim.
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim dá! 24. A sua pedagogia inclusiva sem dúvida, fazem a diferença, acolhem a diferença e tornam-na normal por assim dizer.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 15- Mãe de Criança com NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão tem de ser uma prioridade e faz-se em contexto de sala de aula adaptando todas as atividades às necessidades de cada um. 2. Aprendizagem de todos e a partilha de dificuldades. Aprender a respeitar a diferença e saber viver com ela, inculcando valores de sociedade tendo em vista essa aprendizagem. 3. Saber acompanhar cada criança individualmente mas inserida no todo, evitando a discriminação entre as crianças.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança com necessidades educativas especiais pode ter uma limitação física, ou psicológica, ou social e, por isso, precisar de um acompanhamento personalizado. Nem todos temos o mesmo ritmo de aprendizagem. Não tem de ter uma deficiência associada.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem	5. A explicação da diferença a todos os intervenientes. E a adaptação das atividades a especificidade de cada criança acho o mais importante. 6. Não tenho como responder a essa questão. 7. Primeiramente, a explicação da diferença a todos os intervenientes do grupo, e como resultado disso a aceitação, que deve ser uma componente estimulada e trabalhada por parte dos agentes educativos. 8. A aceitação da diferença/da diversidade. E serem constantemente

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	estimuladas pelos técnicos/educadores e pelos seus pares e, assim, conseguem desenvolver-se. 9. A adaptação das atividades e saber definir as prioridades. Há conteúdos que não acrescentam valor a estas crianças e não são importantes, e devem saber ter isso em consideração. 10. Acho que ao adaptar e adotar, em casa, as estratégias definidas com a EM é o essencial que consigo fazer.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim 12. Tem de ser total e de uma inteira cooperação, com diálogo claro e articulado. 13. Uma equipa multidisciplinar é constituída por educadores/profissionais de saúde, técnicos de apoio e família que entre s têm de definir os objetivos e em perfeita articulação e cooperação têm de executar as ações/tarefas para alcançar o que foi definido. 14. Como referi agora mesmo, os profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família. 15. Importância fulcral, só assim se consegue atingir os objetivos definidos 16. Deve haver objetivos definidos e um responsável que dá as directrizes para todos os intervenientes e cada um saber muito bem as tarefas que tem de desempenhar

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17. Sim, claro que sim.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Todas quanto possíveis, a minha filha beneficia imenso deste ensino e, acho que em muito se deve à variedade de técnicos e terapias que a escola dispõe. 19. Não. A formação hoje que eles têm é muito insuficiente. 20. Acho que somente que têm formação na área se sente preparado para trabalhar nesta área, mas todos aprendemos, e as famílias aprendem muito com os técnicos sem dúvida. 21. Apoio/formação para que consigam colocar em prática em casa o que se faz na escola. A principal dificuldade das famílias é muitas vezes essa, como lidar da melhor forma com todas as características da criança. 22. Não
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada?	23. A excelência da equipa! A visão de que cada um é um indivíduo com diferentes necessidades. A equipa multidisciplinar e a importância da família para alcançar os objetivos definidos, o envolver a família, tudo isso faz a diferença nesta instituição.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	24. Sem Colégio alegria, vejo muitas dificuldades, as escolas não têm esta filosofia. O desenvolvimento vai ser difícil, a trajetória escolar será difícil, pois não há acompanhamento em tempo adequado, a parte profissional pode estar comprometida.
--	--	--	---

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 16- - Mãe de Criança com NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é importante nas escolas de hoje, pois torna-se uma ferramenta de futuro para a sociedade, promovendo no presente a criação de relação entre todas as crianças através das suas partilhas. 2. Especialmente o desenvolvimento social, promovendo a relação entre as crianças, a par de apagar a barreira de um estigma negativo associado às crianças com diagnóstico. 3. É necessário um período de tempo para os profissionais puderem adaptar tudo o que é necessário para promover a inclusão na escola, para que estas não se sintam discriminadas e frustradas.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Penso que são crianças sensíveis. Precisam sim, de um acompanhamento permanente que as ajude e auxilie no seu dia a dia.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem	5. Condições como o número reduzido de alunos, um currículo adequado e sobretudo os espaços físicos e materiais adaptados às características de cada um. 6. Não adoto nenhuma. 7. Uma das condições mais importantes é o interesse e o envolvimento da educadora, que com os técnicos poderão saber melhor o que fazer para que tal aconteça. 8. É um contexto social ativo que estimula o desenvolvimento social. 9. Talvez a frustração que todo o

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		os principais desafios na inclusão de crianças com NEE?	processo pode gerar, pois cada a criança reage de maneira diferente e isso pode ser um grande desafio mesmo.
		10- Como procura responder a esses desafios?	10. Através do incentivo em casa das estratégias aplicadas na escola, acompanhamento regular com a EM que resulta num feedback positivo para ambas as partes.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11.Sim. 12. Esta parceria, como gosto de chamar, tem base numa articulação entre todos os intervenientes que trabalham ou convivem com a criança. 13. É uma equipa com vários agentes, desde a direção pedagógica aos técnicos e a família. 14. Profissionais de educação, Profissionais de saúde 15. Contribui, e de que maneira, para o desenvolvimento global da minha filha. 16. Interação, muita comunicação, uma estratégia comum entre todos. 17.Sim devem!

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Terapia ocupacional, terapia da fala e psicomotricista. 19. Acho que sim, não é fácil o trabalho deles, mas, têm, devem ter ferramentas Para fazer o seu trabalho o melhor possível. 20. Para trabalhar, não. 21. Incompreensão dos comportamentos e contexto dos mesmos, precisando de apoio na gestão de todo o desenvolvimento da criança. Há certas questões que os pais não sabem lidar e necessitam de ajuda. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. O facto de ter uma EM é crucial para a pedagogia que têm, e esse é o principal fator que distingue esta de outras instituições.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice C

Entrevista 17- Mãe de Criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é essencial para promover a relação entre todas as crianças, quebrando a barreira da diferença através da partilha de experiências e vivências. 2. Bem, como grande grande vantagem, considero a capacidade da escola inclusiva em dotar duma maior sensibilidade toda a população. Cria relações que nem sempre aconteceriam, e isso é bom. 3. A capacidade de adaptação da escola à criança e vice-versa. Tudo é novo. E esse, esse é um momento crítico na relação, depois tudo se vai estruturando a partir desse primeiro momento.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. São especiais!! Únicas mesmo!
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo?	5. É muito importante que o currículo seja adaptado ao aprendizado. A socialização é outro fator que pode ajudar muito na inclusão. 6. Não sei responder a isso. 7. Considero muito importante a formação dos docentes e técnicos, assim como a sua componente humana para fazerem o seu trabalho. É necessário também uma boa rede de apoio institucional para o sucesso da inclusão. 8. As vantagens de andarem no ensino inclusivo?... talvez, o estímulo coletivo, que promove a relação entre todas as

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	crianças e que se reproduz no seu desenvolvimento. 9. O principal desafio é a integração dessas crianças, isso não é fácil de certeza... É preciso um grande esforço de todos para garantir a sua participação. 10. Eu pessoalmente nenhuma, mas imagino que haja uma adaptação da escola às características da criança. Os materiais que preparam e o espaço também.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os	11.Sim considero. 12. Deve haver reuniões constantes entre todos, acho eu, não conheço muito bem a dinâmica. 13. Lá está, como disse, não conheço muito bem a equipa mas, suponho que seja um conjunto de profissionais específicos que conspiram a favor de um bem comum, o da criança. 14. Os profissionais de saúde devem estar envolvidos de certeza, os educadores e a família também... 15. É fundamental para considerar todos os espectros da criança e avaliar como só eles devem saber. 16. Com supervisão, reuniões constantes, diferentes técnicos e abordagens e a inclusão da família. 17.Sim.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Todos os que se considerarem necessários à criança, como o Terapeuta da Fala e o Psicólogo por exemplo... 19. Acredito que sim mas faz parte do empenho individual, em que devem, como parte do seu trabalho, procurar formação constante. 20. Não estou apta a responder a essa questão. 21. As famílias precisam possivelmente de feedback, integração e partilha de estratégias conjuntas, basicamente um apoio com o seu filho. 22.Sim.
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23. Sim. 24. O CA é distinto ao primar pela proximidade de todos os seus alunos e famílias, da sensibilidade dos seus colaboradores e a heterogeneidade que os grupos têm.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 18- Mãe de Criança sem NEE do grupo de crianças a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é uma forma das crianças serem membros ativos de uma comunidade, envolvendo-se e participando ativamente na mesma. 2. Ensina as crianças a respeitar e tratar de igual modo todos desde pequenos independentemente de qualquer diferença. 3. Adaptação dos meios às crianças e necessidade de cada uma
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. É uma criança com necessidades muito próprias e cuidados específicos, igualmente singulares, precisando por isso de um acompanhamento especializado para a sua vida escolar e em casa.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo?	5. É essencial que primeiro, a escola se adeque a cada criança que acolhe. Segundo, que prestem um tratamento igual para todos. E, por último, mais em grandes quantidades claro, boa disposição, muita vontade de fazer a diferença todos os dias! 6. Pois não sei responder a essa pergunta. 7. O mais importante deve ser a componente terapêutico como nesta instituição. Vejo que as crianças estão bem, felizes e com certeza que estão incluídas, muita graças ao trabalho dessa equipa. 8. Para mim, as crianças beneficiam desse ensino ao sentirem-se incluídas. Não são, segregadas, postas de parte sabe? Promovem muito a relação e

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	interação entre todas as crianças, não há diferenças para elas. 9. Desafio, provavelmente a adaptação da criança ao método de ensino, sendo necessário, preparar alguns materiais e definir estratégias específicas e, para isso é preciso tempo acho eu. Não acontece assim (do nada). 10. Acho que para isso não acontecer deviam ter acompanhamento de profissionais habilitados.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11. Sim. 12. Sinceramente não sei responder a isso... 13. É talvez uma equipa variada com vários profissionais da área da inclusão. 14. Como referi, realmente não sei, mas com certeza que os educadores fazem parte e talvez os terapeutas será? 15. Como equipa devem complementar-se, contribuindo cada um com o seu conhecimento num processo conjunto, e isso é em todos os campos benéfico. 16. Deveria trabalhar em equipa, para melhor avaliação de resultados das crianças. 17. Sim devem.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. As terapias que as crianças possam precisar eventualmente, terapia ocupacional, psicomotricista, alguém que as ajude a incluírem em sala. 19. Não sei aferir tais dados.. 20. Não, não me sinto de todo! Valorizo e muito quem exerce essa função! 21. Acho que o que estas famílias mais procuram é um estabelecimento de aconselhamento e apoio às características dos seus filhos, porque por vezes têm muita dificuldade em toda a gestão da situação. 22. Sim, eu valorizo e muito!
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23. Não, espero que cada vez mais seja uma resposta comum e natural nas escolas. 24. No meu entender... talvez a oferta de apoios que tem. Disponibilizam uma boa oferta de recursos para dar resposta as NEE.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 19- Mãe de Criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Defino inclusão como o acompanhar as crianças a desenvolver-se num âmbito clássico, para que tenham oportunidade de ter o mesmo ensino que os outros, poderem brincar com outras crianças. 2. Como grande vantagem considero a capacidade da escola inclusiva em dotar os seus intervenientes de uma maior sensibilidade para com toda a população, estimulando competências de relação, coisas mais básicas do ser humano que por vezes não acontecem por mesquinhez social. 3. Ajudar para que as crianças não cresçam a pensar que são diferentes das outras.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. É uma criança ou jovem que tem necessidade de um acompanhamento específico, mais concretamente crianças com dificuldades na aprendizagem ou que tem doenças e deficiências diagnosticadas.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto	5. Acho que tem mesmo de existir diversidade das atividades, e fazer às vezes atividades 2 a 2 ou mais para não ter os olhos focados nas crianças com necessidades, e, é também muito importante ensinar aos outros a importância da ajuda, do acompanhamento e do “juntos somos mais fortes” 6. Não tenho nenhum grupo (risos). 7. Tem que se ter mais educadores para acompanhar os alunos e ter maior acessibilidade às crianças com

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	necessidades para as escolas não serem inclusivas mas serem escolas para todos. Quando são poucos são os “diferentes” quanto são tantos como os outros são como os outros... 8. A abertura e a empatia, na faixa etária da minha filha é essencial e espetacular de se ver! Poder ver todas as crianças a relacionar, socializar, a responsabilizar-se pelo próximo, é inclusão, e se atingirmos isso estamos com vantagens para dar e vender. 9. Poderem considerar-se crianças como as outras, terem autonomia e realizar os sonhos deles 10. Com acompanhamento e cuidado, carinho com todas as crianças, dentro do que me é possível, esperando que o meu filho faça o mesmo.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma	11.Sim 12. Honestamente não sei, porque nunca acompanhei nenhuma. 13. Não sei definir o que é uma EM, desculpe. 14. Profissionais de educação penso eu. 15. Sinceramente não sei mas deve ser grande e necessária. 16. Como referi, sinceramente não sei como funciona.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17. Não, acho que não.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Todas as que se considerarem necessárias na minha opinião. 19. Não tenho noção dessa realidade para poder responder à questão. 20. Não sei se seria capaz, pois do ponto de vista emocional é uma função muito exigente. 21. As famílias devem precisar de apoio e de confiança para gerir a situação das necessidades dos seus filhos. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada	23.Sim 24. O que distingue esta instituição é a energia dos educadores, o enorme carinho e cuidado que têm com as

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		pelo seu educando?	crianças.
Blocos	Objetivos	Questão	Resposta

Entrevista 20- Mãe de Criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é uma pedagogia essencial na medida em que respeita o contributo de cada criança, valorizando a sua individualidade em prol do contexto em que está inserida. 2. A escola inclusiva tem, como principal vantagem,, apresentar a inclusão para o mundo, repercutindo nos seus valores e claro mais tarde na sociedade, assim se espera, a importância de uma escola sem barreiras e na qual todos aprendem e são felizes. 3. Os grandes desafios devem sentir-se na resposta, o ter pessoal suficiente e qualificado para dar a resposta que se pretende.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. São crianças normais. Na realidade, somos todos especiais!
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo?	5. Hmm... Crianças não veem diferenças, desde que haja um apoio e estímulo na relação, todas as outras condições são secundárias. 6. Nenhuma. 7. Acho que a capacidade de gerir um grupo consciente e informado sobre a diferença e o seu significado, para que as crianças possam compreender e possam gerir a sua componente social, respeitando todos os colegas. 8. Considero no mesmo seguimento das condições para existir inclusão, que caso sejam aplicadas são ao mesmo tempo as suas vantagens, formando cidadãos conscientes da realidade e com as ferramentas necessárias para desempenhar o seu papel na sociedade perante o próximo.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	9. Terem a capacidade de manter a igualdade de oportunidades para todos. 10. Procuro mostrar o amor e que somos todos iguais, é a única forma que tenho de ajudar.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11. Sim 12. Não sei. 13. Uma equipa que irá desenvolver meu filho educacional e emotivamente, a par das competências académicas necessárias. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e família. 15. Têm um papel fundamental no crescimento emocional e motor das crianças. 16. Deverá haver reuniões provavelmente para gerirem o trabalho. 17. Sim.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo?	18. Psicólogo.
Blocos			Resposta
		19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	19. Sim. 20. Isso faz parte da pedagogia da escola, pessoalmente diria que não sei se estou preparada. 21. Devem ter dificuldades em vários aspetos, mas acredito que a componente financeira deva pesar muito nestas famílias. 22. Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23. Sim 24. Ao apresentarem esta pedagogia inclusiva tão proeminente levam a um abrir de olhos para a realidade da sociedade e isso é um dos seus pontos fortes.

Entrevista 21- Pai de criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Falar sobre educação inclusiva significa falar sobre diferenças, na qual os docentes devem promover o respeito pela individualidade da criança. 2. A educação inclusiva visa proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, respeitando o indivíduo em todas as suas componentes. Pessoais, socioeconómicas, culturais, todas mesmo. 3. Todas as crianças têm o direito de receber a ajuda de que precisam o mais rápido possível e o mais rápido necessário. Professores e outros profissionais da educação devem estar preparados para inclusão.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Alunos com doenças crônicas ou com um diagnóstico, daí as necessidades especiais
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo?	5. É necessário que o aluno seja acompanhado por alguém, que tenha uma matrícula reduzida ajustada ao que precise e já aprendeu. 6. Não sei como responder a essa pergunta. 7. Os alunos que necessitem de ser incluídos, precisam de ser acompanhados, estruturados com o devido apoio dos técnicos especializados para o fazerem, a par de uma matrícula reduzida 8. Talvez, a motivação. A ajuda entre todos, sendo que as vantagens são imensas ao sentir-se incluído no contexto educativo inclusivo na realidade. A nível emocional, nas

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	relações, nas aprendizagens, em tudo mesmo (sorri). 9. A adaptação de todo o contexto às crianças, esse deve ser o maior desafio. E o mesmo acontece em sentido contrário, da criança à escola. 10. Eu pessoalmente... nem sei, pois nunca tive essa perspetiva. Valorizo muito o trabalho feito, mas responder efetivamente não sei como.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11. Sim 12. Deve existir um diálogo constante entre todos, para se ajudarem mutuamente em qualquer questão que possa surgir. 13. É uma equipa com vários técnicos que ajudam no acompanhamento das crianças com NEE. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio. 15. É essencial associar o aluno às discussões e decisões a seu respeito, tanto no nível educacional quanto no nível da vida escolar 16. Através de reuniões sumárias, monitoramento da escolaridade de cada um. 17. Não

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

E Blocos	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo?	18. Não sei elencar especificamente, mas todas as que se justifiquem para dar uma boa resposta. Resposta
		19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	19. Sinceramente, não sei, prefiro não responder pois não sei mesmo. Não tenho uma opinião formada relativo a esse tópico. 20. Não sei se seria capaz de o fazer, louvo todos os que o fazem mas é preciso uma bagagem pessoal muito grande para esse trabalho. 21. Precisam de apoio na parte emocional, podem ter repercussões psicológicas devido à situação e precisam de um apoio informado e consistente. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim, 24. A prática pedagógica que os caracteriza sem dúvida. A inclusão é o seu ponto forte e algo que praticam tão natural e felizmente.

Entrevista 22- Pai de criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão reflete-se na partilha de espaço comum e brincadeiras entre crianças, na atuação do professor, e nas brincadeiras de crianças sem necessidades especiais e com necessidades especiais. 2. Para as crianças com necessidades especiais, o estímulo da interação com as crianças sem necessidades especiais. Para as crianças sem necessidades especiais, compreenderem que existem pessoas com necessidades especiais e aprenderem a respeitar e a interagir com essas pessoas. 3. Equilibrar as necessidades de todas as crianças (com e sem necessidades especiais) e os interesses, capacidades e ritmos de aprendizagem de cada um, trabalhando em conjunto.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Na minha ideia, uma criança com necessidades especiais tem alguma doença diagnosticada tipo autismo, trissomia 21, cegueira, mutismo, entre outras, claro.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar?	5. Para as crianças sem necessidades especiais, considero critico que haja alguns momentos em que não estejam limitados nas atividades a desenvolver pelas crianças com necessidades especiais e que devem ter materiais adequados às suas características 6. Não tenho como lhe responder. 7. Condições como partilha de espaço comum em conjunto, ter um professor dedicado e envolvido, e também atividades adaptadas ao indivíduo bem como brincadeiras partilhadas entre todos os intervenientes.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	8. Pra mim as mesmas que referi há pouco, para as crianças com necessidades especiais, o estímulo da interação com as crianças sem necessidades especiais. Para as crianças sem necessidades especiais, compreenderem que existem pessoas com necessidades especiais e aprenderem a respeitar e a interagir com essas pessoas. 9. Não sei. 10. Tal como referi não sei.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim 12. Não sei, não tenho opinião formada sobre esse ponto. 13. Deve ser um apoio às NEE, mas não sei ao certo o que é essa equipa. 14. 15. Deve ter bastante, mas não sei. 16. Não sei que tipo de articulação deve existir.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	17.Não
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Todas as terapias necessárias para ajudar as crianças com necessidades. 19. Desculpe a minha resposta mais uma vez, mas não tenho dados concretos para responder a isso. 20. Não sei. É uma realidade que estou a conhecer mais recentemente, e trabalhar mesmo é algo muito intenso para eu poder dizer se sou capaz ou não, se me sinto preparado ou não. 21.Provavesso a escolas como esta, que deem uma resposta como é dada aqui.. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23. Sim dá de certeza! 24. A Inclusão. É uma escola com valores muito próprios e isso deve ser valorizado em prol de outras escolas que são “apenas” escolas, não se conectam com os alunos.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 23- Mãe de Criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão... acho que são crianças conviverem no mesmo ambiente com outras crianças com necessidades educativas especiais, fomentando a partilha de experiências, adaptando as atividades e promovendo a interajuda entre as mesmas. 2. MILHÕES!!!! Quem me dera ter estudado numa escola inclusiva. Não só desenvolvem uma sensibilidade para lidar com a diferença, uma atenção especial às necessidades do outro, mais atenção, interajuda, de forma natural desde pequenos. Vejo com muito carinho a atenção que os meus filhos têm com todos os colegas de turma, sem exceção, e a naturalidade com que falam das diferentes características de cada um. Para as crianças com necessidades especiais, imagino que seja também um conforto estarem no mesmo ambiente de turma, completamente integrados sem sentirem qualquer tipo de tratamento especial. 3. Imagino que seja a coordenação de atividades, equipamento técnico, staff qualificado.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança com características ou condições diferentes (físicas, emocionais ou psicológicas), que requer algum apoio especializado ou técnico para o seu desenvolvimento
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais	5. Para existir inclusão, tem de haver obrigatoriamente algumas condições, tais como a partilha do mesmo ambiente sem separação entre os alunos, desenvolverem atividades conjuntas, dentro do possível, e estimular a relação entre todos. 6. Para lhe ser honesta, não sei

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	responder a isso. 7. Portanto, a meu ver, se calhar condições físicas, de acessibilidade para todos, as áreas publicas comuns como o recreio e o refeitório, onde estão todos juntos. 8. Tal como referi anteriormente... MILHÕES!!!! quem me dera ter estudado numa escola inclusiva. 9. Desafios ao nível orçamental, porque há implicações financeiras nos equipamentos e equipa qualificada. A resistência por parte de pais das crianças sem NEE também pode ser um tópico complicado. No entanto, não imagino qualquer resistência entre as crianças, gestão de conflitos existem em todas as crianças, é normal. 10. O que me compete ao meu nível. Sou totalmente embaixadora destes modelos inclusivos, partilhando na minha comunidade de amigos e conhecidos, o bom exemplo que tenho ao ter as minhas filhas num colégio inclusivo, contribuindo para o bom funcionamento da escola com as minhas obrigações financeiras, e disponibilidade para as atividades extras
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por	11.Sim 12.não sei. 13. É uma equipa multifacetada, com

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	capacidade técnica e formação para cobrir a formação em diferentes áreas. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde e a família 15. Muita, permite uma melhor preparação, melhor acompanhamento, identificação de problemas ou situações que ultrapassem a sua área de know-how. 16. nao sei. 17. Não.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades	18. Queria explicar melhor a resposta anterior. Técnicos de saúde, se possível, não deveriam idealmente acompanhar as crianças na sala de aula, para promover essa inclusão. Mas, se a sua presença for essencial para o aluno com NEE, então sim, o mais possível. A sala de aula não deve ser nunca lugar de desconforto para o aluno com NEE. 19. Acho que sim, mas não tenho experiencia suficiente para responder. 20. Sim, mas somente a nível emocional e psicológico. Tecnicamente não sei nada. 21. Não faço ideia. Infelizmente.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	gostaria de saber e promover a experiência entre pais poderia ajudar, mas talvez terem acesso a estas escolas inclusivas com resposta adequada. 22. Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. O facto de ser um colégio inclusivo sempre foi um ponto forte na minha escolha. O envolvimento com a comunidade local, as ações com os lares, a preparação das crianças desde cedo para a consciencialização do seu papel na sociedade, no mundo, para mim são referências únicas que nunca vi noutras escolas.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 24- Pai de criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Defino inclusão como o acesso equiparado a oportunidades de sucesso educativo. 2.As vantagens passam por proporcionar às crianças uma experiência mais próxima da realidade, na qual podem compreender as necessidades do outro, que podem ser diferentes das suas. Isso iria permitir ter um ajuste das expetativas individuais ao coletivo em que estão inseridos. 3. O desafio é trabalhar a pertença do individuo ao grupo, sendo que todos têm backgrounds diferentes ao iniciar esta inclusão.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança com necessidades educativas especiais é uma criança que requer mais tempo para aprender e recursos para atingir os seus objetivos.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo?	5. É importante que exista sintonia entre educadores, pais e educandos para promover os objetivos da inclusão 6. Não tenho knowledge na área para responder a essa pergunta. 7. Primeiro um projeto específico e bem estruturado, segundo famílias envolvidas e terceiro trabalho contínuo. Com estes três pontos articulados a inclusão tem tudo a seu favor. 8. As crianças todas (!) a frequentarem o ensino inclusivo têm uma experiência social diversificada e rica em estímulos, fruto de múltiplas relações que, em tudo, traz benefícios para a criança.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	9. Conseguir integrar uma criança, sobretudo com NEE, nem sempre deve ser fácil. Depende muito também da criança, mas considero esse como o principal desafio. 10. Acho que a relação com os seus pares e com a educadora, que tem um papel fulcral no processo, pode ser uma via a seguir para tentar responder ao desafio que referi.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11.Sim 12. A articulação deve ser conjunta e esclarecida. Deve ser estruturada e orientada em sessões de trabalho em reunião, com uma comunicação constante entre si. 13. É uma equipa que tem elementos de várias valências do conhecimento sobre o ser humano e o seu desenvolvimento. 14. Profissionais de saúde, técnicos de apoio e família. 15. Bastante, é uma ótima rede de apoio às crianças. 16. Como deveria funcionar não sei, mas digo, que, com reuniões e partilha entre si. 17.Sim.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Os necessários e que correspondam às necessidades da criança, isso é o importante. 19. Não. 20.NA 21.Depende muita das famílias, à famílias que aceitam de imediato a situação de necessidade da criança mas existem também famílias que demoram um certo tempo à aceitar a diferença e muitas vezes sentem vergonha e demoram mais tempo a aceitar. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. Em 4 palavras vou dizer diversidade, inclusão, segurança e descontração.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 25- Mãe de criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão é benéfica e necessária, na medida em que a sua missão é a equidade de oportunidades entre todas as crianças. 2. Permite um fluxo de aprendizagem mútua entre crianças com e sem necessidades educativas especiais, e desenvolve crianças mais conscientes para a aceitação e integração da diferença. 3. A gestão de capacidades de aprendizagens díspares entre os elementos e o possível bullying que as crianças sofrem nestes casos. É necessário uma equipa qualificada para poder dar conta da inclusão.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança com NEE é uma criança que demonstra dificuldades de aprendizagem por motivos biológicos ou psicológicos, necessitando de ensino adaptado às suas capacidades cognitivas.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem	5. Promove-se a inclusão através de muitos aspetos, mas um educador formado na área, mantendo essa formação contínua, melhorando a sua resposta face à inclusão. 6. Não sei responder a isso. 7. Um projeto educativo bem desenhado para a integração destas crianças, recursos humanos especializados e a sensibilização de todas as crianças/pais. 8. As crianças e as famílias compreendem e aceitam melhor a

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	diferença. 9. A aceitação dos pais das crianças que não têm crianças com NEE. Os desafios económicos da gestão dos recursos humanos necessários. 10. Eu não sei o que se faz normalmente, mas penso que se todos os intervenientes tiverem procedimentos semelhantes, é meio caminho andado para responder e superar os desafios que apareçam.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem	11.Sim 12. Articulação assente no diálogo entre todos é o melhor acompanhamento possível. 13. É uma equipa com várias valências que opera em prol da pessoa em que intervém. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde e os técnicos de apoio 15. Essencial. É importante o complemento entre as valências da equipa. 16. As funções devem estar bem definidas, o grau de colaboração/importância deve ser equiparado, os canais de comunicação devem estar abertos, deve discutir os casos e decidir as intervenções em conjunto. 17.Não

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		acompanhar as crianças em sala de aula?	
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	18. Acho que a Terapia da Fala, terpai Ocupacional e o professor de ensino especial 19. Não sei aferir esse ponto. 20. Não sei até que ponto era capaz de o fazer. É um trabalho exigente embora muito gratificante. 21. Grande parte dos problemas que as famílias apresentam remetem-se para apoios sociais económicos. Ter um filho, ou uma filha, com NEE, deve ter encargos financeiros muito grandes. 22. Não
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23. Sim 24. A diferença está na aproximação entre as famílias com crianças sem nee e com e na aparente facilidade que a escola espelha de um processo tão complexo.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 26- Mãe de criança sem NEE do grupo a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A importância da inclusão remete-se num lado da criança com necessidades especiais evitando o isolamento social, e do lado das outras para saberem lidar com a diferença, promovendo a relação entre os pares. 2. Aprender desde uma tenra idade que existem realidades diferentes e aprender a lidar e respeitar a diferença. 3. Educar os pais a saber lidar com situações mais complicadas.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança que tenha determinadas características físicas ou mentais que limitem a sua vida.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na	5. Falar sobre as diferenças é muito importante, e dar a conhecer as diferentes realidades da sociedade é essencial, para uma melhor compreensão sobre a mesma e formarmos cidadãos mais solidários. 6. Não tenho condições para responder a essa questão. 7. O trabalho em equipa é deveras fundamental a meu ver! O diálogo deve ser constante, a análise do todo o processo em conjunto. 8. A escola inclusiva é propícia no desenvolvimento de características de natureza humana, no sentido de proteger e cuidar do outro, ou seja mais empatia e conhecimento da realidade. 9. A integração na escola e no grupo, e a articulação entre todos os elementos.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		inclusão de crianças com NEE? 10- Como procura responder a esses desafios?	10. Dialogando frequentemente e tentando perceber as situações que se levantam, trabalhando juntos para as solucionar
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11.Sim 12. Acho que essa articulação se consegue com reuniões entre todos. 13. Uma equipa que responda às diferentes necessidades dos alunos 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família. 15. É muito importante, porque há conhecimentos que são essenciais e não estão disponíveis noutra situação. 16. Não tenho conhecimentos suficientes para responder. 17.Não, não acho.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro	18. Desde que sejam necessárias, acho que todas

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	19. Penso que sim. 20.Não. 21.Não tenho a noção dessa realidade, mas talvez encontrar escolas que os possam ajudar e apoiar. 22.Não
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. A pedagogia que apregoam é a mesma que evidenciam à entrada, tratam todas as crianças por igual tendo em atenção as suas diferenças.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 27- - Mãe de crianças sem NEE a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Inclusão é promover a relação de crianças com necessidades especiais juntamente com as crianças sem necessidades especiais. 2. A escola inclusiva transmite valores como uma maior percepção, coesão, noção da realidade, das dificuldades dos outros, a par do estímulo de mais empatia, preocupação e civismo. 3. O risco de não conseguir desenvolver as capacidades das crianças que não têm necessidades especiais.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Uma criança que necessita de aprender de uma forma especial, desenvolver outros sentidos, que necessita de mais tempo, paciência, dedicação por parte dos educadores.
C	Recolher informações sobre a percepção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com	5. Espaços apropriados, número de educadores esperados para dar resposta a todos os desafios. 6. Não tenho competências para responder a isso. 7. Não tenho uma noção total e abrangente o suficiente para responder plenamente mas talvez a presença dos terapeutas e a sua capacidade na adaptação de materiais. 8. Tal como dito antes, é uma questão dos valores que se transmite nesta pedagogia, são uma grande mais valia. 9. Igualmente respondido há pouco... os desafios é uma questão de igualdade para todos, não descurar ninguém em

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		NEE?	prol do outro.
		10- Como procura responder a esses desafios?	10. Eu? Não sei...
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11.Sim 12. Para lhe ser honesta, não sei mesmo que articulação existe. 13. Também não sei o que é, mas deve ser a equipa de terapeutas... 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e família 15.Bastante, pelo apoio que dão às crianças 16. Não sei. 17.Sim.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação	18. Todos os que as crianças precisam! 19. Tal como com as outras questões, não acho que tenha experiência

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	suficiente, para poder dar uma resposta fundamentada a questão. 20. Não sei, nunca tinha pensado nessa possibilidade. Adorava ajudar e contribuir embora nunca o tenha feito. 21. Resumindo numa palavra? Apoio! A nível emocional, do seu dia, financeiros... todos os aspetos de famílias com NEE têm tendência a ser mais exigentes que as “normais”. 22.Sim! Eu valorizo e muito!
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim. 24. Sem qualquer questão, embora não esteja muito enquadrada na área, a sua inclusão. É fenomenal ver a felicidade de todas as crianças nesta instituição e acho que isso é o que pode fazer a diferença.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 28- Mãe de crianças sem NEE a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão pode ser definida como a criação de momentos em que as crianças interagem entre si, fomentando a relação, sendo muito importante sobretudo para às crianças com NEE. 2. É uma escola melhor, da sociedade, do futuro. Ensina-nos a ser gente. 3. Conseguir dar resposta às necessidades dos alunos com necessidades especiais, esse deve ser o maior desafio.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. É uma criança com um ritmo de aprendizagem diferente dos demais.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE?	5. Importante mesmo é que cada criança tenha a ajuda necessária para conseguir acompanhar a aprendizagem a que a escola se compromete dar. 6. Como não tenho grupo, não sei como responder (risos). 7. É importantíssimo que existam profissionais capazes de dar resposta às necessidades das crianças para ocorrer a inclusão como conceito social. 8. As vantagens são as mesmas que acabei de dizer. O facto de terem profissionais capazes é uma grande vantagem para as crianças. 9. Perceber cada criança e a sua real necessidade para poder dar uma resposta efetiva.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		10- Como procura responder a esses desafios?	10. Na escola devem estar atentos e deve haver um trabalho de equipa muito bom para fazer face a esses desafios.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11. Sim 12. Através da comunicação e de reuniões onde podem falar sobre as crianças. 13. É uma equipa que reúne elementos de várias disciplinas em busca de um objetivo. 14. Os profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família. 15. São uma equipa muito importante para conseguir apoiar de forma mais eficiente todas as crianças com necessidades especiais. 16. Tal como referi há pouco, com reuniões e com o diálogo entre os terapeutas. 17. Sim
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os	18. Há muitas que beneficiam de ser em sala como a Terapia da fala ou a terapia Ocupacional. Há outras que devem ser feitas fora da sala como com o Psicólogo. São terapias mais individuais e que devem ter local próprio. 19. Acho que sim, acredito que têm de

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	ter a formação necessária para desempenhar o cargo. 20. Não sei. Infelizmente nunca tive a oportunidade de o fazer, mas tenho a certeza de que iria aprender muito. Sobre mim inclusivé. 21. Na grande maioria das famílias o que falta é uma base de apoio para conseguir inserir a criança em contexto escolar. Têm muitas dificuldades em encontrar uma escola que seja eficiente e apropriada a acolher os seus filhos e que proporcione ao mesmo tempo uma interação com a sociedade. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. O facto de no colégio estudarem meninos com diferentes necessidades e várias nacionalidades dá oportunidade de o meu filho crescer a respeitar as diferenças, e essa foi uma das razões que escolhi esta instituição.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 29- Mãe de crianças sem NEE a frequentar o ensino inclusivo

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. Decisivo para evitar discriminação na sociedade 2. É um ensino que coloca a criança no centro da sua aprendizagem, promovendo a relação com os pares e evita a discriminação. 3. Diria a necessidade de adaptar as atividades a todas as crianças, como necessidades especiais e sem. Ter essa capacidade para diferenciar, e aplica-la pode ser um desafio de gestão.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. Igual às outras crianças, simplesmente com necessidade de mais apoio especializado,
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar? 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE?	5. Não pode, de todo, haver discriminação. A escola deve também ter as suas condições físicas adaptadas às crianças com necessidades. 6. Visto não ter grupo não sei o que responder. 7. A principal condição para mim é, como referi há pouco, o meio adaptado às necessidades de cada indivíduo. Tem que se pensar muito bem nesse ponto antes de incluir uma criança. 8. Ajuda a evitar a discriminação na sociedade, formando cidadãos mais conscientes. 9. Da mesma forma que é uma condição importante, pode também noferecer o reverso da medalha e ser um grande desafio, mesmo um obstáculo, a inclusão. O espaço escolar .

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		10- Como procura responder a esses desafios?	10. Incentivo o meu filho a relacionar-se com crianças com e sem necessidades especiais, não quero que faça distinção.
D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...) 17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	11. Sim. 12. Deverá existir uma relação proativa e cooperativa entre os intervenientes. 13. Diversos técnicos com formações diferentes, mas que se complementam umas às outras, para complementar os apoios que são dados e o desenvolvimento das crianças 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio, família e outros indivíduos que possam ajudar. 15. É muito importante para promover o desenvolvimento com diferentes pontos de vista e de técnicas. Complementam-se. 16. Como acabei de referir, devem complementar-se. Deve, na teoria, ser uma relação de confiança, cooperação e de comunicação. 17. Não
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espetro	18. Todos os terapeutas e psicólogos que hoje tão necessários são.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam? 22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	19. Sim, mas em complemento com outros técnicos, daí a EM. 20.Sim 21. Devem estar bastante informadas de como lidar com essa necessidade da criança, e para o fazer, muitas vezes, precisam do suporte da escola. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. A atenção que é dada a cada aluno. É um colégio que está preocupado com cada aluno em particular.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Entrevista 30- Mãe de criança que frequentou o ensino inclusivo até a atualidade (5º ano)

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Blocos	Objetivos	Questão	Resposta
A	Recolher informações dos participantes sobre inclusão	1-Como define a Inclusão no contexto educativo? 2- Quais as vantagens da escola inclusiva? 3- Quais os desafios da escola inclusiva?	1. A Inclusão no contexto educativo é criar condições materiais, físicas, estratégias pedagógicas, adoção de estilos educativos, suporte e acompanhamento terapêutico, entre outros. Desse modo, permite-se que cada criança desenvolva o seu potencial máximo de desenvolvimento e uma escola que respeite a individualidade de cada aluno. 2. Passo a enumerar as principais, para mim isto é. Ora então, o convívio, com e entre diferentes tipos de alunos, o que permite ter uma visão e um contato desde cedo com um ambiente semelhante ao do mundo real, não somos uma escola bolha onde as crianças têm o mesmo perfil. A tomada de consciência por parte de cada criança do que são as suas dificuldades, mas também as suas conquistas e potencialidades. É uma escola que permite o desenvolvimento do potencial máximo de cada um e respeita os ritmos individuais através de um ambiente propício à aprendizagem não formal e desenvolvimento de soft skills como a corresponsabilização, solidariedade, respeito pelo outro e trabalho em equipa. Promove também o acompanhamento integral do percurso de desenvolvimento de cada criança num nível pedagógico, de saúde, social e, também, familiar, apoiando na função educativa e parental das famílias, principalmente das que têm crianças com NEE. 3. Passo a enumerar os principais desafios a meu ver, que são, o compatibilizar as necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem individuais com os objetivos de grupo e as orientações e metas curriculares;

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

			A exigência deste modelo para os profissionais, obrigando-os a ter rigor, flexibilidade, revisão, avaliação e adaptação constante das estratégias pedagógicas que usam; Obriga a uma discussão permanente em equipa multidisciplinar e compatibilização de objetivos pedagógicos, terapêuticos e familiares; E a capacidade de passar "para fora a normalidade" do espaço pedagógico em que tudo acontece, o que nem sempre é fácil, principalmente para as famílias que não têm muito contato com esta realidade.
B	Recolher as conceções dos participantes sobre necessidades educativas especiais/específicas	4- Como define uma criança com necessidades educativas especiais?	4. É uma criança que, numa ou mais áreas de desenvolvimento está abaixo dos indicadores definidos como "normais" e, que beneficia ou beneficiaria, de acompanhamento terapêutico, pedagógico, de saúde para o desenvolvimento do seu potencial máximo.
C	Recolher informações sobre a perceção dos participantes do contexto educativo	5- Que condições considera importante na sala para promover a inclusão? 6- Quais as principais estratégias que adota na gestão da diversidade do(s) grupo(s) que tem a seu cargo? 7- Quais as condições que considera importante para a inclusão em contexto escolar?	5. O set up da sala, que tem de ter materiais adequados e diversificados para responder às especificidades de cada criança. A presença de profissionais qualificados, exigentes, organizados, flexíveis e, que se identifiquem neste tipo de escola, bem como a presença de outros profissionais no espaço de sala sempre que isso for uma mais valia para uma criança. 6. Apesar de não ter grupo nenhum, trabalho numa escola e vejo algumas estratégias transversais a todos os docentes como o trabalho em pequenos grupos. Esses momentos promovem a inclusão em larga escala, com interação, entreajuda e respeito pelo outro. 7. São necessários materiais adequados e diversificados para responder às especificidades de cada criança, assim como profissionais qualificados, exigentes, organizados, flexíveis e que

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		se identifiquem neste tipo de escola A escola deve contemplar vários momentos de reflexão, planeamento e avaliação sobre a sua prática envolvendo a criança, a sala e a comunidade educativa. Envolvimento esse, que não pode dispensar a família, devendo a escola demonstrar abertura à mesma e a outros profissionais que possam ser importantes no acompanhamento das crianças. 8- Quais as vantagens das crianças em frequentarem o ensino inclusivo? 8. Para as crianças com NEE, este modelo de escola permite que tenham o acompanhamento necessário, de forma integrada no espaço escolar e onde todos os intervenientes discutem e articulam as estratégias a desenvolver. Permite-lhes ainda, estarem integrados numa escola com outras crianças diferentes de si e, por isso, um ambiente heterogéneo que o desafia e estimula a desenvolver as suas competências. Para as outras crianças, é uma oportunidade excelente de desenvolverem competências nomeadamente soft skills 9- Quais considera serem os principais desafios na inclusão de crianças com NEE? 9. A compatibilização dos ritmos, objetivos e estratégias individuais com os do grupo e da sala. A gestão e envolvimento das famílias de crianças com NEE, sendo que nesse prisma temos opostos, desde as que se envolvem muito às que não se envolvem. 10- Como procura responder a esses desafios? 10. No meu trabalho, criar momentos e estratégias para trabalhar com as famílias como reuniões, acompanhamento próximo e constante, apoio na procura de soluções, acompanhamento em diversas situações, é a melhor forma, na minha atuação diária, de incluir as famílias.
--	--	--

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

D	Recolher informações sobre as ideias dos participantes sobre a intervenção em Equipa Multidisciplinar	11- Considera importante a intervenção dos técnicos de saúde em contexto escolar? 12- Que tipo de articulação existe entre os vários intervenientes no acompanhamento de uma criança com NEE? 13- O que entende por equipa multidisciplinar? 14- Quem deve fazer parte da Equipa Multidisciplinar? 15- Que importância atribui à equipa multidisciplinar e porquê? 16- No seu entender como deveria funcionar uma equipa multidisciplinar? (Funções, dinâmica...)	11.Sim 12. Da minha experiência pessoal, como mãe e profissional, uma relação muito próxima, no entanto, sei que o normal é haver um distanciamento e principalmente desarticulação do ponto de vista das estratégias a seguir com a criança, e que tem custos elevados para o seu desenvolvimento e para as famílias, na componente económica, de tempo, na dispersão e confusão sobre o que fazer. 13. É uma equipa constituída por profissionais de diferentes áreas do saber que se complementam e que são fundamentais no desenvolvimento de uma criança. 14. Profissionais de educação, profissionais de saúde, técnicos de apoio e a família 15. TODA! A escola não é um espaço exclusivo dos profissionais de educação. Face aos desafios atuais com que a escola é confrontada, é necessário o contributo e a intervenção de outros profissionais que, em conjunto com os de educação, são capazes de responder aos mesmos. 16. As funções de cada um e os seus papéis tem de estar bem definidas entre os vários profissionais. Deve-se promover reuniões periódicas para discussão e avaliação de casos, com momentos de trabalho para planeamento da ação entre os profissionais e as famílias. Posteriormente, em função do desenho de intervenção de cada criança, as mesmas são retiradas para acompanhamento ou este
---	---	---	--

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		17- Considera que os técnicos de saúde devem acompanhar as crianças em sala de aula?	acompanhamento acontece em sala 17. Sim.
E	Recolher informações sobre que tipo de apoios e formação dos agentes educativos pertencentes à Equipa Multidisciplinar	18- No seu entender, que tipo de terapias e apoios especializados são essenciais, em contexto de sala, no acompanhamento de alunos com perturbações do espectro do autismo? 19- Considera que os profissionais de educação especial estão preparados e têm formação suficiente para dar uma resposta eficaz e eficiente às crianças com NEE? Justifique a sua resposta 20- Sente-se preparado para trabalhar com crianças com NEE (do ponto de vista técnico, psicológico e emocional)? 21- Quais as necessidades que considera que as famílias com crianças com NEE apresentam?	18. Deve existir várias terapias como terapia ocupacional, da fala, psicomotricidade, educação especial, psicologia, tudo o que possa ajudar a criança e a equipa. 19. Têm formação suficiente, no entanto, a complexidade e exigência das situações é tão grande que, só com trabalho em equipa (discussão, partilha de experiências , intervenção), a formação continua e a experiência prática irá permitir que a resposta dada seja cada vez mais eficaz e eficiente. 20. Com as famílias diretamente sim, faz parte do meu dia a dia, mas com as crianças diretamente, não sei na verdade. 21. Numa primeira instância suporte emocional e psicossocial, existe muito desgaste emocional, stress, confusão, sentimentos de culpa e de estarem perdidos no processo. Num segundo momento, trabalharem as suas expectativas e receios face ao futuro com o apoio da escola. Após isso, apoio para traçarem um percurso de desenvolvimento do seu filho coerente, articulado e com o envolvimento participativo de todos os profissionais e intervenientes envolvidos. Precisam igualmente de um

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

		22- Considera que as famílias com crianças sem NEE valorizam o ensino inclusivo?	reforço para se reorganizarem pessoalmente na vida profissional, conjugal, tempo pessoal, que, no fundo, é o que estas famílias precisam fundamentalmente, recuperar alguma normalidade na sua vida. 22.Sim
F	Recolher informações sobre a organização da estrutura educativa da Instituição	23- Considera que esta Instituição dá uma resposta diferenciada? 24- No seu entender quais os aspetos distintivos da Instituição frequentada pelo seu educando?	23.Sim 24. O colégio Alegria é uma escola de todos e para todos onde a diferença é vista como uma oportunidade para mergulhar no mundo do outro e alargar a minha mundividência. É um espaço que coloca diariamente cada um à prova: para aprender, para se superar, para descobrir, para ser resiliente e para escolher a alegria como um fator diferenciador na forma como nos posicionamos na vida.

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice D

Qual a importância do trabalho em equipa multidisciplinar na promoção da educação inclusiva?

Apêndice E